ITR
Informações Trimestrais

Companhia: NEOENERGIA S.A
Data Entrega: 14/05/2015
Tipo Apresentação: Reapresentação Espontânea
Versão: 2

Powered by MZiQ

Índice

Dados Cadastrais

Dados Gerais

Endereço

Valores Mobiliários

Auditor

Escriturador de ações

DRI ou pessoa equiparada

Departamento de Acionistas

Dados da Empresa

Composição do Capital

Proventos em Dinheiro

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

Anexos

Relatório da Administração /Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial %R%

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DADOS GERAIS	
Nome Empresarial:	NEOENERGIA S.A
Nome Empresarial Anterior:	GUARANIANA S.A.
CNPJ:	01.083.200/0001-18
Código CVM:	01553-9
Data de Reg. na CVM:	08/05/1996
Data de Início da Situação do Registro na CVM:	08/05/1996
País em que os Val. Mobiliários estão Custodiados:	Brasil
Última Alteração do Nome Empresarial:	13/10/2004
Situação do Registro na CVM:	Ativo
Data De Constituição:	14/02/1996
País de Origem:	Brasil
Página do Emissor na Rede Mundial de Computadores:	www.neoenergia.com

TIPO DE REGISTRO	
Tipo de Participante:	Companhia Aberta
Categoria de Registro na CVM:	Categoria A
Situação Do Emissor:	Fase Operacional
Espécie de Controle Acionário:	Privado
Data Última Alteração do Exercício Social:	
Data de Registro na Atual Categoria:	01/01/2010
Data de Início da Situação:	31/03/2001
Data da Última Alteração do controle acionário:	
Encerramento do Exercício Social:	Dia: 31 Mês: 12

SETOR	
Setor de Atividade:	Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
Descrição da Atividade:	Participação em outras sociedades

CANAIS DE DIVULGAÇÃO	
Nome do Canal	UF do canal
Diário Oficial da União	RJ
Valor Econômico	RJ

Powered by MZiQ

ENDEREÇO DA SEDE			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

AUDITOR

Nome / Razão Social Auditor:
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

CPF / CNPJ:	61.562.112/0002-01	Código CVM:	00287-9	Tipo:	Juridica

Responsável Técnico			
Início contratação serviço:	11/07/2012	Fim contratação serviço:	
Nome:	Guilherme Naves Valle	CPF/CNPJ:	541.991.586-34
Início:	11/07/2012	Fim:	

ESCRITURADOR DE AÇÕES			
UF	Município	Telefone	
RJ	Rio de Janeiro	(21) 3808-3715	
Nome:	BANCO DO BRASIL S.A	CNPJ:	00.000.000/0001-91
Data Inicial:	23/11/2001	Data final:	
Rio de Janeiro			
Logradouro:	Rua Lélio Gama, 105		
Complemento:	26º andar	Bairro:	Centro
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	20031-080
DDD:	21	Telefone:	3808-3715
DDD:	21	Fax:	3808-3466
Email:	cqualificada@bb.com.br		

DRI OU PESSOA EQUIPARADA

Nome	Tipo
Erik da Costa Breyer	Diretor de Relações com Investidores

Nome:	Erik da Costa Breyer	CPF/CNPJ:	955.093.217-68
Data Inicial:	29/04/2004	Data final:	

Endereço para Correspondência

Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Flamengo
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-030
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ebreyer@neoenergia.com		

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS		
Contato	Data Inicial	Data Final
Vanessa Vollet Azevedo	01/05/2010	

Rio de Janeiro			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Flamengo
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-030
DDD:	21	Telefone:	3235-9825
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

DADOS DA EMPRESA / COMPOSIÇÃO DO CAPITAL	
Número de Ações (Unidade)	31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.850.636
Preferenciais	0
Total	5.850.636
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços		962		714
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos				
3.03	Resultado Bruto		962		714
3.04	Despesas/Receitas Operacionais		137.241		122.898
3.04.01	Despesas com Vendas				
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas		-5.166		-3.178
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos				
3.04.04	Outras Receitas Operacionais				
3.04.05	Outras Despesas Operacionais				
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial		142.407		126.076
3.04.06.01	Equivalência patrimonial		163.670		147.947
3.04.06.02	amortização do ágio		-21.263		-21.871
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		138.203		123.612
3.06	Resultado Financeiro		5.024		1.795
3.06.01	Receitas Financeiras		126.363		5.967
3.06.02	Despesas Financeiras		-121.339		-4.172
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro		143.227		125.407
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro		-21.427		328
3.08.01	Corrente				-170
3.08.02	Diferido		-21.427		498
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas		121.800		125.735
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas				
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas				
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas				
3.11	Lucro/Prejuízo do Período		121.800		125.735
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.01.01	ON		0		0

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período		121.800		125.735
4.02	Outros Resultados Abrangentes		19.379		-548
4.02.01	Ganhos de participação relativa em investida				
4.02.02	Tributos s/ ganhos de participação relativa em investida		19.578		282
4.03	Resultado Abrangente do Período		141.179		125.187

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	106.585	207.433
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.885	341
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	143.227	125.407
6.01.01.02	Depreciação e amortização	767	805
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-163.670	-147.947
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	21.263	21.871
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	5.298	145
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado		
6.01.01.07	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas		-268
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	99.700	207.092
6.01.02.01	Impostos e contribuições a recuperar		-498
6.01.02.02	Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	132.994	62.403
6.01.02.03	Estoques		
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-952	
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente		
6.01.02.06	Partes relacionadas		
6.01.02.07	Concessão serviço público (ativo financeiro)		
6.01.02.08	Outros Ativos	-25.965	146.885
6.01.02.09	Fornecedores	-1.914	-916
6.01.02.10	Salários e encargos a pagar	-758	67
6.01.02.11	Encargos de dividas e swap pagos	-1.442	-343
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-18.163	-16.459
6.01.02.13	Partes relacionadas		
6.01.02.14	Outros passivos	-7	-11
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-280.945	-310.307
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-280.069	-310.560

6.02.02	Aquisição de imobilizado	-517	-14
6.02.03	Aquisição de intangível		-188
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	-359	455
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	105.234	-6.940
6.03.01	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos		
6.03.02	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-566	
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-69.126	-109.814
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	194.483	144.245
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	125.357	34.431

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2014 à 30/03/2014

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.592.765	0	-351.804	8.982.274
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.592.765	0	-351.804	8.982.274
5.04	Transações de Capital com os Sócios						
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos						
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	125.735	-548	125.187
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	125.735	0	125.735
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-548	-548
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						

5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas						
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.592.765	125.735	-352.352	9.107.461
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.592.765	0	48.486	9.382.564
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.592.765	0	48.486	9.382.564
5.04	Transações de Capital com os Sócios						
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos						

5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	125.735	-548	125.187
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	125.735	0	125.735
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-548	-548
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-548	-548
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.06.04	Aquisição de participação adicional junta a não controladoes	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.592.765	125.735	47.938	9.507.751

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	4.353.743	3.644.914
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.383.084	3.663.817
7.01.02	Outras Receitas	119	-2.802
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-29.460	-16.101
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.106.847	-2.230.684
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.519.947	-1.642.745
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-586.900	-587.939
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros		
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.246.896	1.414.230
7.04	Retenções	-188.441	-187.328
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-188.441	-187.328
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.058.455	1.226.902
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.013.990	433.039
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-37.608	11.571
7.06.02	Receitas Financeiras	1.051.598	421.468
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.072.445	1.659.941
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.072.445	1.659.941
7.08.01	Pessoal	153.345	139.245
7.08.01.01	Remuneração Direta	99.283	98.570
7.08.01.02	Benefícios	63.055	44.403
7.08.01.03	F.G.T.S.	16.003	20.892
7.08.01.04	Outros	-24.996	-24.620
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.553.856	857.521

7.08.02.01	Federais	719.512	247.788
7.08.02.02	Estaduais	827.689	602.055
7.08.02.03	Municipais	6.655	7.678
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.217.589	518.499
7.08.03.01	Juros	1.211.088	513.002
7.08.03.02	Aluguéis	4.528	3.687
7.08.03.03	Outras	1.973	1.810
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	147.655	144.676
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	121.800	125.735
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	25.855	18.941
7.08.05	Outros		

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	31/03/2015	31/12/2014
1	Ativo Total	2.332.594	2.211.323
1.01	Ativo Circulante	5.679.953	4.756.007
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.890.037	1.138.995
1.01.02	Aplicações Financeiras	39.343	18.819
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	39.343	18.819
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação		
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	39.343	18.819
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.01.03	Contas a Receber	2.682.643	2.291.818
1.01.03.01	Clientes	2.682.643	2.291.818
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	2.682.643	2.291.818
1.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.01.04	Estoques	27.031	29.671
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	485.205	468.441
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	485.205	468.441
1.01.06.01.01	Impostos e Contribuições a recuperar	485.205	468.441
1.01.07	Despesas Antecipadas	39.766	34.952
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	515.928	773.311
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.01.08.03	Outros	515.928	773.311
1.01.08.03.01	Outros ativos circulantes	97.560	87.740
1.01.08.03.02	Enidade de previdência privada	7.164	927
1.01.08.03.03	Serviços em curso	40.196	37.514
1.01.08.03.04	Concessão de Serviço Publico (Ativo Financeiro)	43.581	38.850
1.01.08.03.05	Recursos CDE		

1.01.08.03.06	Ativos Financeiros Setoriais	327.427	608.280
1.02	Ativo Não Circulante	1.764.599	1.735.722
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.026.839	5.031.716
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.345	134
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação		
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.345	134
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.02.01.03	Contas a Receber	318.805	326.731
1.02.01.03.01	Clientes	318.805	326.731
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.02.01.04	Estoques		
1.02.01.05	Ativos Biológicos		
1.02.01.06	Tributos Diferidos	805.714	815.429
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	805.714	815.429
1.02.01.07	Despesas Antecipadas		
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas		
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas		
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores		
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas		
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.899.975	3.889.422
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	91.580	97.565
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	462.076	434.137
1.02.01.09.05	Dividendos a receber	3.635	4.118
1.02.01.09.06	Ativos Financeiros Setoriais	38.656	218.748
1.02.01.09.07	Outros ativos não circulantes	40.202	25.308
1.02.01.09.08	Entidade de previdência privada	24.657	7.709
1.02.01.09.09	Concessão do serviço publico (Ativo Financeiro)	3.239.169	3.101.837

1.02.02	Investimentos	1.707.415	1.458.463
1.02.02.01	Participações Societárias	1.693.531	1.444.526
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	1.693.531	1.444.526
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias		
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	13.884	13.937
1.02.02.02.01	Outros investimentos	13.884	13.937
1.02.03	Imobilizado	3.701.163	3.652.273
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.882.162	2.904.941
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado		
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	819.001	747.332
1.02.04	Intangível	7.210.573	7.214.773
1.02.04.01	Intangíveis	7.210.573	7.214.773
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão		
1.02.04.02	Goodwill		

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	31/03/2015	31/12/2014
2	Passivo Total	2.332.594	2.211.323
2.01	Passivo Circulante	4.421.459	4.062.076
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	116.648	110.850
2.01.01.01	Obrigações Sociais		
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	116.648	110.850
2.01.02	Fornecedores	1.434.982	1.695.895
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.434.982	1.695.895
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros		
2.01.03	Obrigações Fiscais	527.976	485.635
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	527.976	485.635
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	527.976	485.635
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais		
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais		
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.633.527	1.218.927
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.265.471	933.048
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.176.054	917.918
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	89.417	15.130
2.01.04.02	Debêntures	368.056	285.879
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.01.05	Outras Obrigações	640.578	501.405
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas		
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores		
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.01.05.02	Outros	640.578	501.405
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	65.654	67.633
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar		
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.01.05.02.04	Outros passivos circulantes	384.221	353.760
2.01.05.02.05	Obrigações de beneficios definidos pós-emprego	29.299	33.597
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	158.054	43.065
2.01.05.02.07	Concessão do serviço público (Uso do bem público)	3.350	3.350
2.01.06	Provisões	67.748	49.364
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis		
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais		
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis		
2.01.06.02	Outras Provisões		
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias		
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02	Passivo Não Circulante	9.547.304	8.221.729
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.706.690	7.044.727
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.586.148	5.882.732
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.643.840	3.648.486
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.942.308	2.234.246
2.02.01.02	Debêntures	1.120.542	1.161.995
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.02.02	Outras Obrigações	1.447.158	791.439
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas		
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores		
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.02.02.02	Outros	1.447.158	791.439

2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.02.02.02.03	Fornecedores	90.134	88.579
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	53.558	53.778
2.02.02.02.05	Impostos e contribuições a recolher	4.060	4.316
2.02.02.02.06	Obrigações de beneficios pós-emprego	585.391	573.463
2.02.02.02.07	Outros passivos não circulante	690.123	47.915
2.02.02.02.08	Concessão de serviço público (Uso do bem público)	23.892	23.388
2.02.03	Tributos Diferidos		
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		
2.02.04	Provisões	393.456	385.563
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	393.456	385.563
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais		
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis		
2.02.04.02	Outras Provisões		
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias		
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar		
2.02.06.01	Lucros a Apropriar		
2.02.06.02	Receitas a Apropriar		
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar		
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.357.180	9.829.427
2.03.01	Capital Social Realizado	4.739.025	4.739.025
2.03.02	Reservas de Capital	2.288	2.288

2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações		
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação		
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição		
2.03.02.04	Opções Outorgadas		
2.03.02.05	Ações em Tesouraria		
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.03.03	Reservas de Reavaliação		
2.03.04	Reservas de Lucros	4.979.978	4.979.978
2.03.04.01	Reserva Legal	610.092	610.092
2.03.04.02	Reserva Estatutária		
2.03.04.03	Reserva para Contingências		
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	73.046	73.046
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.128.935	4.128.935
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos		
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais		
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	167.905	167.905
2.03.04.09	Ações em Tesouraria		
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	121.800	
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-990.264	-657.542
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão		
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	14.446	-4.933
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	489.907	770.611

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período		147.655		144.676
4.02	Outros Resultados Abrangentes		19.360		-622
4.02.01	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidos		-330		-942
4.02.02	Resultado abrangente decorrente de equivalência s/ investida		19.578		
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período		167.015		144.054
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		141.179		125.187
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores		25.836		18.867
4.02.03	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidas		-199		-830
4.02.03	Tributos s/resultados abrangentes		112		320

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	424.039	166.197
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.195.568	499.438
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	225.618	174.051
6.01.01.02	Depreciação e amortização	169.112	165.252
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	37.608	-11.571
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	21.287	30.226
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	235.178	171.247
6.01.01.06	Valor do ativo financeiro da concessão	-37.728	-45.976
6.01.01.07	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	4.860	20.968
6.01.01.08	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas	65.264	12.801
6.01.01.09	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.974	-17.888
6.01.01.10	Ativos e Passivos financeiros setoriais	461.282	
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-771.529	-333.241
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-386.874	-188.669
6.01.02.02	IR e CSLL a Recuperar	-57.519	58.702
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	50.108	3.183
6.01.02.04	Entidade de previdência privada (passivo)	-9.057	3.421
6.01.02.05	Estoques	2.904	47
6.01.02.06	Recursos CDE		6.666
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-22.981	-2.969
6.01.02.08	Despesas pagas antecipadamente	-4.399	-3.496
6.01.02.09	Entidade de previdência privada	-23.185	3.256
6.01.02.10	Recebimento de dividendos e juros sobre capital proprio	-2	
6.01.02.11	Concessão serviço público (ativo financeiro)	889	
6.01.02.12	Outros Ativos	-39.749	-331.164
6.01.02.13	Fornecedores	-259.358	488.536
6.01.02.14	Salários e encargos a pagar	5.798	5.260

6.01.02.15	Encargos de dividas e swap pagos	-93.747	-98.991
6.01.02.16	Taxas regulamentares	114.124	713
6.01.02.17	Imposto de Renda (IR) Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-93.028	-71.895
6.01.02.18	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	65.578	-48.067
6.01.02.19	Indenizações / contingências pagas	-58.761	-16.992
6.01.02.20	Outros passivos	37.730	-140.782
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-721.513	-1.112.126
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-264.731	-321.729
6.02.02	Aquisição de investimentos		-326.939
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-70.922	-144.695
6.02.04	Aquisição de intangível	-314.542	-349.667
6.02.05	Concessão serviço publico (Ativo financeiro)	-49.444	-6.176
6.02.06	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-189.033	-186.873
6.02.07	Resgate de títulos de valores mobiliários	167.159	223.953
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.048.516	169.582
6.03.01	Aumento(Redução) de capital		279.875
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital	5.800	-6.940
6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos	1.107.482	58.463
6.03.04	Captação de debêntures		
6.03.05	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-144.918	-135.733
6.03.06	Amortização do principal de debêntures		-56.817
6.03.07	Obrigações vinculadas	81.717	35.980
6.03.08	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-1.565	-5.246
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	751.042	-776.347
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.138.995	1.974.366
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.890.037	1.198.019
6.01.01.13	Outras provisões		328
6.01.01.08	Outras provisões		328

6.01.02.15	IR e CSLL a Recuperar	15.907	15.964
6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos	100.000	
6.03.04	Adiantamento para futuro aumento de capital	5.800	-6.940
6.01.01.11	Participações minoritárias	9.113	

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2014 à 30/03/2014

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.592.765	0	-351.804	8.982.274	0	8.982.274
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.592.765	0	-351.804	8.982.274	0	8.982.274
5.04	Transações de Capital com os Sócios								
5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos								
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	125.735	-548	125.187	0	125.187
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	125.735	0	125.735	0	125.735
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-548	-548	0	-548

5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas								
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.592.765	125.735	-352.352	9.107.461	0	9.107.461
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.592.765	0	48.486	9.382.564	672.887	1.005.545
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.592.765	0	48.486	9.382.564	672.887	1.005.545
5.04	Transações de Capital com os Sócios								

5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos								
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	125.735	-548	125.187	18.867	144.054
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	125.735	0	125.735	18.941	144.676
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-548	-548	-74	-622
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-548	-548	-74	-622
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								

5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-68.222	-68.222
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.06.04	Aquisição de participação adicional junta a não controladoes	0	0	0	0	0	0	-68.222	-68.222
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	4.592.765	125.735	47.938	9.507.751	623.532	1.013.128

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	1.061	787
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.061	787
7.01.02	Outras Receitas		
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa		
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.131	-1.234
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos		
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.131	-1.234
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros		
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.070	-447
7.04	Retenções	-22.030	-22.668
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.030	-22.668
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-24.100	-23.115
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	290.033	153.914
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	163.670	147.947
7.06.02	Receitas Financeiras	126.363	5.967
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	265.933	130.799
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	265.933	130.799
7.08.01	Pessoal	749	903
7.08.01.01	Remuneração Direta		
7.08.01.02	Benefícios	50	-5
7.08.01.03	F.G.T.S.		908
7.08.01.04	Outros	699	
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.025	-38

7.08.02.01	Federais	21.835	-92
7.08.02.02	Estaduais		
7.08.02.03	Municipais	190	54
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	121.359	4.199
7.08.03.01	Juros	121.339	4.172
7.08.03.02	Aluguéis	20	27
7.08.03.03	Outras		
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	121.800	125.735
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	121.800	125.735
7.08.05	Outros		
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		
7.08.01.04.01	Encerramento de ordem em curso	624	540
7.08.01.04.02	(-) Transferência para ordens	-26.038	-25.462
7.08.01.04.03	Outros	418	302
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		

Neoenergia S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2015
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Neoenergia S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Neoenergia S.A. (a Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações
intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações
do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

NEOENERGIA
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO
Em 31 de Março de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

Resultado do Período

Dados Consolidados			
Resultado - R$ mil	**1T14**	**1T15**	**Variação %**
Receita Bruta	3.562.762	4.383.084	23,02%
Deduções da Receita Bruta	(960.147)	(1.565.787)	63,08%
Receita Líquida	**2.602.615**	**2.817.297**	**8,25%**
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.169.903)	(2.231.513)	2,84%
Resultado Bruto	**432.712**	**585.784**	**35,38%**
Margem Bruta	**16,63%**	**20,79%**	**-1.3 p.p**
Outras Desp Operacionais e Resultado/Investimento	(164.908)	(198.703)	20,49%
Resultado do serviço e investimento	**267.804**	**387.081**	**44,54%**
Depreciação, Amortização e Amortização de Ágio	(184.291)	(187.454)	1,72%
EBITDA	**452.095**	**574.535**	**27,08%**
Margem do EBITDA	**17,37%**	**20,39%**	**3,02 p.p**
Resultado Financeiro	(93.753)	(161.463)	72,22%
Resultado Antes do IR e CSSL	**174.051**	**225.618**	**29,63%**
IR e CSLL	(29.375)	(77.963)	165,41%
Participação Acionistas não Controladores	(18.941)	(25.855)	36,50%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	**125.735**	**121.800**	**-3,13%**
Margem Líquida	**4,83%**	**4,32%**	**-0,51 p.p**

Destaques operacionais	**1T14**	**1T15**	**Variação %**
Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras	11.042	11.424	3,46%
Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras	9.368	9.683	3,36%
Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras	8.071	8.421	4,34%
Capacidade Instalada (MW) - Em Operação [1]	1.625	1.625	0,00%
Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras	10.055	10.396	3,39%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

[1] Capacidade Instalada - Considera a participação da Neoenergia e sócios não controladores em cada projeto.

DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

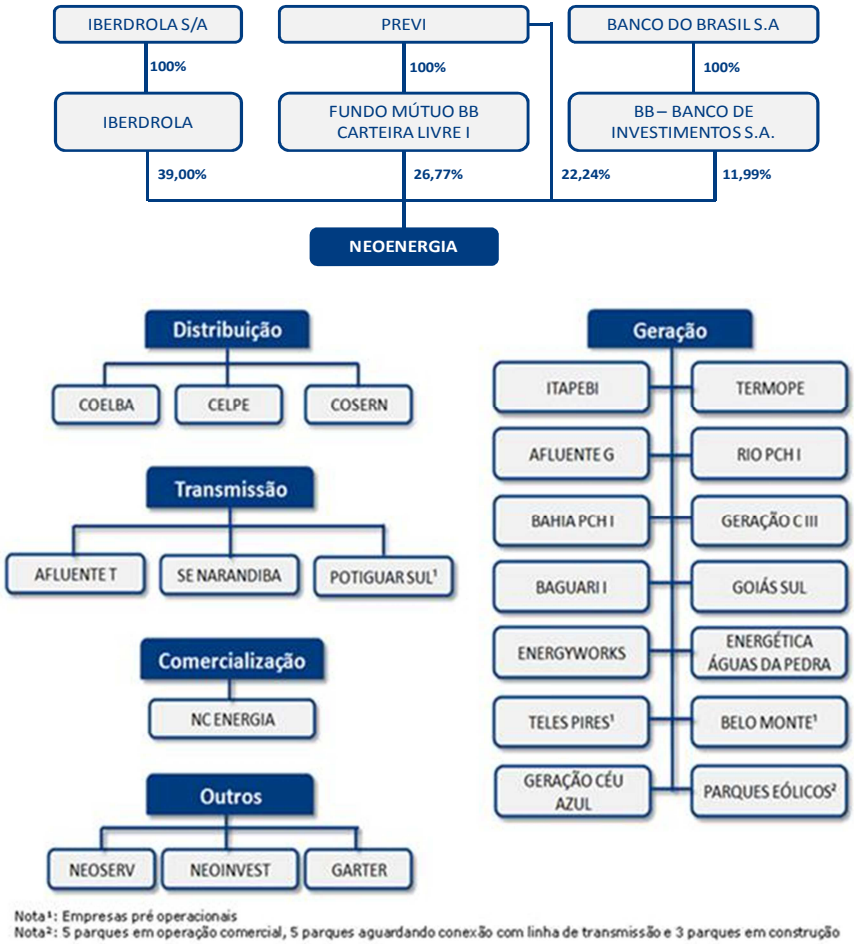
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	1T14	1T15	Variação %	1T14	1T15	Variação %	1T14	1T15	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	3.276.380	3.981.842	21,53%	339.723	453.925	33,62%	208.187	256.916	23,41%
Receita Operacional Líquida (R$ mi)	2.370.602	2.481.534	4,68%	321.596	432.156	34,38%	173.897	214.735	23,48%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	179.706	336.420	87,21%	72.510	91.272	25,88%	36.009	31.664	-12,07%
EBITDA (R$ mil)	306.127	483.368	57,90%	107.633	117.088	8,78%	36.048	31.704	-12,05%
Resultado Financeiro (R$ mil)	(57.153)	(120.579)	110,98%	(39.093)	(43.256)	10,65%	363	(2.108)	-680,72%
Margem EBITDA (%)	12,91%	19,48%		33,47%	27,09%		20,73%	14,76%	
Lucro Líquido (R$ mil)	109.362	169.318	54,82%	30.563	47.558	55,61%	23.925	20.834	-12,92%

Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	1T14	1T15	Variação %	1T14	1T15	Variação %	1T14	1T15	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	17.557	13.405	-23,65%	8.633	1.635	-81,06%	3.562.762	4.383.084	23,02%
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	16.494	12.084	-26,74%	7.744	1.427	-81,57%	2.602.615	2.817.297	8,25%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	7.056	7.782	10,29%	123.871	137.554	11,05%	267.804	387.081	44,54%
EBITDA (R$ mil)	7.056	7.834	11,03%	146.579	159.589	8,88%	452.095	574.535	27,08%
Resultado Financeiro (R$ mil)	(173)	(1.016)	487,28%	1.688	5.179	206,81%	(93.750)	(161.463)	72,23%
Margem EBITDA (%)	42,78%	64,83%		1892,81%	11183,53%		17,37%	20,39%	
Lucro Líquido (R$ mil)	6.296	5.933	-5,77%	125.264	121.306	-3,16%	125.735	121.800	-3,13%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA

A NEOENERGIA S.A. (“Neoenergia” ou a “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o “Grupo”) são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.



Nota¹: Empresas pré operacionais
Nota²: 5 parques em operação comercial, 5 parques aguardando conexão com linha de transmissão e 3 parques em construção

2. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA, CELPE e COSERN.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado da Bahia, que atende a uma população estimada de 15 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 563 mil Km^2 e fornece diretamente cerca de 74,0% da energia elétrica no Estado da Bahia, sendo o restante atendido por outros agentes do setor elétrico.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco – CELPE, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado de Pernambuco, que atende a uma população estimada de 8,9 milhões de habitantes em 184 municípios do Estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo na Paraíba.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 99 mil Km^2 e atende a 100% do total dos domicílios do Estado de Pernambuco.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo uma população estimada de 3,3 milhões de habitantes em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

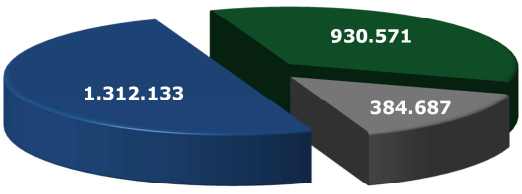
A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 52 mil Km^2 e atende a 100% do total dos domicílios do Estado de Estado do Rio Grande do Norte.

2.1. Receita com Fornecimento de Energia

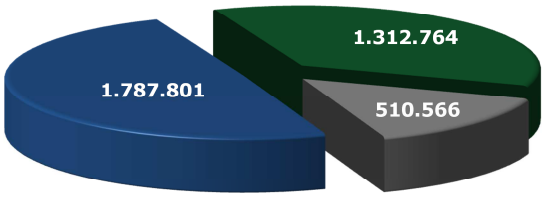
No 1T15 a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das Distribuidoras do grupo alcançou R$ 3.611.131, apresentando um crescimento de 37,44%, equivalente a R$ 984 milhões, em relação ao 1T14 que foi de R$ 2.627.392. Segmentado por classe, o impacto positivo foi de R$ 440.228 na classe residencial, R$ 112.175 na industrial, R$ 261.517 na comercial, R$ 60.595 na rural e R$ 109.225 em outras classes.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ Mil

1T14 – R$ 2.627.392



1T15 – R$ 3.611.131



COELBA CELPE COSERN

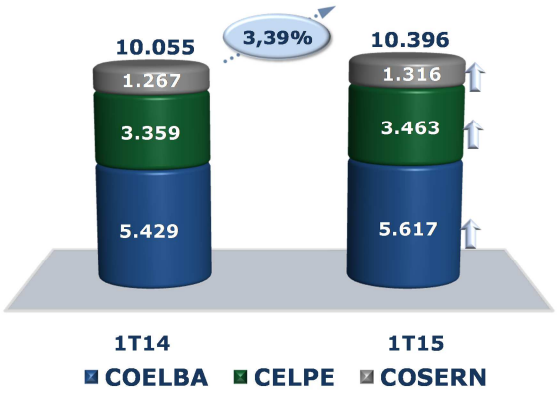
*Excluído consumo próprio e suprimento

2.2. Número de Consumidores Ativos

No 1T15, o Grupo Neoenergia alcançou o patamar de 10.396 mil de consumidores ativos nas Distribuidoras, obtendo crescimento de 3,39%, representando incremento de 341 mil novos clientes, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento apresentado em relação ao 1T14 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 316 mil novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda), que representa 88,01% do total de consumidores do grupo e responsável por 45,78% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo no 1T15.

Número de Consumidores – mil



*Excluído consumo próprio e suprimento

COELBA

A Companhia encerrou o 1T15 com total de 5.617 mil consumidores, representando um crescimento de 3,45% equivalente a 187 mil novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2014.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 171 mil novos consumidores. Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado regulado da COELBA, reflexo dos investimentos realizados para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial o do Programa Luz para Todos (LPT).

A classe industrial apresentou um decréscimo de 14,40% no número de consumidores ativos devido principalmente, às baixas contratuais ocorridas neste período.

CELPE

A Companhia encerrou o 1T15 com um número total de 3.463 mil consumidores, o que representa um crescimento de 3,00% em relação ao mesmo período de 2014. Esse crescimento representa um incremento de 104 mil novas unidades consumidoras.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 97 mil novos consumidores. Tal resultado é reflexo do crescimento da construção civil no estado nos últimos anos. O desenvolvimento econômico que o estado vem vivendo tem propiciado a criação de novos empreendimentos imobiliários que além de atender a uma demanda do público interno também atinge à população que migra de outras regiões do país para aproveitar as novas oportunidades que Pernambuco vem oferecendo.

O número de consumidores residenciais em março de 2015 representa 88,09% do total de clientes/contratos ativos, e do total de consumidores residenciais, 34,94% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

COSERN

A Companhia encerrou o 1T15 com um número total de 1.316 mil consumidores, o que representa um crescimento de 3,92% em relação ao mesmo período de 2014. Esse crescimento representa um incremento de 50 mil novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), que representa 86,18%, registrando crescimento de 4,4%, portanto, 47 mil clientes em relação ao mesmo

período de 2014. Essa evolução representa o crescimento vegetativo do mercado regulado da COSERN reflexo dos investimentos realizados para conexão de novos clientes à rede da Companhia.

2.3. Número de Consumidores Baixa Renda

O número de consumidores residenciais em março de 2015, nas Distribuidoras do Grupo representou 88,01% do total de clientes/contratos ativos, e destes 32,57% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em março de 2014 esse número era de 32,59%, representando decréscimo de 9,84 p.p., em virtude do enquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

O quadro, a seguir, demonstra a evolução dos consumidores residenciais normais e baixa renda:

COELBA				CELPE				COSERN				TOTAL			
1T15	1T14	% Horizontal	% Vertical	1T15	1T14	% Horizontal	% Vertical	1T15	1T14	% Horizontal	% Vertical	1T15	1T14	% Horizontal	% Vertical
3.359	2.743	67,65%	22,45%	1.985	1.656	65,06%	19,86%	824	687	72,65%	19,99%	6.167	5.085	21,28%	67,41%
1.606	2.051	32,35%	-21,68%	1.066	1.298	34,94%	-17,87%	310	400	27,35%	-22,45%	2.982	3.749	-20,44%	32,59%
4.965	**4.794**	**100,00%**	**3,57%**	**3.051**	**2.954**	**100,00%**	**3,28%**	**1.134**	**1.087**	**100,00%**	**4,37%**	**9.150**	**8.834**	**3,57%**	**100,00%**

2.4. Energia Vendida

Empresa Classe	1T15			1T14			Variação Horizontal 1T15/1T14 %		
	Receita (R$ mil)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ mil)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ mil)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	829.591	4.965	1.759	616.298	4.794	1.690	34,61%	3,57%	4,04%
Comercial	440.536	349	858	326.012	333	816	35,13%	4,59%	5,15%
Industrial	230.011	16	635	170.954	19	658	34,55%	-14,40%	-3,55%
Rural	94.630	212	380	58.910	209	332	60,63%	1,08%	14,39%
Outras Classes	193.033	76	648	139.960	74	613	37,92%	1,96%	5,56%
	1.787.801	**5.617**	**4.279**	**1.312.133**	**5.429**	**4.110**	**36,25%**	**3,45%**	**4,11%**
CELPE									
Residencial	588.989	3.051	1.281	419.166	2.954	1.221	40,51%	3,28%	4,92%
Comercial	344.807	217	666	233.410	205	596	47,73%	5,78%	11,74%
Industrial	169.868	5	398	124.354	12	380	36,60%	-59,71%	4,56%
Rural	48.167	158	167	32.550	156	161	47,98%	1,17%	3,88%
Outras Classes	160.933	33	441	121.091	33	445	32,90%	1,10%	-0,97%
	1.312.764	**3.463**	**2.953**	**930.571**	**3.359**	**2.804**	**41,07%**	**-3,00%**	**5,32%**
COSERN									
Residencial	234.512	1.134	512	177.400	1.087	491	32,19%	4,37%	4,34%
Comercial	133.592	86	268	97.996	82	253	36,32%	4,97%	6,06%
Industrial	45.323	1	121	37.720	5	130	20,16%	-68,50%	-7,31%
Rural	31.133	72	110	21.875	72	110	42,32%	0,65%	0,42%
Outras Classes	66.006	22	177	49.696	21	173	32,82%	4,18%	2,59%
	510.566	**1.316**	**1.188**	**384.687**	**1.267**	**1.156**	**32,72%**	**3,92%**	**2,77%**
TOTAL									
Residencial	1.653.092	9.150	3.551	1.212.864	8.834	3.402	36,30%	3,57%	4,40%
Comercial	918.935	652	1.793	657.418	620	1.666	39,78%	5,03%	7,65%
Industrial	445.202	23	1.153	333.028	36	1.169	33,68%	-36,68%	-1,33%
Rural	173.930	442	658	113.335	437	603	53,47%	1,04%	9,05%
Outras Classes	419.972	130	1.266	310.747	128	1.232	35,15%	2,11%	2,78%
	3.611.131	**10.396**	**8.421**	**2.627.392**	**10.055**	**8.071**	**37,44%**	**3,39%**	**4,34%**

Nota:
(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público .
(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

A energia vendida é a soma de tudo que vendemos para o mercado cativo nas Distribuidoras do Grupo. No 1T15 totalizou 8.421 GWh, apresentando um aumento em relação ao 1T14 de 4,34% equivalente a 350 GWh. O aumento na energia vendida nas Distribuidoras do Grupo foi impactado principalmente pelo crescimento de 169 GWh na COELBA, 149 GWh na CELPE e 32 GWh na COSERN.

Em relação às classes de consumo, o crescimento foi influenciado pelo aumento de 150 GWh na classe residencial, 127 GWh na classe comercial**,** 54 GWh na classe rural e outras classes 34 GWh. Já na classe industrial tivemos uma redução de 15 GWh,

Destacamos alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no 1T15 em relação ao 1T14:

COELBA

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T15 foi de 4.279 GWh, representando um acréscimo de 4,11% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A classe residencial apresentou no 1T15 um crescimento de 4,04% em relação 1T14, atingindo um consumo de 1.759 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 41,09% e tem se beneficiado de programas sociais como o Luz para Todos e políticas de "distribuição de renda" como o bolsa família, para melhorar seu desempenho no período considerado.

A classe industrial apresentou um decréscimo de 3,55%, sendo esse resultado fruto de uma instabilidade na economia nacional com reflexos diretos na economia baiana e no mercado de energia elétrica do Estado.

A classe comercial cresceu 5,15%, com o consumo de energia evoluindo de forma constante em relação ao verificado no ano passado. Uma das variáveis que pode explicar esse comportamento é o aumento da temperatura, que no trimestre variou 0,7°C na comparação em relação ao 1T14.

A classe rural registrou um crescimento de 14,39% no consumo do 1T15 em relação 1T14. Parte desse comportamento se deve à base deprimida de 2014, quando a classe apresentou queda. Outro aspecto a se considerar é a atual conjuntura econômica, de incentivo à produção agrícola destinada à exportação, em função da desvalorização cambial.

CELPE

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T15 foi de 2.953 GWh, representando um acréscimo de 5,32% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A classe residencial apresentou um crescimento de 4,92%, atingindo um consumo de 1.281 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Celpe, com uma participação de 43,36%, o calendário de faturamento favorável nos meses de janeiro e fevereiro contribuiu para este desempenho.

A classe industrial registrou um acréscimo de 4,56% tendo esse resultado refletido na entrada e ampliação de novas cargas.

A classe comercial apresentou um acréscimo de 11,74%, reflexo do aumento de consumo dos ramos de bares e restaurantes, hotéis e comércio varejista.

A classe rural apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado crescimento de 3,88%.

COSERN

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T15 foi de 1.188 GWh, representando um acréscimo de 2,77% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho é explicado principalmente pelo comportamento das classes residencial e comercial.

A classe residencial apresentou crescimento de 4,34%, atingindo um consumo de 491 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 43,08%. Esse crescimento foi influenciado pelo aumento no número de clientes, e só não foi maior devido ao menor número de dias de faturamento em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Para a classe Industrial registrou-se uma queda de 7,31%, influenciada principalmente pela migração de clientes para outras classes de consumo.

Já para a classe Comercial obteve crescimento de 6,06%. Os destaques positivos ficaram por conta dos setores de alimentação, telecomunicações, comércio atacadista e varejista.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado crescimento de 0,42%, com destaque para as atividades de aquicultura.

2.5. Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de Reajuste e Revisão Tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2015 para as Distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2015 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.714 de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 14,86% dos quais 10,76% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 4,10% aos componentes financeiros pertinentes.

As tarifas entraram em vigor a partir de 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 15,35%, conforme tabela a seguir.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	16,04%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	15,00%
Efeito tarifário médio AT+BT	**15,35%**

CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.723 de 28 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2014, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 15,99%, sendo 14,05% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e 1,94% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de 17,75% a ser percebido pelos consumidores cativos.

As novas tarifas entraram em vigor a partir de 29 de abril de 2014 com vigência até 28 de abril de 2015.

Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de 17,86%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o efeito médio foi de 17,69%.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	17,86%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	17,69%
Efeito tarifário médio AT+BT	**17,75%**

COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes

As novas tarifas entrarão em vigor a partir de 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	15,78%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	11,40%
Efeito tarifário médio AT+BT	**12,75%**

2.6. Balanço Energético

No 1T15 a energia injetada pelas Distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 3,46% equivalente a 381.886 MWh em relação ao 1T14, influenciada pelos seguintes crescimentos nas Distribuidoras 3,12%, (170.388 MWh) na COELBA , 4,33% (175.926 MWh na CELPE) e de 2,36% (35.572 MWh) na COSERN).



COELBA

A energia injetada atingiu o patamar de 5.639.280 MWh no 1T15, apresentando um crescimento de 3,12% com relação ao mesmo período de 2014. Do total da energia injetada, 75,88% foi destinada ao consumo regulado, 8,95% para o consumo do mercado livre, conforme a legislação do setor elétrico, que garante acesso à rede de distribuição aos consumidores que atendam aos requisitos de livre escolha do seu fornecedor de energia.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 4.279.266 MWh no 1T15, representando um acréscimo de 4,11% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 504.872 MWh de energia durante o trimestre, representando uma redução de -2,06% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse decréscimo foi devido, principalmente à redução na migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre (ACL).

CELPE

A energia injetada atingiu o patamar de 4.239.532 MWh no primeiro trimestre de 2015, um crescimento de 4,33% com relação a igual período de 2014. Do total da energia injetada, 69,66% foi destinada ao consumo regulado, 11,90% para o consumo do mercado livre, 0,95% para o suprimento de fronteira e 17,48% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

Em 2015, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais), acumuladas até março, apresentaram uma redução de 0,29 p.p.na participação, em relação ao mesmo período do ano anterior.

COSERN

A energia injetada atingiu o patamar de 1.545.673 MWh no 1T15, um crescimento de 2,36 com relação a igual período de 2014. Do total da energia injetada, 76,88% foi destinada ao consumo regulado, 13,72% para o consumo do mercado livre e 9,39% representam perdas no processo de distribuição.

No 1T15, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um decréscimo de 0,11 p..p., registrando 145.166 MWh no 1T15 e 143.545 MWh no mesmo período do ano anterior.

2.7. Energia Contratada

No 1T15 as Distribuidoras do Grupo COELBA, CELPE e COSERN participaram do 18º Leilão de Ajuste, para contratação de energia elétrica.

Coelba	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
18° Leilão de Ajuste	15/01/2015	Hidroelétrica	388,48	59.435,51	01/01/2015 a 30/06/2015
Celpe					
18° Leilão de Ajuste	15/01/2015	Hidroelétrica	388,48	42.875,41	01/01/2015 a 30/06/2015
Cosern					
18° Leilão de Ajuste	15/01/2015	Hidroelétrica	388,48	16.107,38	01/01/2015 a 30/06/2015

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2015 a 2021 para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no 1T15 baseada na expectativa de crescimento.

Projeção de Contratação de Energia 2015 a 2021 - GWh

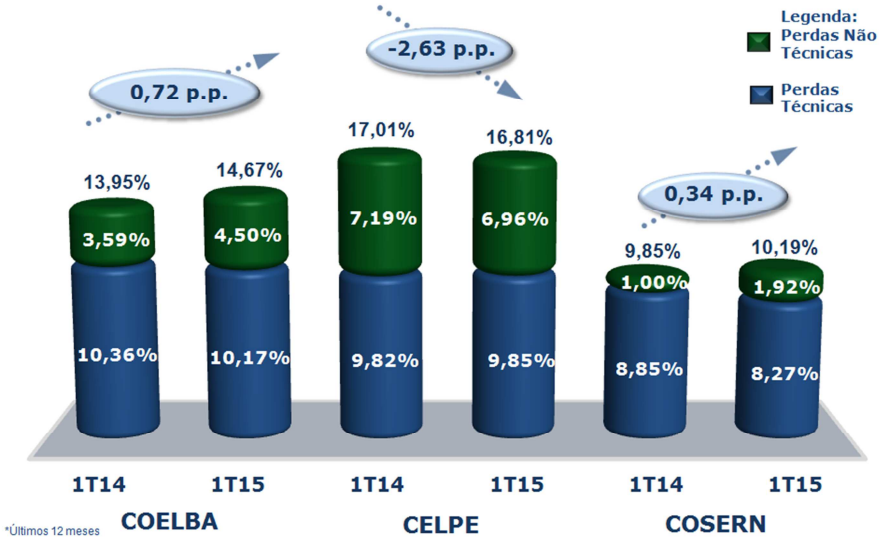


2.8. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas Distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até Março de 2015, comparado o mesmo período do ano anterior:

Índice de Perdas (%)



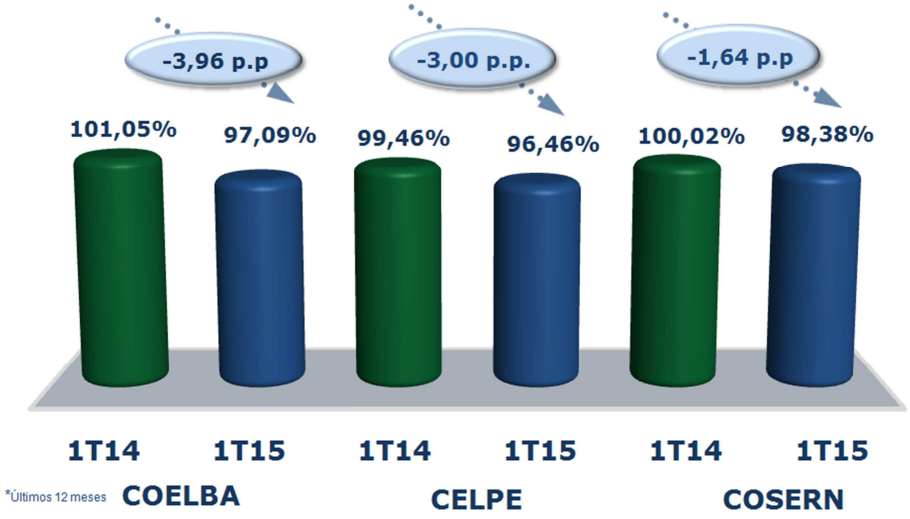
No 1T15, conforme demonstrado no gráfico acima, as Distribuidoras COELBA,e COSERN apresentaram crescimento no Índice de Perdas Globais em relação ao 1T14, de 0,72.p.p e 0,34 p.p., rsspectivamente, com excessão a CELPE que apresentou redução 0,20 p.p. As Distribuidoras do grupo atuam fortemente no combate às perdas de energia entre as ações desempenhadas destacamos:

- Realização de inspeções;
- Regularização de ligações clandestinos em alguns casos com financiamento de padrão de entrada, contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes; e
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidora.

2.9. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento emitido até o período acumulados nos últimos 12 meses. Seguem abaixo os índices das Distribuidoras do Grupo no 1T15 e seu comportamento em relação ao 1T14:

Índice de Arrecadação (%)



O IAR é um indicador muito sensível ao faturamento, o seu desempenho neste trimestre foi impactado prioritariamente pelo reajuste tarifário ocorrido nas Distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN de 14,86%, 15,99% e 12,21%, respectivamente, em abril de 2014 e, portanto, a partir de maio tivemos índices abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior. Em 2015 tivemos o faturamento adicional das Bandeiras Tarifárias, que nos meses de Janeiro e Fevereiro tiveram um acréscimo de R$ 0,030/kWh (aprox. 7,5 % do faturamento) e a partir de Março, passou para um acréscimo de R$ 0,055/kWh (aprox. 11,6 % do faturamento). Além disto, observamos que alguns clientes de alta tensão começaram a ter dificuldades de pagamento neste ano, reflexo do cenário econômico e do mercado industrial.

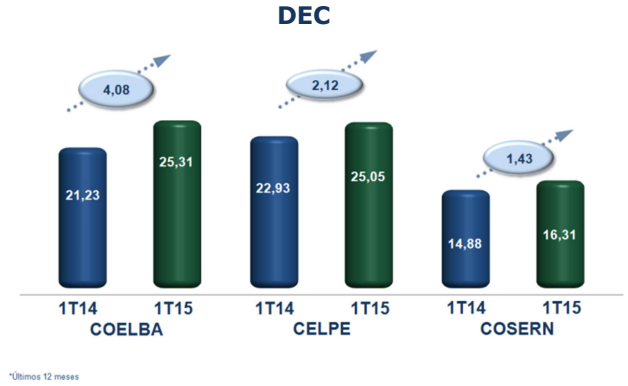
Apesar do resultado obtido no 1T15 ter sido inferior ao mesmo período de 2014, as ações de recuperação de créditos foram intensificadas com foco em:

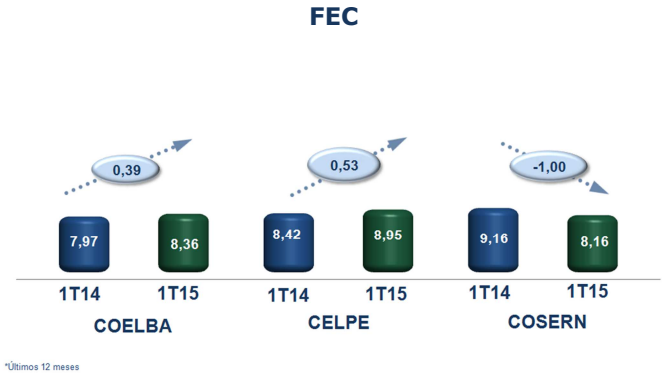
- Criação do Plano emergencial do IAR que intensifica a volumetria das ações de recuperação de crédito baseada no conceito de Matriz de Risco;
- Ações administrativas de menor custo, como URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagens), voltado para dívidas de baixo risco de recebimento, iniciando o processo de cobrança;
- Readequação das ações de campo (Suspensão de fornecimento, Acompanhamento de Cortados, etc.) para dívidas de maior risco de recebimento (maiores débitos);
- Redução do prazo de parcelamentos, reduzindo o risco da companhia e elevando a arrecadação das parcelas.
- Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- Ação de Visita com Negociação em clientes cortados das classes Comercial e Industrial;
- Cobrança de sinal na realização dos planos de parcelamentos;
- Cobrança de dívidas antigas com foco na redução da PCLD.

2.10. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

Demonstramos a seguir os indicadores de qualidade das Distribuidoras do Grupo no 1T15 e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.





3. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de vinte e oito usinas geradoras atualmente em operação, sendo onze hidrelétricas, uma Termelétrica, dez parques eólicos, cinco usinas de cogeração e uma Termelétrica Diesel.

Além destes encontram-se em fase de construção 3 parques eólicos e 3 hidrelétricas, somando um total de 34 ativos de geração.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração em operação e em construção do Grupo NEOENERGIA:

Usinas em Operação

Geração em Operação	Tipo de Usina	Participação Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada [2]	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
CELPE							
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	89,65%	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW	3,8 MW	21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE G							
UHE Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - UHE	100,00%	Rio das Fêmeas - BA	10,65 MW	8,55 MW	06/08/1997	08/08/2027
UHE Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE		Rio Corrente - BA	8 MW	7,2 MW	08/08/1997	07/08/2027
ITAPEBI							
UHE Itapebi	Hidrelétrica - UHE	42,00%	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPE							
UTE Termope	Termelétrica - UTE	100,00%	Complexo Portuario de Suape - Ipojuca - PE	532,72 MW	455 MW	01/05/2004	01/05/2024
RIO PCH I							
PCH Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	70,00%	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	18/12/2002	17/12/2032
PCH Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH			20 MW	12,71 MW	18/02/2002	17/12/2032
GERAÇÃO CIII							
UHE Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	66,23%	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036
BAGUARI I							
UHE Baguari	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Doce - MG	140,00 MW	80,02 MW	15/08/2006	14/08/2041
BAHIA PCH I							
PCH Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/1999	09/12/2029
GOIÁS SUL							
PCH Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/2004	17/04/2034
PCH Goiandira	Hidrelétrica - PCH			27 MW	17,09 MW	18/12/2002	17/12/2032
ENERGYWORKS [1]							
UTE Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	100,00%	Pacatuba - CE	5,6 MW	2,14 MW [1]	01/05/1998	01/05/2015
UTE Corn Mogi	Termelétrica - UTE		Mogiguaçu - SP	34,9 MW	30,0 MW [1]	01/04/2003	01/04/2023
UTE Corn Balsa	Termelétrica - UTE		Balsa Nova - PR	10,7 MW	8,47 MW [1]	01/12/2002	01/12/2022
UTE Brahma Rio	Termelétrica - UTE		Rio de Janeiro - RJ	14,7 MW	10,5 MW [1]	23/08/1999	23/08/2014
UTE Capuava Energy	Termelétrica - UTE		Santo André – SP	18,0 MW	12,0 MW [1]	08/06/2000	08/06/2020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA							
UHE Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	03/07/2007	02/07/2042
PARQUES EÓLICOS[3]							
UEE Arizona 01[3]	Eólica - UEE	50%	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/2011	03/03/2046
UEE Caetité 1[4]				30 MW	13,3 MW	16/10/2012	16/10/1942
UEE Caetité 2[4]			Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/2011	04/02/2046
UEE Caetité 3[4]				30 MW	11,2 MW	23/02/2011	23/02/2046
UEE Calango 1[5]				30 MW	13,9 MW	26/04/2011	26/04/2046
UEE Calango 2[5]				30 MW	11,9 MW	06/05/2011	06/05/1946
UEE Calango 3[5]			Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,0 MW	26/05/2011	26/05/1946
UEE Calango 4[5]				30 MW	12,8 MW	18/05/2011	18/05/1946
UEE Calango 5[5]				30 MW	13,7 MW	01/06/2011	01/06/2046
UEE Mel 2[6]			Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/2011	24/02/1946

[1] Energia garantida

[2] Capacidade Instalada da Usina

[3] A Arizona 1 entrou em operação em agosto de 2013

[4] Os Parques Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3 entraram em operação em outubro de 2014

[6] A Mel 2 entrou em operação em fevereiro de 2013

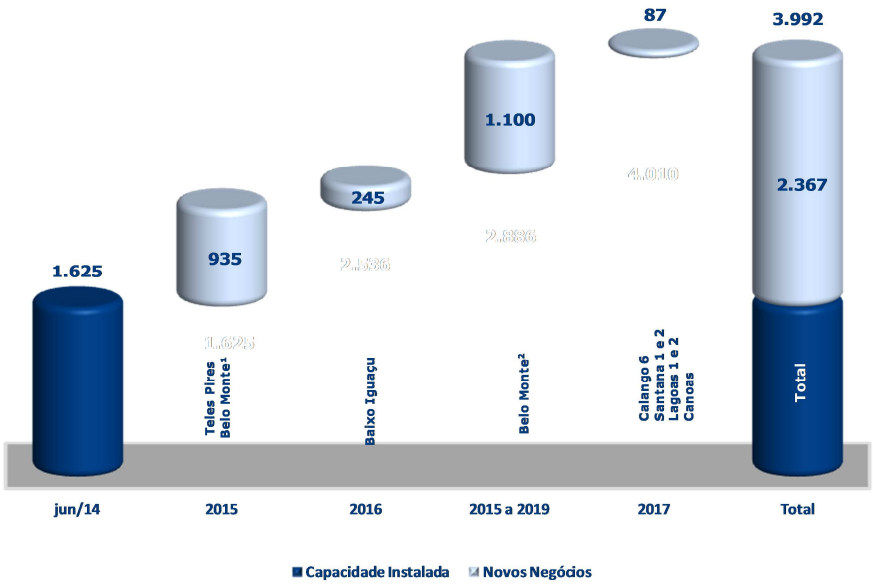
Usinas em Construção

Geração em Construção	Tipo de Usina	Participação Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
TELES PIRES							
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	50,10%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	930,7 MW	07/06/2011	06/06/1946
BELO MONTE PARTICIPÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	10,00%	Rio Xingu - PA	11.233,1 MW	4.571 MW	26/08/2010	25/08/1945
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	70,00%	Rio Iguaçu - PR	350,2 MW	172,8 MW	20/08/2012	19/08/2047
PARQUES EÓLICOS[3]							
UEE Calango 6	Eólica - UEE	50,00%	Bodó-RN	30MW	18,5MW	01/01/2017	31/12/2046
UEE Santana 1				30MW	17,2MW		
UEE Santana 2				24MW	12,9MW		

3.1. Novos Investimentos em Geração

O Grupo Neoenergia vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico, a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 3.992 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

Expansão da Capacidade Instalada



Nota¹ :Ano 2015: referente ao Sítio Pimental. Nota²: Ano 2016 a 2019: refere-se ao Sítio Belo Monte

Apresentamos a seguir os novos investimentos em Geração de Energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e por isso não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

UHE Teles Pires

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 930,7 MW médios. As UG01 e UG2 entraram na condição de apta para operar em jan/15 e mar/15 respectivamente. Previsão que de todas as Unidades Geradoras estejam aptas até ago/15. Para financiar a construção do projeto, em maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R$ 650 milhões e, em setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R$ 2.412 milhões.

UHE Belo Monte

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015 e 2016 respectivamente para o Sítio Pimental e o Sítio Belo Monte.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 milhões.

UHE Baixo Iguaçu

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela

ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física. A primeira usina geradora tem previsão de entrada em operação comercial em abril de 2016.

A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. Em 27 de agosto de 2013 foi criado o Consórcio Geração Céu Azul formado pela Neoenergia (70%) e Companhia Paranaense de Energia – Copel (30%), que está em processo de aprovação pela ANEEL.

Em decorrência da cheia no Rio Iguaçu que galgou a ensecadeira no dia 08/06/2014 foi paralisada as atividades de escavação em rocha no Vertedouro e no Circuito de Geração e nos serviços de Concreto Estruturais na Casa de Força e Tomados D Água.

Independente da chuva de junho a obra foi paralisada por liminar que suspendeu a licença de instalação em 03/07/14. Após esforços do CEBI – Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu foi publicada decisão autorizando a retomada das obras em março de 2015.

Por ora, aguarda-se manifestação do IAP – Instituto Ambiental do Paraná com o posicionamento do ICMBio quanto aos Planos de Trabalho apresentados em março e abril de 2015 pelo CEBI.

Parques Eólicos

Em 2014, a Força Eólica do Brasil – joint venture entre a Neoenergia e a Iberdrola Renováveis, venceu mais dois leilões de energia e construirá seis novos parques, sendo três no Rio Grande do Norte – Calango 6 (30 MW), Santana 1 (30 MW) e Santana 2 (24 MW), que somam 84 MW, e três na Paraíba – Canoas (30MW), Lagoa 1 (30MW) e Lagoa 2 (30MW), com 30 MW de potência cada um. Esses Parques assinarão Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com Distribuidoras de Energia Elétrica. A Força Eólica do Brasil S.A., hoje é controladora direta dos parques eólicos Calango 6, Santana 1, Santana 2, Lagoa 1, Lagoa 2 e Canoas. Com estes novos projetos, a Neoenergia, por meio da Força Eólica do Brasil terá 16 parques de geração eólica no Brasil, com potência total de 462 MW

4. COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA comercializou no 1T15, cerca de 529 MW médios mensais, com vendas totais de cerca de R$ 263 milhões através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. Desse volume total aproximadamente 30% é decorrente de fontes incentivadas.

5. TRANSMISSÃO

5.1. Em Operação

Transmissão - Em operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
AFLUENTE T					
Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km2)					
LT 230 KV Itagibá - Funil C-1 BA				2009	
LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1 BA				2009	
LT 230 KV Ford - Pólo C-2 BA				2009	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-2 BA			BA	2009	
LT 230 KV Ford - Pólo C-1 BA				2009	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-1 BA				2009	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-1 BA				1982	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-2 BA	Transmissão	87,80%		1985	08/08/2027
LT 138 KV Funil - Poções C-1 BA				1993	
Subestações Rede Básica					
Pólo				2009	
Ford				2009	
Funil			BA	2000	
Tomba				1994	
Brumado II (230/69kV)				2002	
Itagibá				2009	
Camaçari IV				2015	
SE NARANDIBA					
Narandiba	Transmissão	100,00%	BA	2011	27/01/2039
Brumado II (230/138kV)				2014	

5.2. Em Implantação

SE EXTREMOZ II

Está em andamento a construção da Subestação Extremoz II, de 230/69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R$ 4.035.440,00.

Localizada no município de São Gonçalo do Amarante, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R$ 25 milhões com modelo de contratação turn key com a empresa Toshiba.

A construção da subestação Extremoz II pela NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para o início de junho de 2015.

O Projeto conta com financiamentos na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R$ 6.323 mil, já integralmente liberados.

POTIGUAR SUL

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 kV para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

O projeto será desenvolvido pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, que pertencente em 100% ao Grupo Neoenergia. O Contrato de Concessão foi assinado junto a Aneel em 01 de agosto de 2013, sendo a entrada em operação comercial prevista para 28 meses a contar desta assinatura, ou seja, para 01 de dezembro de 2015. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30.

6. OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. Em 16/01/2013 a

NEOENERGIA SERVIÇOS passou a ser uma subsidiária integral da NEOENERGIA e foi transformada em Sociedade Anônima.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às Distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neoenergia: Alto do Rio Grande, Baguari I, Bahia PCHI, Bahia PCH II, Bahia PCH III, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A

7. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Indicadores Econômicos - R$ Mil	1T2014	1T2015	Variação
Receita Operacional Bruta	3.562.762	4.383.084	23,0%
Receita Operacional Líquida	2.602.615	2.817.297	8,2%
EBITDA	452.095	574.535	27,1%
Resultado do Serviço - EBIT	267.804	387.081	44,5%
Resultado Financeiro	(93.750)	(161.463)	72,2%
Lucro Líquido	125.735	121.800	-3,1%
Margem EBITDA (%)	17,4%	20,4%	3 p.p
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção	19,7%	22,5%	2,8 p.p
Margem EBIT	10,3%	13,7%	3,4 p.p
Margem Líquida (%)	4,8%	4,3%	-0,5 p.p

Indicadores Financeiros - R$ Mil	dez-14	mar-15	Variação
Ativo Total	22.113.232	23.325.943	5,5%
Dívida Bruta	8.263.654	9.340.217	13,0%
Dívida Líquida *	7.105.706	7.408.492	4,3%
Patrimônio Líquido	9.058.816	8.867.273	-2,1%
Dívida Bruta / EBITDA**	3,57	3,83	-0,26
Dívida Líquida / EBITDA**	3,07	3,04	0,03

Ações	dez-14	mar-15	Variação
Valor Patrimonial da Ação (R$)	1,55	1,52	-2,1%
Lucro (prejuizo) Líquido por Ação (R$)	0,10	0,02	

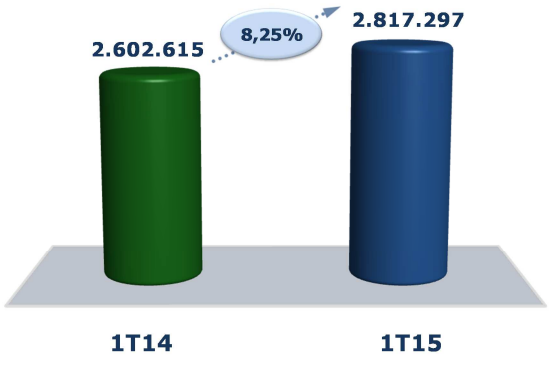
* Dívida líquida de disponibilidades e aplicações financeiras
** EBITDA 12 meses
p.p - Pontos Percentuais

7.1. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

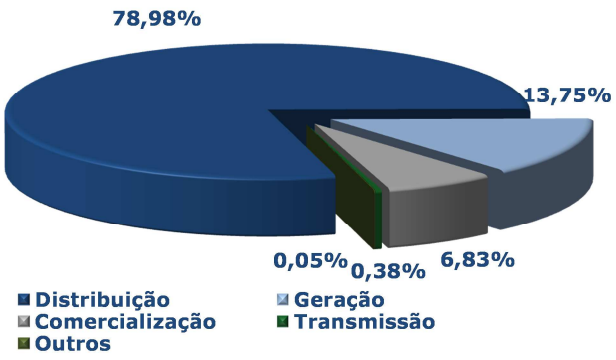
FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	1T14	1T15	VARIAÇÃO	
			R$	%
Residencial	1.212.864	1.653.092	440.228	36,30%
Industrial	333.028	445.202	112.174	33,68%
Comercial	657.418	918.935	261.517	39,78%
Rural	113.335	173.930	60.595	53,47%
Poder Público	142.234	186.185	43.951	30,90%
Iluminação Pública	72.557	99.944	27.387	37,75%
Serviço Público	95.956	133.843	37.887	39,48%
Fornecimento Faturado	**2.627.392**	**3.611.131**	**983.739**	**37,44%**
Fornecimento Não Faturado	-10.769	712	11.481	-106,61%
Total Fornecimento	**2.616.623**	**3.611.843**	**995.220**	**38,03%**
Suprimento	254.274	307.653	53.379	20,99%
Subvenção à tarifa social baixa renda	222.763	250.969	28.206	12,66%
Ativos e passivos financeiros setoriais	-	-453.796	(453.796)	
Receita da conceção	6.330	10.669	4.339	68,55%
Receita de Uso da Rede Básica	79.789	84.163	4.374	5,48%
CCEE	10.138	243.510	233.372	2301,95%
Receita de Construção	307.317	263.672	-43.645	-14,20%
Outras Receitas	65.528	64.401	-1.127	-1,72%
TOTAL GERAL	**3.562.762**	**4.383.084**	**820.322**	**23,02%**

DESCRIÇÃO	1T14	1T15	VARIAÇÃO	
			R$	%
Deduções da Receita Bruta				
Impostos:				
ICMS	(602.281)	(827.689)	(225.408)	37,43%
PIS	(57.119)	(71.040)	(13.921)	24,37%
COFINS	(263.216)	(327.078)	(63.862)	24,26%
ISS	(2.385)	(1.906)	479	-20,08%
Encargos Setoriais:				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(451)	(448)	3	-0,67%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(5.272)	(65.664)	(60.392)	1145,52%
Programa de Eficientização Energética - PEE	(11.113)	(11.967)	(854)	7,68%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(4.445)	(4.163)	282	-6,34%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(2.223)	(2.081)	142	-6,39%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D	(7.333)	(8.964)	(1.631)	22,24%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(1.403)	(4.298)	(2.895)	206,34%
Encargos do Consumidor - Tesouro Nacional	-	(240.489)	(240.489)	N/A
TOTAL GERAL	**(960.147)**	**(1.565.787)**	**(611.452)**	**-38,68%**

Receita Líquida (R$ mil)



Contribuição para Receita Líquida – 1T15



No 1T15, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2.817.297 apresentando crescimento de 8,25%, equivalente a R$ 214.682 em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de R$ 2.602.615. Do total apurado no 1T15, 78,98% refere-se à Distribuição, 13,75% a Geração, 6,83% a Comercialização, 0,38% a Transmissão e 0,05% Outros.

Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida no 1T15 em relação ao 1T14 foram:

(i) Aumento na tarifa de venda, em decorrência do reajuste tarifário ocorrido a partir de abril/14 de 15,35%, 17,75% e 12,75% na COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente;

(ii) Aumento na tarifa de venda, em decorrência do reajuste tarifário extraordinário com vigência a partir de 02 de março de 2015 com efeitos médios de 5,36%, 2,21% e 2,76% na COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente;

(iii) Crescimento de 4,34% nas Distribuidoras do Grupo, no volume de vendas no mercado cativo equivalente a 350 GWh no 1T15 em relação ao 1T14;

(iv) Aumento de Suprimento de energia em R$ 53.379, devido maior volume energia vendida a outras concessionárias, combinado ao reajustes de 14,02%, 7,3% e 8,3% aplicado anualmente nas tarifas de energia vendida das Geradoras TERMOPERNAMBUCO, ITAPEBI AFLUENTE G, respectivamente.

(v) Aumento de Subvenção à Tarifa Social Baixa Renda em R$ 28.206, devido ao crescimento de consumidores com este benefício ocorrido nas Distribuidoras, combinado com o efeito do reajuste da tarifa anual que é base para definição do valor do benefício.

(vi) Aumento da CCEE em R$ 233.372, motivado, principalmente, por liquidações favoráveis as três distribuidoras do Grupo, decorrente da sobra de energia oriunda dos novos contratos de 2015, que atingiram o montante de R$ 212.600 de janeiro a março de 2015, sem que tenha ocorrido qualquer impacto no mesmo período do ano de 2014 nas distribuidoras de mesma natureza.

Compensado por:

(i) Redução da R$ 43.645 na receita de construção (constituídas por investimentos em infra-estrutura líquida de recursos de obrigações especiais), impactada pela menor escala de investimento líquido observada nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

(ii) Redução em função do reconhecimento das variações desfavoráveis dos saldos de Ativos e Passivos Financeiros Setoriais líquido em R$ 453.796 mil. No 4º trimestre de 2014, as três distribuidoras do Grupo assinaram aditivos contratuais que vieram a garantir o reconhecimento das diferenças tarifárias em uma eventual indenização ao fim da concessão, tanto por decaimento do prazo contratual, quanto por interrupção deste. Essas diferenças tarifárias temporárias foram geradas em função dos custos variais acima ou abaixo do previsto que antes não podiam ser reconhecidas, porém, com a mudança contratual, que reduziu as incertezas inerentes aos fluxos de caixa futuros, todos os valores foram reconhecidos prospectivamente, conforme previsto pelo OCPC 08, aprovado pela Deliberação da CVM nº 732, de dezembro de 2014, entretanto, como esse quadro não estava instaurado no primeiro trimestre de 2014, não registro dos efeitos nesse período.

7.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os Custos e Despesas Operacionais no 1T15 atingiram o montante de R$ 2.430.216, apresentando uma redução de R$ 95.405 que equivale a 4,09% em relação ao ano anterior, onde foi de R$ 2.334.811.

CUSTOS E DESPESAS	1T14	1T15	VARIAÇÃO	
			R$	%
Combustível para produção de energia	(82.411)	(84.602)	(2.191)	2,66%
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica - TFSEE	(4.877)	(4.118)	759	-15,56%
Compensação Financeira Recursos Hidricos - CFRH	(2.521)	(1.505)	1.016	-40,30%
Energia elétrica comprada para revenda	(1.185.477)	(1.174.477)	11.000	-0,93%
Encargos de uso do sistema transmissão	(91.495)	(141.579)	(50.084)	54,74%
Total Parcela A	**(1.366.781)**	**(1.406.281)**	**(39.500)**	**2,89%**
Pessoal	(147.394)	(161.929)	(14.535)	9,86%
Administradores	(1.899)	(2.164)	(265)	13,95%
Entidade de previdência privada	(8.537)	(9.394)	(857)	10,04%
Material	(7.620)	(9.786)	(2.166)	28,43%
Serviços de terceiros	(244.572)	(273.024)	(28.452)	11,63%
Arrecadamento e alugueis	(3.554)	(4.479)	(925)	26,03%
Tributos	(5.293)	(4.749)	544	-10,28%
Provisões Liquidas - PCLD	13.985	(3.752)	(17.737)	-126,83%
Perdas conta a receber/consumidores	(33.910)	(25.426)	8.484	-25,02%
Provisões Liquidas - Contingências	(603)	(7.642)	(7.039)	1167,33%
Provisões atuariais	(150)	18.739	18.889	-12592,67%
Indenizações Civeis/Trabalhistas	(13.792)	(15.083)	(1.291)	9,36%
Multas regulatórias	(17.009)	(14.759)	2.250	-13,23%
Alienação / desativação de bens e direitos	(2.757)	119	2.876	-104,32%
Outros	(14.887)	(21.872)	(6.985)	46,92%
Total Parcela B	**(487.992)**	**(535.201)**	**(47.209)**	**9,67%**
Depreciação e amortização	(154.065)	(166.167)	(12.102)	7,86%
Custo de construção	(307.318)	(263.672)	43.646	-14,20%
Resultado de equivalência	11.571	(37.608)	(49.179)	-425,02%
Amortização de ágio de investimento	(30.226)	(21.287)	8.939	-29,57%
Total Custos / Despesas	**(2.334.811)**	**(2.430.216)**	**(95.405)**	**4,09%**

Os custos e despesas da Parcela A no 1T15, representam 57,86% do total dos custos e reduziram em R$ 39.500 milhões equivalente a 2,89%. Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

(i) Redução de R$ 11.000 mil no custo de energia elétrica comprada para revenda; devido a combinação dos seguintes fatores:

- Incremento no volume de energia comprada no Ambiente de Contratação Regulado, juntamente com os efeitos dos reajustes anuais dos contratos, entre o 1T15 e o 1T14. O impacto negativo foi no montante de R$ 178.574 mil;

- Aumento do custo médio da energia oriunda de Cota por Garantia Física sem grande variação nos volumes, acarretando um impacto negativo de R$ 63.361.

- Aumento do custo médio da energia adquirida no Ambiente de Contratação Livre, parcialmente compensado pela redução dos volumes e, resultando em um impacto negativo de R$ 77.881 mil.

- Redução do custo com aquisição de energia no mercado de curto prazo ao Preço de Liquidação da Diferença – PLD, em função da redução dos preços médios pagos no ambiente de contratação, pois houve alterações da tarifa teto, que em 2014 era de R$ 822,83 e foi para R$ 388,48 em 2015. Esse impacto foi incrementado pela redução da exposição ao mercado livre das distribuidoras que reduziu os volumes adquiridos nesse ambiente. Entretanto, os impactos favoráveis foram parcialmente atenuado pelo aumento dos volumes contratados pelas geradoras. Isso decorre do período hidrológico desfavorável à que o país vem passando nos últimos anos, que força o Operador Nacional do Sistema – ONS a interromper a geração de algumas usinas hidroelétricas para melhorar o nível dos reservatórios. Ao assim faze-lo, o ONS ocasiona a redução da geração total conjunta dos participantes do condomínio de geradoras do MRE e, os expõem a um risco hidrológico maior. Risco oriundo da necessidade de garantir a entrega de energia contratada do Condomínio, forçando-os a apresentar contratos de aquisição de energia adicional realizados no Ambiente de Contratação Livre ou, adquirir energia a Preços de Liquidação de Diferença – PLD. Combinando-se todos os efeitos, o resultado foi positivamente impactado em R$ 156.472.

- Redução dos valores de repasse na liquidação de Encargo de Energia de Reserva das três distribuidoras do Grupo que decorre da maior exposição das geradoras hidráulicas por motivos já justificado pelo cenário explanado no item anterior. O impacto negativo foi de R$ 61.244.

- No primeiro trimestre de 2015 foram reconhecidos recursos da conta ACR para cobrir os custos observados em novembro e dezembro de 2014 no montante de R$ 377.845. Comparando-se os montantes para cobertura do custo, tanto do Tesouro Nacional pelo CDE, quanto da conta ACR, para o mesmo período do ano de 2014, o impacto no resultado foi de R$ 87.688 positivos.

- Impacto reduzindo o custo de energia oriundo das três distribuidoras no montante de R$ 145.969, pois a partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. Sendo que para o 1º trimestre de 2015 a classificação predominante da Bandeira Tarifária foi vermelha, ou seja, a tarifa sofre acréscimo de R$ 0,055 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido (R$ 5,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos). Os montantes faturados não repassados a ANEEL abatem os custos adicionais com compra de energia como: exposição involuntária, geração térmica-parcela variável, risco hidrológico e ESS.

(ii) Aumento de R$ 50.084 no encargo de uso do sistema de transmissão. Esta variação decorre dos seguintes fatores:

- Aumento do custo do ESS, que a partir de 2015, com a fixação do limite PLD, absorveu o custo adicional do acionamento das térmicas e veio a elevar em R$ 67.022 mil os custo com esse encargo;

- Efeito da base de 2014, em função da Contabilização/reconhecimento das medidas do Governo Federal de auxílio às distribuidoras de energia, mediante os Decretos 8.203/14 e 8.221/14;

- Pelo impacto positivo do reconhecimento dos valores da Bandeira Tarifária na cobertura do custo com ESS no montante de R$ 43.083.

Os custos da Parcela B representam 22,02% do total dos custos e tiveram aumento de 10,54%, saindo de R$ 487.992 para R$ 535.201, um aumento de R$ 47.209 mil, impactado pelos seguintes fatores:

(i) Aumento do custo de pessoal de R$ 14.535, representando um aumento de 9,86%, motivado principalmente pelo reajuste salarial do dissídio anual;

(ii) Aumento do custo de serviços de terceiros nas três distribuidoras, em R$ 28.452, decorrente, principalmente, dos reajustes dos preços dos serviços tomados em função da inflação observado no período, combinado com um aumento nos volumes de serviços de manutenção corretiva e de linha viva, comunicação (Telefone e Internet), serviço de leitura e entrega, cobrança administrativa e negativa e, manutenção de cadastro de rede;

Os Outros Custos e Despesas representam 20,11% do total dos custos e tiveram redução de 4,09%, saindo de R$ 488.734 para R$ 480.038, impactado pelos seguintes fatores:

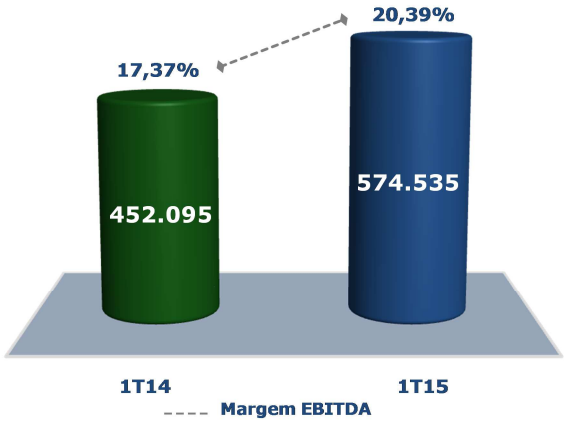
(i) Redução da R$ 43.645 no custo de construção (constituídas por investimentos em infraestrutura líquida de recursos de obrigações especiais), impactada pela menor escala de investimento líquido observada nas distribuidoras do Grupo Neoenergia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior;

(ii) O Resultado negativo de equivalência das empresas de controle conjunto e das coligadas no valor de R$ 49.179. A principal variação decorreu do registro de equivalência da companhia Telespires Participações S.A., que correspondeu a um resultado negativo de R$ 39.031 registrado na holding Neoenergia S.A..

7.3. EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 1T15 o EBITDA de R$ 574.535 com aumento de 27,08%, equivalente a R$ 122.440, em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no 1T15 foi de 20,39%, apresentando aumento de 3,02 p.p. em relação ao 1T14..

EBITDA (R$ mil) e Margem EBITDA (%)



7.4. RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo Neoenergia no 1T15 foi negativo em R$ 161.463 mil, apresentando variação de 41,94%, R$ 67.710 mil, em relação ao 1T14.

Resultado Financeiro R$ mil	1T14	1T15	Variação	
			R$	%
Receita Financeira	**127.856**	**168.528**	**40.672**	**-24,13%**
Renda de aplicações financeiras	35.119	44.102	8.983	25,58%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	17.610	18.963	1.353	7,68%
Receita Financeira da Concessão	45.977	37.728	(8.249)	-17,94%
Remuneração financeira setorial	-	22.274	22.274	N/A
Outras receitas - Variação Monetária	7.923	28.618	20.695	261,20%
Outras receitas financeiras	21.227	16.843	(4.384)	-20,65%
Despesa Financeira	**-221.609**	**-329.991**	**-108.382**	**-32,84%**
Encargos de dívida	(127.755)	(149.731)	(21.976)	17,20%
Variação monetária - Dívida	(12.641)	(1.450)	11.191	-88,53%
Variação cambial	50.803	(598.874)	(649.677)	-1278,82%
Operações swap	(79.377)	525.512	604.889	-762,05%
Obrigações Pós Emprego	(9.727)	(17.030)	(7.303)	75,08%
Remuneração financeira setorial	-	(30.032)	(30.032)	N/A
Atualização contingências	(11.697)	(24.791)	(13.094)	111,94%
Outras despesas - Variação Monetária	(3.249)	(15.161)	(11.912)	366,64%
Outras despesas financeiras	(27.966)	(18.434)	9.532	-34,08%
Receita (Despesa) Financeira Líquida	**-93.753**	**-161.463**	**-67.710**	**-41,94%**

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

(i) No 1º Trimestre de 2015 o cenário foi de elevação de juros praticados no mercado. O CDI acumulado no período foi de 2,76%, uma elevação de 0,40% em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde foi de 2,36%. Isso acarretou um ganho de aproximadamente R$ 4.981 mil reconhecido no resultado. Além desse fato, os saldos médios de aplicações foram superiores em 26,8%, quando comparado os dois períodos. O impacto decorrente do aumento dos saldos foi de aproximadamente R$ 4.002;

(ii) Resultado negativo líquido da remuneração financeira setorial no montante de R$ 7.758 decorrente das correções dos ativos e passivos setoriais reconhecidos no balanço;

(iii) Redução da Receita Financeira da Concessão em R$ 8.249, decorrente da redução no índice IGPM acumulado observado, cujo no 1T15 foi de 2,02%, enquanto no mesmo período de 2014 foi de 2,55%, impactando na redução da correção financeira;

(iv) Aumento das despesas atualizações financeiras sobre contingências pelo aumento dos índices a qual são indexados, tais como: taxa Selic, IPCA.

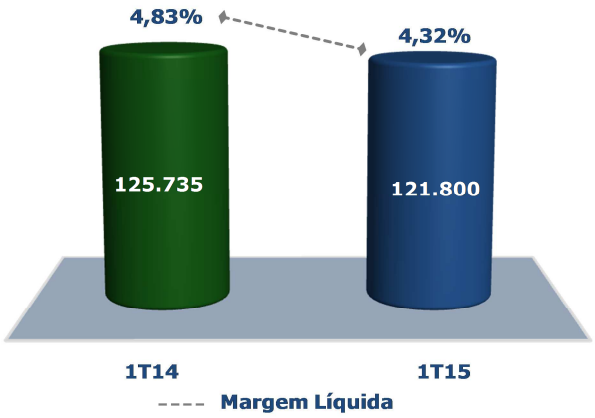
(v) Aumento das despesas com as rubricas vinculadas a dívidas, tais como: Encargos, Variações cambias e, variações monetárias. Diversos fatores impactaram negativamente o resultado de dívida entre eles o aumento do custo efetivo observado no primeiro trimestre de 2015, que foi de 2,61%, contra um custo efetivo observado em 2014 de 2,32%. Esse aumento decorrente, basicamente em função da elevação ocorrida nos dois principais indexadores de dívida da companhia, o CDI e a TJLP. O impacto aproximado desse aumento das taxas foi de R$ 25.098. Complementando, também houve o aumento do saldo médio de dívida observado no período que gerou um impacto aproximado de R$ 38.172.

7.5. LUCRO LÍQUIDO

No 1T15 o Lucro Líquido alcançado foi de R$ 121.800, caindo 3,13%, R$ 3.935 inferior ao apurado no mesmo período de 2014. A margem líquida diminuiu em 0,5 p.p. em relação ao 1T14.

O Lucro Líquido apresentado no 1T15 foi influenciado principalmente pelo crescimento da Receita Operacional Líquida em R$ 214.682, compensado pelo aumentos dos custos e despesas em R$ 95.405 e, pelo resultado financeiro ter sido negativo em R$ 67.710, conforme comentado nos itens 7.1, 7.2 e 7.4 deste documento.

Lucro Líquido (R$ mil) e Margem Líquida (%)



7.5.1. A CONCILIAÇÃO ENTRE O EBITDA E LUCRO LÍQUIDO SEGUE APRESENTADA ABAIXO:

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do EBITDA	1T14	1T15	Variação %
Lucro Líquido - Atribuído aos Controladores	125.735	121.800	-3,13%
Lucro Líquido - Atribuído aos Não Controladores	18.941	25.855	36,50%
Lucro Líquido Consolidado	**144.676**	**147.655**	**2,06%**
Imposto de Renda e CSLL - corrente e diferido	29.375	77.963	165,41%
Resultado Financeiro	93.753	161.463	72,22%
Amortização ágio de investimento	30.226	21.287	-29,57%
Depreciação e amortização	154.065	166.167	7,86%
(=) EBITDA	**452.095**	**574.535**	**27,08%**

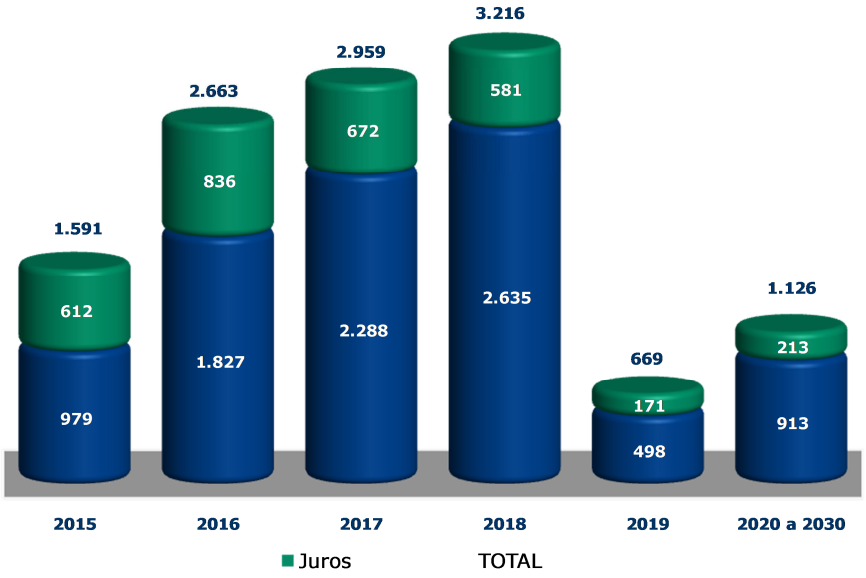
8. ESTRUTURA DE CAPITAL

8.1. PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em março de 2015, o Grupo contava com 82,51% da dívida contabilizada no longo prazo e 17,49% no curto prazo.

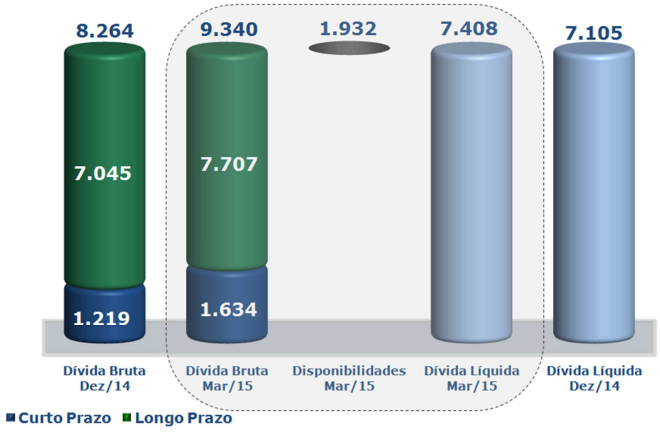
Em março de 2015, a dívida bruta consolidada do Grupo Neoenergia, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi R$ 9.340 milhões (dívida líquida R$ 7.408 milhões) apresentando um crescimento de 13,02% equivalente a R$ 1.076 milhões em relação a dezembro de 2014 que foi de R$ 8.264 milhões. Em 31 de março de 2015 o prazo médio da dívida dos Grupo Neoenergia era de 4,28 anos e duration era de 2,91 anos.

Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada (R$ Milhões)

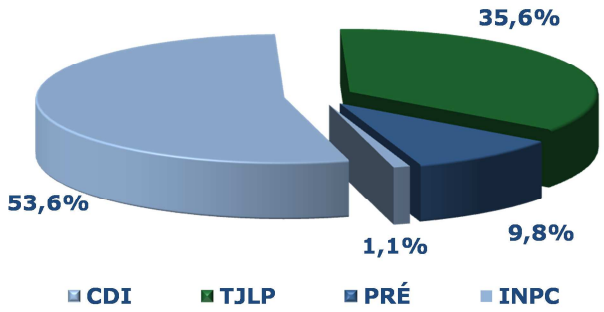


Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas

Evolução da Dívida (R$ Milhões)



Endividamento por Indexador (%)



8.2. RATING

Em 26 de junho de 2014, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COELBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA`na e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+` com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às Distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2011		2012		2013		2014	
	NACIONAL						NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	BBB+	BBB+	BBB+	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (Debêntures)		A-	A+	AA-	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável		Estável	
TERMOPE (Debêntures)		A-	A	A+	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável		Estável	

Investment Grade

Fonte: *Standard & Poor's* 26/06/2014.

9. INVESTIMENTOS

Nos três meses de 2015 o Grupo Neoenergia acumulou investimentos de R$ 380 milhões, sendo R$ 314 milhões em distribuição, R$ 65 milhões em geração, R$ 2 milhões em transmissão.

Consolidado	1T2015 (R$ milhões)
Distribuição	314
Geração	65
Transmissão	2
Total Investimentos	**380**

9.1. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos – PLT foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 08 de julho de 2011.

A resolução ANEEL n° 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014.

O termo de compromisso foi aditado em 29 de maio de 2013, e definiu o número de ligações para o período 2013 e 2014. O contrato foi assinado em 09 de outubro de 2013, dando reinício ao programa no RN. A prorrogação do prazo de aplicação de recursos até 31/12/2015 foi concedida pelo MME e aceita pela Companhia.

Em 30/12/2014, o programa foi novamente prorrogado para 2018, através do Decreto nº 8.387. A Celpe e a Eletrobrás estão tramitando a postergação do encerramento do contrato referente à quinta tranche para dezembro de 2015.

Através do Programa Luz para Todos, as Distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até março de 2015 cerca de 706.029 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelas nossas Distribuidoras. A COELBA, CELPE e COSERN alcançaram em março 2015 a marca de 551.729, 100.705 e 57.183 ligações respectivamente.

O número de ligações efetuadas nas três Distribuidoras até 31 de março de 2015 está demonstrado abaixo:

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações executadas até 2009	498.934	353.209	93.200	52.525
Ligações executadas em 2010	75.921	75.637	-	284
Ligações executadas em 2011	39.888	39.888	-	-
Ligações executadas em 2012	26.726	26.726	-	-
Ligações executadas em 2013	35.871	34.766	874	231
Ligações executadas em 2014	28.689	18.704	6.192	3.793
Ligações executadas até 31 março 2015		2.799	439	350
Total de ligações executadas	**706.029**	**551.729**	**100.705**	**57.183**
Em execução	**43.355**	**41.340**	**1.452**	**563**
A executar	**488**		-	**488**
Ligações Previstas pelo Programa	**753.460**	**593.069**	**102.157**	**58.234**

10. Desempenho Por Empresa Inscrita na CVM

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T15	1T14	Variação %	1T15	1T14	Variação %	1T15	1T14	Variação %
Receita Operacional Bruta	1.927.661	1.670.863	15,37%	1.502.157	1.145.399	31,15%	552.025	460.118	19,97%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.201.793	1.223.247	-1,75%	936.600	825.531	13,45%	343.142	321.824	6,62%
Resultado do Serviço (EBIT)	209.355	145.941	43,45%	73.736	(2.351)	3036,28%	53.325	39.941	33,51%
EBITDA	291.929	219.312	33,11%	122.100	37.216	228,09%	69.336	53.424	29,78%
Resultado Financeiro	(81.098)	(43.719)	85,50%	(36.257)	(19.916)	82,05%	(3.223)	2.659	-221,21%
Margem EBTIDA (%)	24,29%	17,93%	6,36 p.p	13,04%	4,51%	8,53 p.p	20,21%	16,60%	3,61 p.p
Lucro Líquido	102.313	88.848	15,15%	21.113,0	-15.368	-237,38%	45.892	35.885	27,89%

Geração em Operação

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPE			AFLUENTE G		
	1T15	1T14	Var.	1T15	1T14	Var.	1T15	1T14	Var.
Receita Operacional Bruta	99.869	90.324	-9,56%	189.275	168.888	-10,77%	6.674	6.481	-2,89%
Receita Operacional Líquida - ROL	94.910	85.972	-9,42%	180.544	161.227	-10,70%	6.204	5.938	-4,29%
Resultado do Serviço (EBIT)	29.918	47.599	59,10%	23.677	-14.243	-160,16%	822	1.188	44,53%
EBITDA	33.476	51.082	52,59%	28.217	5.113	-81,88%	1.314	2.808	113,70%
Resultado Financeiro	-5.167,0	-4.052,0	21,58%	-28.245	-28.081	0,58%	180	-172	-195,56%
Margem EBTIDA (%)	35,27%	59,42%	-24,15 p.p	15,63%	3,17%	12,46 p.p	21,18%	47,29%	-26,11 p.p
Lucro Líquido / Prejuízo	16.127	28.540	76,97%	3.058	-25.822	-944,41%	722	805	11,50%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	AFLUENTE T		
	1T15	1T14	Variação 1T14/1T13
Receita Operacional Bruta	8.836	8.637	-2,25%
Receita Operacional Líquida - ROL	7.726	7.696	-0,39%
Resultado do Serviço (EBIT)	4.070	4.240	4,18%
EBITDA	4.070	4.240	4,18%
Resultado Financeiro	790,0	667,0	-15,57%
Margem EBTIDA (%)	52,68%	55,09%	-2,41 p.p
Lucro Líquido	4.215	4.379	3,89%

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações Intermediárias

31 de março de 2015

NEOENERGIA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	(8)	125.357	194.483	1.890.037	1.138.995
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(9)	1.010	1.010	2.682.643	2.291.818
Títulos e valores mobiliários	(10)	15.601	13.014	39.343	18.819
Impostos e Contribuições a recuperar	(11)	86.475	102.604	485.205	468.441
Estoques		-	-	27.031	29.671
Despesas pagas antecipadamente		-	-	39.766	34.952
Entidade de previdência privada		-	-	7.164	927
Serviços em curso	(13)	-	-	40.196	37.514
Ativos financeiros setoriais	(15)	-	-	327.427	608.280
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(19)	-	-	43.581	38.850
Outros ativos circulantes	(16)	3.669	3.578	97.560	87.740
TOTAL DO CIRCULANTE		232.112	314.689	5.679.953	4.756.007
NÃO CIRCULANTE					
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(9)	2.784	2.843	318.805	326.731
Títulos e valores mobiliários	(10)	110	2.338	2.345	134
Impostos e contribuições a recuperar	(11)	-	-	91.580	97.565
Dividendos a receber		196.128	226.460	3.635	4.118
Juros sobre capital próprio a receber		214.920	317.582	-	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	(12)	-	4.777	805.714	815.429
Depósitos judiciais	(14)	36.703	35.751	462.076	434.137
Entidade de previdência privada		-	-	24.657	7.709
Ativos financeiros setoriais	(15)	-	-	38.656	218.748
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(19)	-	-	3.239.169	3.101.837
Outros ativos não circulantes	(16)	49.703	23.981	40.202	25.308
Investimentos	(17)	9.256.055	8.507.700	1.707.415	1.458.463
Investimentos em coligadas e controladas		9.256.055	8.507.700	1.693.531	1.444.526
Outros investimentos		-	-	13.884	13.937
Imobilizado	(18)	27.239	27.023	3.701.163	3.652.273
Intangível	(20)	29.422	29.888	7.210.573	7.214.773
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		9.813.064	9.178.343	17.645.990	17.357.225
TOTAL DO ATIVO		10.045.176	9.493.032	23.325.943	22.113.232

NEOENERGIA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

PASSIVO		Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
CIRCULANTE					
Fornecedores	(21)	2.189	3.587	1.434.982	1.695.895
Empréstimos e financiamentos	(22)	123.445	17.737	1.265.471	933.048
Debêntures	(23)	-	-	368.056	285.879
Salários e encargos a pagar		2.150	2.908	116.648	110.850
Taxas regulamentares	(24)	-	-	158.054	43.065
Impostos e contribuições a recolher	(25)	26.313	44.543	527.976	485.635
Dividendos e juros sobre capital próprio		29.604	30.170	65.654	67.633
Provisões	(26)	-	-	67.748	49.364
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	29.299	33.597
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		-	-	3.350	3.350
Outros passivos circulantes	(27)	-	7	384.221	353.760
TOTAL DO CIRCULANTE		183.701	98.952	4.421.459	4.062.076
NÃO CIRCULANTE					
Fornecedores	(21)	1.273	1.789	90.134	88.579
Empréstimos e financiamentos	(22)	310.282	313.503	6.586.148	5.882.732
Debêntures	(23)	-	-	1.120.542	1.161.995
Taxas regulamentares	(24)	-	-	53.558	53.778
Impostos e contribuições a recolher	(25)	-	-	4.060	4.316
Impostos e contribuições sociais diferidos	(12)	16.651	-	-	-
Provisões	(26)	20.398	19.972	393.456	385.563
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	585.391	573.463
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		-	-	23.892	23.388
Outros passivos não circulantes	(27)	645.598	-	690.123	47.915
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		994.202	335.264	9.547.304	8.221.729
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(28)				
Capital social		4.739.025	4.739.025	4.739.025	4.739.025
Reservas de capital		2.288	2.288	2.288	2.288
Reservas de lucro		4.812.073	4.812.073	4.812.073	4.812.073
Transação com os sócios		(990.264)	(657.542)	(990.264)	(657.542)
Outros resultados abrangentes		14.446	(4.933)	14.446	(4.933)
Proposta de distribuição de dividendos adicional		167.905	167.905	167.905	167.905
Lucro acumulado		121.800	-	121.800	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		8.867.273	9.058.816	8.867.273	9.058.816
Participação dos não controladores				489.907	770.611
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO				9.357.180	9.829.427
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		10.045.176	9.493.032	23.325.943	22.113.232

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NEOENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
					(Reclassificado)
RECEITA LÍQUIDA	(29)	**962**	**714**	**2.817.297**	**2.602.615**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		**-**	**-**	**(2.231.513)**	**(2.169.903)**
Custo com energia elétrica	(30)	-	-	(1.316.056)	(1.276.972)
Custo de operação	(31)	-	-	(651.785)	(585.613)
Custo de construção		-	-	(263.672)	(307.318)
LUCRO BRUTO		**962**	**714**	**585.784**	**432.712**
Despesas com vendas	(31)	-	-	414	-
Despesas gerais e administrativas	(31)	(5.166)	(3.178)	(140.222)	(146.253)
Resultado de participações societárias		142.407	126.076	(58.895)	(18.655)
Equivalência patrimonial	(17)	163.670	147.947	(37.608)	11.571
(-) Provisão para desvalorização de investimento		-	-	-	-
Amortização de ágio	(17)	(21.263)	(21.871)	(21.287)	(30.226)
LUCRO OPERACIONAL		**138.203**	**123.612**	**387.081**	**267.804**
Receitas financeiras	(32)	126.363	5.967	1.051.598	400.225
Despesas financeiras	(32)	(121.339)	(4.172)	(1.213.061)	(493.978)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**143.227**	**125.407**	**225.618**	**174.051**
Imposto de renda e contribuição social		**(21.427)**	**328**	**(77.963)**	**(29.375)**
Corrente	(12)	-	(170)	(104.573)	(114.286)
Diferido	(12)	(21.427)	498	917	60.489
Imposto de renda - SUDENE	(12)	-	-	36.443	35.613
Amortização ágio e reversão PMIPL	(12)	**-**	**-**	(10.750)	(11.191)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		**121.800**	**125.735**	**147.655**	**144.676**
Participações dos acionistas não controladores		**-**	**-**	**(25.855)**	**(18.941)**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		**121.800**	**125.735**	**121.800**	**125.735**
LUCRO BÁSICO DILUÍDO POR AÇÃO:					
Ordinária		0,02	0,02	0,02	0,02

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NEOENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Lucro líquido do período	**121.800**	**125.735**	**147.655**	**144.676**
Outros resultados abrangentes				
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das investidas		-	(330)	(942)
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	19.379	(548)	19.578	-
Tributos s/ resultados abrangentes	-	-	112	320
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	**19.379**	**(548)**	**19.360**	**(622)**
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	141.179	125.187	167.015	144.054
Atribuível à:				
Acionistas controladores	141.179	125.187	141.179	125.187
Acionistas não controladores	-	-	25.836	18.867

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Controladora:

			Ajuste de avaliação patrimoial		Reservas de Lucros					
	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros reusltados abrangentes	Reserva Legal	Reservas de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 dezembro de 2013	4.739.025	2.288	(400.290)	48.486	580.000	73.046	3.868.023	71.696	-	8.982.274
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	125.735	125.735
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	-	-	-	(548)	-	-	-	-	-	(548)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	(548)	-	-	-	-	-	(548)
Saldos em 31 de março de 2014	4.739.025	2.288	(400.290)	47.938	580.000	73.046	3.868.023	71.696	125.735	9.107.461

			Ajuste de avaliação patrimoial		Reservas de lucros					
	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros reusltados abrangentes	Reserva Legal	Reservas de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 dezembro de 2014	4.739.025	2.288	(657.542)	(4.933)	610.092	73.046	4.128.935	167.905	-	9.058.816
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	121.800	121.800
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	-	-	-	19.578	-	-	-	-	-	19.578
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das investidas	-	-	-	(199)	-	-	-	-	-	(199)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	19.379	-	-	-	-	-	19.379
Aquisição de participação junto à não controladores	-	-	(332.722)	-	-	-	-	-	-	(332.722)
Saldos em 31 de março de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	14.446	610.092	73.046	4.128.935	167.905	121.800	8.867.273

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NEOENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais)

Consolidado:

	Atribuível aos acionistas controladores											
			Ajuste de avaliação patrimoial		Reservas de lucros							
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros reusltados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.739.025	2.288	(400.290)	48.486	580.000	73.046	3.868.023	71.696	-	8.982.274	672.887	9.655.161
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	125.735	125.735	18.941	144.676
Ganhos de participação relativa em investida	-	-	-	(548)	-	-	-	-	-	(548)	(74)	(622)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	(548)	-	-	-	-	-	(548)	(74)	(622)
Transações com sócios:												
Aquisição de participação junto à não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(68.222)	(68.222)
Saldos em 31 de março de 2014	4.739.025	2.288	(400.290)	47.938	580.000	73.046	3.868.023	0 71.696	125.735	9.107.461	623.532	9.730.993

	Atribuível aos acionistas controladores											
			Ajuste de avaliação patrimoial		Reservas de lucros							
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros reusltados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.739.025	2.288	(657.542)	(4.933)	610.092	73.046	4.128.935	167.905	-	9.058.816	770.611	9.829.427
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	121.800	121.800	25.855	147.655
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	-	-	-	19.578	-	-	-	-	-	19.578	-	19.578
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das investidas	-	-	-	(199)	-	-	-	-	-	(199)	(19)	(218)
Outros resultados abrangentes:	-	-	-	19.379	-	-	-	-	-	19.379	(19)	19.360
Transações com sócios:												
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(332.722)	-	-	-	-	-	-	(332.722)	(306.540)	(639.262)
Saldos em 31 de março de 2015	4.739.025	2.288	(990.264)	14.446	610.092	73.046	4.128.935	167.905	121.800	8.867.273	489.907	9.357.180

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NEOENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Lucro líquido do período (antes dos impostos)	143.227	125.407	225.618	174.051
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Depreciação e amortização	767	805	169.112	165.252
Ativos e passivos financeiros setoriais	-	-	461.282	-
Equivalência patrimonial	(163.670)	(147.947)	37.608	(11.571)
Amortização de ágio, líquida	21.263	21.871	21.287	30.226
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	5.298	145	235.178	171.247
Valor justo do ativo financeiro da concessão	-	-	(37.728)	(45.976)
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	-	-	4.860	20.968
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	-	(268)	65.264	12.801
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	3.974	(17.888)
Outras provisões	-	328	-	328
Participações minoritárias	-	-	9.113	-
	6.885	341	1.195.568	499.438
REDUÇÃO (AUMENTO) DOS ATIVOS OPERACIONAIS				
Contas a receber de clientes e outros	59	-	(386.874)	(188.669)
IR e CSLL a Recuperar	15.974	15.964	(57.519)	58.702
Impostos e contribuições a recuperar	-	(498)	50.108	3.183
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	132.994	62.403	(2)	-
Estoques	-	-	2.904	47
Recursos CDE	-	-	-	6.666
Depósitos judiciais	(952)	-	(22.981)	(2.969)
Despesas pagas antecipadamente	-	-	(4.399)	(3.496)
Entidade de previdência privada	-	-	(23.185)	3.256
Concessão serviço público (ativo financeiro)	-	-	889	-
Outros ativos	(26.024)	146.885	(39.749)	(331.164)
	122.051	224.754	(480.808)	(454.444)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS				
Fornecedores	(1.914)	(916)	(259.358)	488.536
Salários e encargos a pagar	(758)	67	5.798	5.260
Encargos de dívidas e swap pagos	(1.442)	(343)	(93.747)	(98.991)
Taxas regulamentares	-	-	114.124	713
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(67)	-	(93.028)	(71.895)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(18.163)	(16.459)	65.578	(48.067)
Indenizações/contingências pagas	-	-	(58.761)	(16.992)
Entidade de previdência privada	-	-	(9.057)	3.421
Outros passivos	(7)	(11)	37.730	(140.782)
	(22.351)	(17.662)	(290.721)	121.203
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	106.585	207.433	424.039	166.197

NEOENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

ATIVIDADE DE INVESTIMENTO				
Integralização de capital em investidas	(280.069)	(310.560)	(264.731)	(321.729)
Aquisição de investimentos	-	-	-	(326.939)
Aquisição de imobilizado	(517)	(14)	(70.922)	(144.695)
Aquisição de intangível	-	(188)	(314.542)	(349.667)
Concessão serviço público (ativo financeiro)	-	-	(49.444)	(6.176)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	-	-	(189.033)	(186.873)
Resgate de títulos e valores mobiliários	(359)	455	167.159	223.953
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(280.945)	(310.307)	(721.513)	(1.112.126)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO				
Aumento(Redução) de capital em investidas de não controladores	-	-	-	279.875
Adiantamento para futuro aumento de capital	5.800	(6.940)	5.800	(6.940)
Captação de empréstimos e financiamentos	100.000	-	1.107.482	58.463
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-	-	(144.918)	(135.733)
Amortização do principal de debêntures	-	-	-	(56.817)
Obrigações vinculadas	-	-	81.717	35.980
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(566)	-	(1.565)	(5.246)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	105.234	(6.940)	1.048.516	169.582
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(69.126)	(109.814)	751.042	(776.347)
Caixa e equivalentes no início do período	194.483	144.245	1.138.995	1.974.366
Caixa e equivalentes no final do período	125.357	34.431	1.890.037	1.198.019
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(69.126)	(109.814)	751.042	(776.347)
TRANSAÇOES QUE NAO ENVOLVERAM CAIXA				
Compra de ações da Coelba e Cosern pertencentes a Iberdrola.	645.598	-	645.598	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NEOENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receitas				
Vendas de energia, serviços e outros	1.061	787	4.383.084	3.663.817
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(29.460)	(16.101)
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	-	119	(2.802)
	1.061	787	4.353.743	3.644.914
Insumos adquiridos de terceiros				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(1.286.799)	(1.448.891)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	-	-	(148.732)	(110.868)
Matérias-primas consumidas	-	-	(84.416)	(82.986)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(3.131)	(1.234)	(586.900)	(587.939)
	(3.131)	(1.234)	(2.106.847)	(2.230.684)
Valor adicionado bruto	(2.070)	(447)	2.246.896	1.414.230
Depreciação e amortização	(22.030)	(22.668)	(188.441)	(187.328)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(24.100)	(23.115)	2.058.455	1.226.902
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	126.363	5.967	1.051.598	421.468
Resultado de equivalência patrimonial	163.670	147.947	(37.608)	11.571
Outras receitas	-	-	-	-
	290.033	153.914	1.013.990	433.039
Valor adicionado total a distribuir	265.933	130.799	3.072.445	1.659.941
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remunerações	-	-	75.888	72.955
Encargos sociais (exceto INSS)	-	908	16.003	20.892
Entidade de previdência privada	50	(5)	9.394	8.537
Auxílio alimentação	-	-	9.365	8.776
Convênio assistencial e outros benefícios	-	-	4.796	4.075
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	-	-	18.775	4.404
Provisão para férias e 13º salário	-	-	18.509	19.063
Plano de saúde	67	-	10.918	12.266
Indenizações trabalhistas	-	-	2.262	4.618
Participação nos resultado	-	-	9.807	6.345
Administradores	621	-	2.624	1.934
Encerramento de ordem em curso	-	-	624	540
(-) Transferência para ordens	-	-	(26.038)	(25.462)
Outros	11	-	418	302
	749	903	153.345	139.245
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	309	163	20.142	18.585
ICMS	-	-	827.689	602.055
PIS/COFINS sobre faturamento	99	73	277.710	157.283
Imposto de renda e contribuição social	21.427	(328)	77.963	29.375
Obrigações intra-setoriais	-	-	343.697	42.545
Outros	190	54	6.655	7.678
	22.025	(38)	1.553.856	857.521
Financiamentos				
Juros e variações cambiais	121.339	4.172	1.211.088	513.002
Aluguéis	20	27	4.528	3.687
Outros	-	-	1.973	1.810
	121.359	4.199	1.217.589	518.499
Acionistas				
Lucros acumulados não destinados	121.800	125.735	121.800	125.735
Participação dos não controladores	-	-	25.855	18.941
	121.800	125.735	147.655	144.676
Valor adicionado distribuído	265.933	130.799	3.072.445	1.659.941

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A NEOENERGIA S.A. ("Neoenergia" ou a "Companhia") é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o "Grupo") são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.

A sede da Companhia está localizada na Praia do Flamengo, 78 - 3º andar - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 14 de maio de 2015 as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

A Companhia possui participações diretas e indiretas nas empresas controladas, empresas com controle conjunto e coligadas. Maiores informações das companhias e participações vide nota explicativa nº 05 Procedimentos de Consolidação.

2. CONCESSÕES

O Grupo possui o direito de explorar, indiretamente, as seguintes concessões, autorizações/permissões de distribuição, comercialização, transmissão e de geração de energia:

Distribuição	Número de Municípios	Localidade	Data de Concessão	Data de Vencimento
COELBA	415	Estado da Bahia	08/08/97	07/08/27
CELPE	184	Estado de Pernambuco	30/03/00	30/03/30
CELPE	1	Distrito de Fernando de Noronha	30/03/00	30/03/30
CELPE	1	Estado da Paraíba	30/03/00	30/03/30
COSERN	167	Estado do Rio Grande do Norte	31/12/97	30/12/27

Transmissão	Localidade	Data de Concessão	Data de Vencimento
SPE SE Narandiba S.A. (SE Narandiba)	Estado da Bahia	28/01/09	28/01/39
SPE SE Narandiba S.A. (SE Extremoz)	Estado do Rio Grande do Norte	10/05/12	10/05/42
SPE SE Narandiba S.A. (SE Brumado)	Estado da Bahia	27/08/12	28/08/42

Comercialização	Localidade	Data de Autorização
NC ENERGIA	Rio de Janeiro	16/08/2000

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWmed)	Energia Contratada (MWmed)	Data da Concessão Autorização	Data de Vencimento
AFLUENTE G							
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - São Desidério - BA	10,6 MW	9,0 MW	9,0 MW	06/08/97	08/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Correntina - BA	8,0 MW	7,2 MW	8,0 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	462,0 MW	214,3 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO	Termelétrica - UTE	Complexo Portuário do Suape - PE	532,7 MW	504,1 MW	455,0 MW	18/12/00	17/12/30
CELPE							
Fernando de Noronha	Térmica a diesel	Distrito de Fernando de Noronha - PE	4,1 MW	1,6 MW	1,6 MW	21/12/89	21/12/19
RIO PCH I							
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	19,0 MW	11,9 MW	11,0 MW	18/12/02	17/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	20,0 MW	12,7 MW	11,0 MW	18/02/02	17/12/32
GOIAS SUL							
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21,0 MW	12,4 MW	12,0 MW	18/02/04	17/04/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27,0 MW	17,1 MW	16,0 MW	18/12/02	17/12/32
BAGUARI I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140,0 MW	80,0 MW	39,3 MW	15/08/06	14/08/41
GERAÇÃO CIII							
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	30,5 MW	07/11/01	06/11/36
BAHIA PCH I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	25,0 MW	19,6 MW	19,0 MW	10/12/99	09/12/29
DARDANELOS	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	147,0 MW	03/07/07	02/07/42
ENERGYWORKS (*)							
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW (*)	7,9 MW	7,9 MW	1998	2028
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW (*)	30,0 MW	30,0 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW (*)	8,7 MW	8,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW (*)	11,6 MW	11,6 MW	1999	2028
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica	Rio do Fogo - RN	28,0 MW	12,9 MW	12,3 MW	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica	Areia Branca - RN	20,0 MW	9,8 MW	9,3 MW	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	13,3 MW	13,0 MW	16/10/12	16/10/47
Caetité 2	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,0 MW	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,1 MW	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/04/11	26/04/46
Calango 2	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	11,9 MW	11,8 MW	06/05/11	06/05/46
Calango 3	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/05/11	26/05/46
Calango 4	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	12,8 MW	12,8 MW	18/05/11	18/05/46
Calango 5	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,7 MW	13,7 MW	01/06/11	01/06/46

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (Mwmed)	Energia Contratada (Mwmed)	Data da Concessão	Data de Vencimento
BAIXO IGUAÇU	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350,0 MW	172,8 MW	121,0 MW	20/08/12	20/08/47
BELO MONTE	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233,0 MW	4.571,0 MW	3.460,0 MW	26/08/10	26/08/45
TELES PIRES	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT	1.820,0 MW	915,4 MW	778,1 MW	07/06/11	06/06/46
PARQUES EÓLICOS							
Calango 6	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	18,5 MW	18,5 MW	18/11/2014	18/11/2049
Sanatana 1	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	17,2 MW	17,2 MW	12/11/2014	12/11/2049
Sanatana 2	Eólica	Nova - RN	24,0 MW	12,9 MW	12,9 MW	12/11/2014	12/11/2049
Canoas	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	17,1 MW	16,1 MW	n/a	n/a
Lagoa 1	Eólica	Santa Luzia/PB	30,0 MW	18,6 MW	17,2 MW	n/a	n/a
Lagoa 2	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	16,4 MW	15,5 MW	n/a	n/a

(*) Cogeradoras que garantem o fornecimento em contratos bilaterais.

3. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais da "Controladora" foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS, emitidas pelo IASB. Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Adicionalmente informamos que essas demonstrações contábeis intermediárias foram elaboradas sem a reinserção de algumas notas explicativas, que já foram divulgadas na demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Entretanto, todas as alterações relevantes ocorridas nesse período estão indicadas. Acrescentamos também que algumas informações da Controladora foram suprimidas, pois na avaliação da administração, os dados consolidados são mais esclarecedores para evidenciação da situação patrimonial da Companhia.

3.1 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das referidas informações trimestrais estão consistentes com aquelas aplicadas na elaboração das últimas Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2014 e nelas descritas na Nota Explicativa 3. Essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com aquelas Demonstrações Financeiras Anuais.

3.2 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Conforme mencionado nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014, foram revisadas e emitidas normas e interpretações com início de vigência nos próximos exercícios. O impacto destas normas está sendo avaliado pela administração.

As revisões de novas interpretações que entram em vigor no exercício de 2015 não tem impacto relevante sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia.

4. ASSUNTOS REGULATÓRIOS

Bandeiras Tarifárias

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias deverão considerar as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015, os valores vigentes das bandeiras tarifárias são os seguintes:

- Bandeira verde: Condições favoráveis de geração de energia e será acionada nos meses em que o valor do Custo Variável Unitário – CVU da última usina a ser despachada for inferior ao valor de R$ 200,00 MWh. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.

- Bandeira amarela: Condições de gerações menos favoráveis e será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior a R$ 200,00/MWh e inferior ao valor-teto do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, atualmente de R$ 388,48/MWh. A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,025 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 2,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

- Bandeira vermelha: Condições mais custosas de geração e será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior ao valor-teto do PLD, de R$ 388,48/MWh. A tarifa sofre acréscimo de R$ 0,055 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R$ 5,50 para cada 100 KWh consumidos, sem contar com os impostos.

O acionamento de cada bandeira tarifária é sinalizado mensalmente pela ANEEL, de acordo com informações prestadas pelo Operador Nacional do Sistema – ONS, conforme a capacidade de geração de energia elétrica do país.

Os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias pelos agentes de distribuição deverão ser revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, criada pelo Decreto 8.401 de 04 de fevereiro de 2015, sendo repassados pela CCEE aos agentes de distribuição, considerando a diferença entre os custos de geração por fonte termelétrica, risco hidrológico, exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo e o Encargo de Serviço de Sistema e as receitas obtidas conforme cobertura tarifária vigente.

O sistema de Bandeiras Tarifárias permite adaptar de maneira dinâmica o repasse dos custos extras da geração de energia aos consumidores via tarifa. Anteriormente, esse custo era repassado para a tarifa no reajuste anual ou nas revisões tarifárias. O Governo entende ainda que a correta sinalização dos preços poderá sensibilizar a sociedade e os consumidores sobre sua responsabilidade no uso racional de recursos naturais limitados e dos impactos ambientais e econômicos resultantes do uso não eficiente da energia.

As distribuidoras do Grupo aplicaram para seus consumidores nos meses de janeiro a março de 2015 a bandeira tarifária vermelha.

Repasse de Custos Decorrentes do Despacho Termelétricas e da Exposição Involuntária

CONTA-ACR (Decreto 8.221)

Em 2 de abril de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.221/2014 garantindo o direito das distribuidoras de reembolso dos custos extraordinários provenientes de energia termoelétrica através de contratos por disponibilidade além daquelas adquiridas no mercado de curto prazo para o período de fevereiro até dezembro de 2014. O decreto definiu que caberia à CCEE contratar as operações de crédito destinadas à cobertura prevista no parágrafo anterior e gerir a CONTA-ACR, assegurando o repasse dos custos incorridos nas operações à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. Ainda o mesmo decreto determinou que a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL deveria homologar, mensalmente, os valores a serem pagos pela CONTA-ACR a cada Concessionária de Distribuição, mediante a utilização dos recursos de que trata o Decreto nº 8.221/14, considerando a cobertura tarifária vigente.

No entanto, conforme Despachos nº 048/15 e 182/15, a ANEEL diferiu as liquidações de novembro e dezembro de 2014, em função da insuficiência de recursos disponíveis na CONTA-ACR e da necessidade de busca de solução através de novo empréstimo por meio da CCEE.

Dessa forma, no encerramento contábil do exercício de 2014, ficaram pendente e incerto os repasses de recursos às distribuidoras dos custos incorridos acima da cobertura tarifária com as exposições involuntárias e geração térmica dos meses de novembro e dezembro de 2014, portanto, permanecendo registrados tais valores como ativos regulatórios (CVA).

Em março de 2015, após a realização de novo empréstimo pela CCEE, por meio do Despacho 773/15, a ANEEL homologou repasses da CONTA-ACR relativos aos meses de novembro e dezembro de 2014, a serem efetuados no dia 31 de março de 2015, data da liquidação postergada.

Assim, em 31 de março de 2015, as distribuidoras do grupo receberam o montante de R$ 205.409 e R$ 172.437, totalizando R$ 377.846, relativos aos meses de novembro e dezembro de 2014, respectivamente.

CONTA-CRBT – Bandeiras Tarifária (Decreto 8.401)

Conforme Decreto nº 8401/15, a partir de 2015, os recursos das Bandeiras Tarifárias passaram a ser destinado à cobertura dos custos adicionais das exposições involuntárias e geração térmica acima da cobertura tarifária, tendo sido criada a Conta Centralizadora dos recursos das Bandeiras Tarifárias – CRBT.

Conforme Submódulo 6.8 do PRORTE aprovado pela Resolução Normativa ANEEL nº 649/15, as distribuidoras deverão repassar ou receber da CONTA-CRBT valores apurados pelo resultado líquido entre os valores faturados das bandeiras e a exposição apurada da distribuidora; devendo ainda ser considerados eventuais insuficiência de recursos a nível nacional ou saldo de recursos da conta das bandeiras, bem como deve ser verificado o saldo de exposições acumulada das distribuidoras.

Assim, mensalmente é apurado o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras nos itens previstos no Decreto 8.401 e fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela distribuidora.

COELBA	**Jan/2015**	**Fev/2015**	**Mar/2015**	**Total**
Exposições apuradas (CVA)	35.749	31.886	68.374	**136.009**
Faturamento das Bandeiras	23.717	37.052	62.632	**123.401**
Valores retidos pela Companhia	9.753	20.627	62.632	**93.012**
Valores repassados à CONTA-CRBT	13.964	16.425	-	**30.389**

CELPE	**Jan/2015**	**Fev/2015**	**Mar/2015**	**Total**
Exposições apuradas (CVA)	29.372	39.355	62.084	**130.811**
Faturamento das Bandeiras	15.825	26.953	41.331	**84.109**
Valores retidos pela Companhia	8.013	21.636	41.331	**70.980**
Valores repassados à CONTA-CRBT	7.812	5.317	-	**13.129**

COSERN	**Jan/2015**	**Fev/2015**	**Mar/2015**	**Total**
Exposições apuradas (CVA)	9.179	11.243	14.866	**35.288**
Faturamento das Bandeiras	6.184	10.622	16.172	**32.978**
Valores retidos pela Companhia	2.504	6.385	16.172	**25.061**
Valores repassados à CONTA-CRBT	3.680	4.237	-	**7.917**

5. RECLASSIFICAÇÕES DOS SALDOS COMPARATIVOS

Os saldos a seguir referentes ao Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2014 e Demonstração do Resultado de 31 de março de 2014 foram reclassificados para fins de comparação e melhor apresentação, conforme segue:

	31/12/2014		
	Divulgado	**Reclassificações**	**Reclassificado**
Ativo Criculante			
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	37.135	1.715	38.850
Ativo Não Criculante			
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	3.039.590	62.247	3.101.837
Imobilizado	3.716.222	(63.949)	3.652.273
Intangível	7.214.786	(13)	7.214.773

Reclassificação dos valores registrados, na controlada Potiguar Sul S.A., em Imobilizado para o Ativo Financeiro da Concessão. Devido características estabelecidas no contrato de concessão de serviço de transmissão de energia elétrica da Companhia, a administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12) – Contratos de Concessão.

		31/03/2014		
	Ref.	**Divulgado**	**Reclassificações**	**Reclassificado**
Receita Líquida	(a)	2.703.669	102.186	2.805.855
Custo dos Serviços	(a) (b) (c)	(2.139.426)	29.345	(2.110.081)
Despesas com vendas	(b)	(141.312)	(131.940)	(273.252)
Receitas Financeiras	(c) (d)	421.468	21.241	442.709
Despesas Financeiras	(d)	(514.812)	(20.833)	(535.645)

(a) Reclassificação dos valores referente a ressarcimento de energia elétrica de “outras receitas” para “energia elétrica comprada para revenda”, conforme Despacho de encerramento do exercício de 2014, nº 4.786, divulgado pela ANEEL.

(b) Transferência da atividade de despesas com vendas para custo dos serviços para atendimento do novo Manual de Contabilidade do Setor Elétrico.

(c) Multa regulatória - da receita financeira para receita líquida para atendimento do novo Manual de Contabilidade do Setor Elétrico.

(d) Multa acréscimo moratório - da despesa financeira para o custo dos serviços para atendimento do novo Manual de Contabilidade do Setor Elétrico.

6. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

A demonstração contábil intermediária consolidada foi preparada de acordo com as praticas estabelecidas pelo CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas e é composta pelas informações trimestrais da Neoenergia e de todas as suas investidas controladas abaixo relacionadas:

		Percentual da Participação (%)			
		31/03/2015		31/12/2014	
Empresas Controladas	**Ref**	**Direta**	**Indireta**	**Direta**	**Indireta**
DISTRIBUIÇÃO					
COELBA	(a)	96,34	-	87,84	-
CELPE		89,65	-	89,65	-
COSERN	(a)	91,48	-	84,45	-
GERAÇÃO					
AFLUENTE GERAÇÃO		87,84	-	87,84	-
BAGUARI I		99,99	0,01	99,99	0,01
BAHIA PCH I		99,99	0,01	99,99	0,01
GERAÇÃO CIII		99,99	0,01	99,99	0,01
GOIÁS SUL		99,99	0,01	99,99	0,01
ITAPEBI		42,00	58,00	42,00	35,40
RIO PCH I		70,00	-	70,00	-
TERMOPERNAMBUCO		99,99	0,01	99,99	0,01
GERAÇÃO CÉU AZUL		99,99	0,01	99,99	0,01
ENERGYWORKS		99,99	0,01	99,99	0,01
CAPUAVA		-	100,00	-	100,00
CALANGO I	(b. 2)	-	50,00	-	50,00
CALANGO IV	(b. 2)	-	50,00	-	50,00
CALANGO V	(b. 2)	-	50,00	-	50,00
CAETITÉ I	(b. 2)	-	50,00	-	50,00
CAETITÉ II	(b. 2)	-	50,00	-	50,00
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 1	(b. 1)	50,00	-	-	-
TRANSMISSÃO					
AFLUENTE TRANSMISSÃO		87,84	-	87,84	-
SE NARANDIBA		99,99	0,01	99,99	0,01
POTIGUAR SUL		-	100,00	-	100,00
COMERCIALIZAÇÃO					
NC ENERGIA		100,00	-	100,00	-
OUTROS					
NEOINVEST		99,99	0,01	99,99	0,01
NEOSERVIÇOS		100,00	-	100,00	-
NEOENERGIA O&M		100,00	-	100,00	-
DAVINOPÓLIS		100,00	-	100,00	-
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES		99,00	1,00	99,00	1,00
Empresas com Controle Conjunto		Direta	Indireta	Direta	Indireta
GERAÇÃO					
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA		51,00	-	51,00	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES		-	50,10	-	50,10
OUTROS					
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES		50,55	-	50,55	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	(d)	50,00	-	50,00	-
Empresas Coligadas					
GERAÇÃO					
ENERGÉTICA CORUMBA III		-	15,58	-	15,58
NORTE ENERGIA		-	10,00	-	10,00
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	(c)	-	50,00	-	50,00
CALANGO II	(c)	-	50,00	-	50,00
CALANGO III	(c)	-	50,00	-	50,00
MEL II	(c)	-	50,00	-	50,00
ARIZONA I	(c)	-	50,00	-	50,00
CAETITÉ III	(c)	-	50,00	-	50,00
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 2	(c)	50,00	-	-	-
CALANGO 6	(c)	-	50,00	-	-
SANTANA 1	(c)	-	50,00	-	-
SANTANA 2	(c)	-	50,00	-	-
CANOAS	(c)	-	50,00	-	-
LAGOA 1	(c)	-	50,00	-	-
LAGOA 2	(c)	-	50,00	-	-

(a) Em 27 de fevereiro de 2015, a Neoenergia adquiriu da Iberdrola Energia S.A.U., um dos controladores do Grupo, a participação adicional de 8,50% das ações da Coelba e 7,01% da Cosern. Dessa forma a Neoenergia passou a deter 96,34% do capital social da Coelba e 91,48% da Cosern, vide nota explicativa nº 06.

(b.1) Em janeiro de 2014, foi concluída a reformulação do acordo de acionistas que regia a parceria entre a Neoenergia e a Iberdrola nas empresas da atividade de geração de energia eólica. Ficou definido que a empresa de controle conjunto original, Força Eólica do Brasil, sofreria uma cisão parcial, na qual, dela resultaria três companhias (vide nota explicativa nº 17). Além da empresa original, que permaneceria tendo o controle conjunto, seriam criadas duas outras na qual uma delas o controle seria da Neoenergia (Referência "b.1") e a outra da Iberdrola, a Força Eólica do Brasil 2. Não houve qualquer alteração na participação original dos ativos. No processo de cisão coube a Força Eólica do Brasil 1 os parques destacados com a referência "b.2". As demais empresas participadas da Força Eólica do Brasil foram vertidas na cisão para a Força eólica do Brasil 2 e estão, agora, definidas como coligadas da Neoenergia.

(b.2) Empresas vertidas no processo de cisão para incorporar ao patrimônio da Força Eólica do Brasil 1. Assim, definido a tomada do controle.

(c) Empresas resultantes do processo de cisão da Força Eólica do Brasil. Controle da Iberdrola definido em Acordo de Acionista.

(d) Empresa de controle conjunto resultante do processo de cisão. Corresponde a parcela remanescente da Força Eólica do Brasil.

Os critérios contábeis adotados na apuração das informações das controladas foram aplicados uniformemente. As principais práticas de consolidação adotadas foram:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas;
- Destaque aos acionistas não controladores nos balanços patrimoniais e nas demonstrações dos resultados.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, o ágio pago pela Neoenergia S.A. na aquisição de investimentos, o qual é atribuído à concessão, foi classificado no ativo intangível mediante a aplicação do método de aquisição previsto no CPC 15 (R1) – Combinação de negócios. Adicionalmente, houve a classificação dos gastos auferidos e capitalizados na controladora para realização de projetos de suas controladas, principalmente de térmicas já em operação. Esses gastos no consolidado foram alocados juntamente aos ativos atribuíveis construídos, considerados no imobilizado.

Coligadas e empreendimentos controlados em conjunto

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Acordos em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em acordos em conjunto são classificados como operações em conjunto (joint operations) ou empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investidor.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, o ágio pago pela Neoenergia S.A. na aquisição de investimentos, o qual é atribuído à concessão, foi classificado no ativo intangível mediante aplicação do método de aquisição previsto no CPC 15 (R1) – Combinação de negócios. Adicionalmente, houve a classificação dos gastos auferidos e capitalizados na controladora para realização de projetos de suas

controladas, principalmente de térmicas já em operação. Esses gastos no consolidado foram alocados juntamente aos ativos atribuíveis construídos, considerados no imobilizado.

Transações com participações de não controladores

Em 27 de fevereiro de 2015, a Neoenergia adquiriu da Iberdrola Energia S.A.U., a participação de 8,50% das ações da Coelba e 7,01% da Cosern pelas respectivas contraprestações de R$ 532.101 e R$ 107.049 atualizados por uma taxa anual de 12,19%, com pagamento em parcela única cujo vencimento será em 26 de fevereiro de 2018. Dessa forma a Neoenergia passou a deter 96,34% do capital social da Coelba e 91,48% da Cosern, gerando um ajuste no patrimônio liquido do consolidado decorrente de transação com sócios no montante de R$ 332.722.

7. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS, PREMISSAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Os julgamentos, estimativas, premissas e práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são as mesmas descritas na nota explicativa nº 6 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

8. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Caixa e depósitos bancários à vista	168	166	187.090	91.436
Aplicações financeiras de liquidez imediata:				
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	-	2.014	1.988
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	76.736	18.694
Fundos de investimento	125.189	194.317	1.624.197	1.026.877
	125.357	194.483	1.890.037	1.138.995

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB´s, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

O aumento do saldo no consolidado em 31 de março de 2015 refere-se principalmente aos pela utilização de caixa em atividades de financiamento que corresponderam à R$ 1.048.516. Desse montante, os principais impactos referem-se às captações de recursos no 1º trimestre de 2015, R$ 396.005 na Coelba, R$ 313.500 na Celpe e R$ 135.000 na Cosern.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

As contas a receber de clientes e outros estão compostas da seguinte forma:

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	31/03/2015	31/12/14	31/03/2015	31/12/14
Consumidores	(a)	-	-	3.052.211	2.787.186
Títulos a receber	(b)	62	62	139.470	116.805
Comercialização de energia na CCEE		-	-	145.623	136.051
Disponibilização do sistema de distribuição		-	-	42.242	35.695
Serviços prestados a terceiros		-	-	12.331	14.117
Serviços taxados e adminstrativos		-	-	48.605	49.127
Subvenções	(c)	-	-	431.167	368.147
Outros créditos		3.732	3.791	103.900	81.770
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	-	-	(974.101)	(970.349)
Total		**3.794**	**3.853**	**3.001.448**	**2.618.549**
Circulante		1.010	1.010	2.682.643	2.291.818
Não circulante		2.784	2.843	318.805	326.731

(a) Consumidores

	Consolidado						
		Saldos vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Setor Privado							
Residencial	319.195	195.300	646.437	1.160.932	1.061.704	(627.592)	(625.775)
Industrial	171.498	19.607	79.123	270.228	249.686	(72.020)	(71.884)
Comercial, serviços e outras	275.558	66.074	102.750	444.382	397.705	(94.240)	(92.751)
Rural	57.575	26.480	82.661	166.716	153.312	(50.780)	(50.076)
	823.826	307.461	910.971	2.042.258	1.862.407	(844.632)	(840.486)
Setor Público							
Poder público							
Federal	19.433	8.499	4.327	32.259	25.362	(1.466)	(1.341)
Estadual	165.194	12.919	3.711	181.824	172.225	(1.065)	(1.052)
Municipal	140.341	12.237	28.316	180.894	178.942	(25.937)	(26.713)
	324.968	33.655	36.354	394.977	376.529	(28.468)	(29.106)
Iluminação pública	49.346	11.066	12.713	73.125	64.054	(7.148)	(6.875)
Serviço público	75.747	4.430	11.939	92.116	83.188	(8.990)	(8.677)
Fornecimento não faturado	449.735	-	-	449.735	401.008	-	-
Consumidores	1.723.622	356.612	971.977	3.052.211	2.787.186	(889.238)	(885.144)
Circulante				2.749.208	2.480.883	(589.488)	(870.147)
Não circulante				303.003	306.303	(299.750)	(14.997)

As contas a receber de consumidores de longo prazo no montante de R$ 1.524.413 em 31 de março de 2015 (R$ 306.303 em 31 de dezembro de 2014) representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

(b) Títulos a Receber

Referem-se às contas de fornecimento de energia das empresas geradoras e comercializadoras com os diversos agentes de mercado.

	Consolidado						
	Saldos	Vencidos		Total		PCLD	
	vincendos	Até 90 dias	Mais 90 dias	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Setor público	-	-	-	-	1.177	-	-
Setor privado	112.620	16.314	10.536	139.470	115.628	(10.185)	(10.152)
Total	112.620	16.314	10.536	139.470	116.805	(10.185)	(10.152)
Circulante				102.613	109.863	(8.168)	(10.152)
Não circulante				36.857	6.942	(2.017)	-

Os parcelamentos de débitos incluem juros e atualização monetária a taxas, prazos e indexadores comuns de mercado e os valores líquidos da PCLD são considerados recuperáveis pela Administração da Companhia.

(c) Subvenções

O Governo Federal, por meio das Leis nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e nº 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

A referida subvenção é calculada mensalmente pelas distribuidoras do Grupo e submetidas à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

O aumento apresentado é referente principalmente a diferenças entre os valores apurados e o valor homologado em 2014 e o reconhecimento das novas parcelas do 1º trimestre de 2015 que ainda não foram repassados pela ANEEL para as distribuidoras.

(d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A Provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída de acordo com as normas do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica da ANEEL e após criteriosa análise das contas a receber vencidas, a Administração da Companhia entendeu ser suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, inclusive títulos a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL.

	Consolidado				
	Consumidores	Títulos a receber	Comercialização de energia na CCEE	Outros créditos	Total
Saldos em 01 de janeiro de 20134	(917.436)	(5.720)	(58.475)	(16.012)	(997.643)
Adições	(186.242)	(4.671)	-	(5.445)	(196.358)
Reversões	193.212	239	-	4.879	198.330
Baixados a reserva	25.322	-	-	-	25.322
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(885.144)	(10.152)	(58.475)	(16.578)	(970.349)
Adições	(18.864)	(467)	-	(304)	(19.634)
Reversões	10.360	434	-	678	11.472
Baixados a reserva	4.410	-	-	-	4.410
Saldos em 31 de março de 2015	(889.238)	(10.185)	(58.475)	(16.204)	(974.101)

10. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais, a preços e condições de mercado, que estão vinculados como contraparte de garantias oferecidas para participação em leilões de energia, além de aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos no longo prazo.

Agente financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Consolidado 31/03/2015	Consolidado 31/12/2014
Disponíveis para venda						
Banco do Brasil	(b)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	11.353	9.562
Banco Itaú		CDB	diversos	CDI	4	4
Bradesco	(b)	Fundo Recife	(*)	CDI	2	2
Bradesco	(b)	Fundo de Investimento	(*)	CDI	6	6
Bradesco		LFT	(*)	CDI	34	26
Bradesco		LFT	set-15	CDI	13	13
Caixa Econômica Federal	(a)	CDB	dez-14 / jan-15 / fev-15	CDI	-	1.871
Caixa Econômica Federal		CDB	Diversos	CDI	4.514	3.568
Votorantim		CDB	jan-15	CDI	2.961	2.930
Sul América		Título de capitalização	set-15	TR	5	5
Banco Itaú	(a)	CDB	jul-15	CDI	19	19
Votorantim	(a)	CDB	dez-14	CDI	21	21
Bradesco	(b)	LFT	diversos	CDI	-	564
Santander	(b)	CDB	fev-16	CDI	20.683	-
Banco Itaú		NDF	jan-15	Dólar	-	248
Banco Santander		NDF	ago-15	Dólar	2.073	114
Total					41.688	18.953
Circulante					39.343	18.819
Não circulante					2.345	134

(*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

(a) Constituem garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.

(b) Aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos no longo prazo.

A mutação dos títulos e valores mobiliários é a seguinte:

Saldos em 01 de janeiro de 2014	31.450
Aplicações	521.544
Resgates	(535.174)
Remuneração	1.133
Saldos em 31 de dezembro de 2014	18.953
Aplicações	190.130
Resgates	(168.257)
Remuneração	862
Saldos em 31 de março de 2015	41.688

11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante				
Imposto de Renda - IR	77.048	98.758	216.838	191.638
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	9.412	3.831	80.572	44.883
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	109.669	107.579
Programa de Integração Social - PIS	-	-	11.975	20.240
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	-	47.435	85.293
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	-	15.763	15.908
Imposto sobre Serviços - ISS	-	-	2.863	2.851
Outros	15	15	90	49
	86.475	102.604	485.205	468.441
Não-Circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	88.844	95.152
Recuperação Fiscal - REFIS	-	-	2.413	2.413
	-	-	91.580	97.565
Total	86.475	102.604	576.785	566.006

12. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

A composição dos tributos e contribuições diferidos é a seguinte:

		Consolidado	
	Ref.	**31/03/15**	**31/12/14**
Imposto de renda e contribuição social	(l)	**408.849**	**407.815**
Diferido ativo		425.500	407.815
Diferido passivo		(16.651)	-
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL		**396.865**	**407.614**
Total		**805.714**	**815.429**
Ativo		822.365	815.429
Passivo		(16.651)	-

(l) Imposto de renda e contribuição social diferido

As Companhias do Grupo registraram os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%. No quadro a seguir, estão demonstrados os tributos e contribuições sociais diferidos pelo líquido, conforme CPC 32:

	Ativo			
	31/03/2015		31/12/2014	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de Renda				
Prejuízos fiscais	279.508	69.877	218.753	54.687
Diferenças temporárias	922.792	230.698	987.189	246.854
	1.202.300	300.575	1.205.942	301.541
Contribuição Social				
Prejuízos fiscais	279.867	25.188	219.115	19.722
Diferenças temporárias	923.178	83.086	961.693	86.552
	1.203.045	108.274	1.180.808	106.274
Total		408.849		407.815

Estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelos Conselhos de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia e de suas controladas, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos como definido pelo pronunciamento técnico CPC 32 – Tributos sobre o lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599, de 2009. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2015 e 2014.

		Consolidado			
		31/03/15		31/03/14	
	Ref.	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social		225.618	225.618	174.051	174.051
Amortização do ágio e reversão da PMIPL		(10.748)	(10.748)	(11.191)	(11.195)
Ajustes decorrentes do RTT	(a)	(1.053)	(1.053)	72.349	72.349
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT		213.817	213.817	235.209	235.205
Alíquota do imposto de renda e contribuição social		25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação		53.454	19.244	58.801	21.168
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:					
(+) Adições					
Amortização ágio participação societária		5.322	1.916	7.557	2.720
Perda de equivalência patrimonial		9.402	3.385	-	-
Juros sobre obras em andamento - JOA		-	4	-	3
Contribuições e doações		75	27	18	6
Multas indedutíveis		1.915	689	13	4
Depreciação veículos executivos		97	35	66	24
Excesso despesas previdenciárias		993	358	1.206	434
Efeito regime lucro presumido		2.921	1.250	81	31
Participação no resultado		62	22	58	21
Outras adições		1.610	(1.079)	(5.343)	2.494
		22.397	6.607	3.656	5.737
(-) Exclusões					
Equivalência patrimonial		-	-	(2.893)	(1.042)
Reversão da provisão do ágio		(2.915)	(1.049)	(3.044)	(1.096)
Reversão da PMIPL		(2.300)	(829)	(2.371)	(854)
Incentivo fiscal SUDENE		(36.443)	-	(35.614)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT		(1.126)	-	(813)	-
Efeito regime lucro presumido		(3.515)	(1.037)	(6.264)	(1.940)
Outras exclusões		(5.505)	(2.134)	(188)	(57)
		(51.804)	(5.049)	(51.187)	(4.989)
Imposto de renda e contribuição social no exercício		24.047	20.802	11.270	21.916
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)		15.129	5.436	(11)	(5)
Diferido de diferença temporária de RTT		1.705	94	(8.479)	(6.507)
Imposto de renda e contribuição social no resultado		40.881	26.332	2.780	15.404
Corrente		39.827	28.303	44.724	33.949
Recolhidos e Pagos		20.706	22.948	12.141	10.786
Á pagar		19.215	6.665	34.019	18.148
Compensados e deduzidos		965	152	3.413	3.133
Impostos antecipados a recuperar		(1.059)	(1.462)	(4.849)	1.882
Diferido		1.054	(1.971)	(41.944)	(18.545)
		40.881	26.332	2.780	15.404

(a) Regime Tributário de Transição

A Lei nº. 12.973/14, que resultou da conversão da MP 627/13, tem por objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e às normas contábeis, de modo a extinguir o Regime Tributário de Transição (RTT) no ano calendário 2015.

Conforme previsto na legislação supracitada, as Companhias do Grupo optaram por não aderir antecipadamente à adoção das novas regras, o fazendo somente a partir do ano calendário de 2015.

13. SERVIÇOS EM CURSO

	31/03/2015	31/12/2014
Serviço próprio	2.548	-
Serviços prestados a terceiros	35.592	35.458
Transf.fabric.reparo de materiais	2.056	2.056
Total	40.196	37.514

Os serviços em curso representam um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que serão utilizados para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

14. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Trabalhistas		1.820	1.813	176.831	167.551
Cíveis		26	25	146.652	139.901
Fiscais:		34.810	33.913	128.242	116.385
PIS / COFINS		7.441	7.105	12.718	12.291
Incentivo fiscal SUDENE		-	-	9.476	9.271
Impostos Municipais		-	-	11.604	7.362
ICMS		-	-	31.265	30.411
INSS		302	294	7.404	7.251
CSLL		-	-	955	937
IOF		-	-	6.265	6.265
IRPJ	(a)	26.556	25.826	45.797	39.697
Outros		511	688	2.758	2.900
Outros		47	-	10.351	10.300
Total		36.703	35.751	462.076	434.137

(a) O aumento do saldo decorre principalmente dos impactos originados na controlada Coelba do depósitos judicial no montante de R$ 5.370 referente à IRPJ, realizado com a finalidade de suspender a exigibilidade do saldo devedor no débito consolidado do REFIS previsto na Lei 9.964/2000.

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), para os casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

15. ATIVOS FINANCEIROS SETORIAIS

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, foram reconhecidos, os seguintes ativos e passivos financeiros setoriais:

	Consolidado 31/03/2015					Consolidado 31/12/2014				
	Ativo		Passivo (-)			Ativo		Passivo (-)		
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Total
Parcela "A"										
Valores Tarifários Não Gerenciáveis da "Parcela A"	1.222	-	(8.101)	-	(6.879)	1.199	-	(7.950)	-	(6.751)
Revisão Tarifária	-	-	(36.290)	-	(36.290)	-	-	(39.687)	-	(39.687)
CVA e Neutralidade										
Compra de Energia	1.149.317	961	(14.119)	-	1.136.159	967.502	297.594	(260)	-	1.264.836
Encargo de Serviço do Sistema - ESS	-	-	(429.977)	(6.890)	(436.867)	-	-	(315.010)	(101.711)	(416.721)
Neutralidade dos encargos setoriais	-	-	(39.975)	-	(39.975)	1.384	461	(28.341)	(6.540)	(33.036)
Sobrecontratação	1.508	26.906	(459.892)	(7.934)	(439.412)	18.054	-	(96.058)	(32.019)	(110.023)
Outras CVA´s	125.684	18.825	(1.233)	-	143.276	79.058	22.602	(443)	-	101.217
Componentes Financeiros e Subsídios										
Descontos Tarifa Irrigação e Aquicultura	-	19	(4.207)	-	(4.188)	378	-	(2.859)	(953)	(3.434)
Desconto Tarifa Autoprodutores	13	-	(603)	-	(590)	6.583	2.086	-	-	8.669
Energia Eletronuclear	14.073	8.824	-	-	22.897	5.052	27.027	-	-	32.079
Exposição Financeira	30.201	-	(472)	(2.140)	27.589	25.878	9.310	(4.241)	-	30.947
Desconto Rural	5.355	-	-	-	5.355	3.286	867	-	-	4.153
Outros componentes financeiros	2.005	85	(7.082)	-	(4.992)	2.265	260	(7.510)	(236)	(5.221)
	1.329.378	55.620	(1.001.951)	(16.964)	366.083	1.110.639	360.207	(502.359)	(141.459)	827.028

A movimentação dos saldos de ativos e passivos está demonstrada a seguir:

	Ref.	
Saldo em 01 de janeiro de 2014		**-**
Constituição		827.860
Amortização		(2.195)
Remuneração financeira setorial		1.364
Saldo em 31 de dezembro de 2014		827.028
Constituição	(a)	(389.743)
Amortização		(63.781)
Remuneração financeira setorial		(7.421)
Saldo em 31 de março de 2015		**366.083**

(a) Variação refere-se principalmente do recebimento da Conta-ACR no montante de R$ 377.846, vide nota explicativa nº 04.

16. OUTROS ATIVOS

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Adiantamentos a empregados		24	24	19.684	10.708
Adiantamentos a fornecedores		42	58	30.296	30.760
Serviços prestados a terceiros		-	-	4.072	3.419
Alienações em curso		-	-	358	1.494
RGR a compensar		-	-	445	445
Precatório - Finsocial/PAES		-	-	5.410	5.393
Dispêndios a reembolsar em curso		-	-	19.542	14.420
Cobrança extra judicial		-	-	450	700
Uso mútuo de postes		-	-	3.508	4.845
Sub-rogação CCC		-	-	1.016	1.081
Títulos de crédito a receber		-	-	1.638	1.638
Performance Administração	(a)	31.109	15.120	31.109	15.120
Créditos de veiculação de mídia		8.517	8.517	8.517	8.517
Subvenção CCC - F.de Noronha		-	-	6.822	7.519
Partes Relacionadas	(b)	13.496	2.805	-	-
Outros créditos a receber		184	1.035	4.895	6.989
Total		53.372	27.559	137.762	113.048
Circulante		3.669	3.578	97.560	87.740
Não circulante		49.703	23.981	40.202	25.308

(a) A variação de R$ 15.989 refere-se a atualização do saldo a receber da Performance Administração..

(b) Refere-se principalmente aos valores de adiantamento para futuro aumento de capital das investidas.

17. INVESTIMENTOS

A seguir apresentamos informações sobre as investidas:

Controladas	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do período
COELBA	31/03/2015		96,34	2.303.667	6.404.804	1.562.474	4.256.426	2.889.571	102.313
	31/12/2014	31/03/2014	87,84	1.885.744	6.449.048	1.687.914	3.859.513	2.787.365	88.846
CELPE	31/03/2015		89,65	1.495.975	3.156.108	1.434.898	1.607.829	1.609.356	21.113
	31/12/2014	31/03/2014	89,65	1.132.777	3.140.308	1.222.486	1.462.193	1.588.406	(15.369)
COSERN	31/03/2015		91,48	698.403	1.410.980	411.282	830.356	867.745	45.892
	31/12/2014	31/03/2014	84,45	489.384	1.410.293	428.053	649.847	821.777	35.885
ITAPEBI	31/03/2015		100,00	227.926	445.451	183.002	178.407	311.968	16.127
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	154.677	447.689	159.836	146.689	295.841	28.540
TERMOPE	31/03/2015		100,00	286.881	1.520.301	352.786	926.671	527.725	3.058
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	354.299	1.492.421	347.499	974.555	524.666	(25.822)
NEOENERGIA O&M	31/03/2015		100,00	11.728	6.376	4.034	575	13.495	1.658
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	10.066	6.400	4.054	574	11.838	851
BAGUARI I	31/03/2015		100,00	15.131	285.033	61.701	151.504	86.959	(4.538)
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	13.931	286.836	61.248	148.022	91.497	5.082
GOIAS SUL	31/03/2015		100,00	7.243	297.451	31.563	84.991	188.140	(206)
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	7.181	299.085	33.582	84.337	188.347	3.080
GERAÇÃO C III	31/03/2015		100,00	10.996	314.430	83.570	88.973	152.883	(2.985)
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	10.066	315.350	80.470	88.954	155.992	5.622
RIO PCH I	31/03/2015		70,00	14.011	229.566	35.437	87.525	120.615	(568)
	31/12/2014	31/03/2014	70,00	19.685	230.003	39.136	89.369	121.183	4.236
BAHIA PCH I	31/03/2015		100,00	31.235	207.736	57.186	58.973	122.812	2.404
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	29.523	208.745	56.872	60.987	120.409	5.151
SE NARANDIBA	31/03/2015		100,00	27.711	112.102	25.812	52.108	61.893	1.718
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	18.189	110.785	24.131	44.668	60.175	1.999
GERAÇÃO CÉU AZUL	31/03/2015		100,00	52.178	631.397	266.336	8.176	409.063	37
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	92.020	588.059	262.992	8.061	409.026	(496)
NC ENERGIA	31/03/2015		100,00	178.665	120.144	173.223	1.238	124.348	20.834
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	162.319	77.026	149.789	1.241	88.315	23.925
NEOSERV	31/03/2015		100,00	13.468	791	5.283	543	8.433	(225)
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	17.014	795	8.625	526	8.658	101
AFLUENTE GERAÇÃO	31/03/2015		87,84	11.697	35.509	6.222	801	40.183	722
	31/12/2014	31/03/2014	87,84	11.138	36.054	6.961	770	39.461	805
AFLUENTE TRANSMISSÃO	31/03/2015		87,84	67.158	20.848	3.172	3.968	80.866	4.215
	31/12/2014	31/03/2014	87,84	61.521	22.389	3.066	4.194	76.650	4.379
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	31/03/2015		100,00	5.871	566.763	139	-	572.495	(1.973)
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	5.741	535.337	108	-	540.970	(1.013)
ENERGYWORKS	31/03/2015		100,00	74.121	88.974	11.854	2.083	149.158	15.434
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	64.508	81.391	10.096	2.079	133.724	4.008
CAPUAVA	31/03/2015		100,00	20.028	9.241	2.742	-	26.527	2.455
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	18.270	8.737	2.935	-	24.072	1.370
NEOINVEST	31/03/2015		100,00	2.158	5.792	72	-	7.878	(269)
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	2.337	5.477	141	-	7.673	(1.423)
POTIGUAR SUL	31/03/2015		100,00	7.637	106.606	11.719	107	102.417	1.294
	31/12/2014	31/03/2014	100,00	-	-	-	-	-	(82)
FORÇ. EÓLICA DO BRASIL 1	31/03/2015		50,00	1.002	281.773	3.133	-	279.642	7.328
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	-	-	-	-	-	-
CALANGO I *	31/03/2015		50,00	12.658	120.734	23.771	59.476	50.145	1.402
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	10.384	128.275	25.462	69.246	43.951	-
CALANGO IV *	31/03/2015		50,00	5.795	111.074	17.406	60.785	38.678	901
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	8.276	116.796	19.075	72.617	33.380	-
CALANGO V *	31/03/2015		50,00	11.683	111.843	17.821	61.249	44.456	1.561
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	8.740	117.348	20.468	70.262	35.358	-
CAETITÉ I *	31/03/2015		50,00	5.219	123.265	11.470	50.180	66.834	1.775
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	2.235	123.503	17.172	56.199	52.367	-
CAETITÉ II *	31/03/2015		50,00	6.877	119.451	19.204	37.129	69.995	1.672
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	5.429	125.947	25.848	45.308	60.220	-

Controle conjunto	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do período
COMPANHIA HIDROELETRICA TELESPIRES	31/03/2015		50,10	30.072	4.742.630	1.165.310	1.655.053	1.952.339	(5.804)
	31/12/2014	31/03/2014	50,10	374.924	3.493.898	231.913	1.910.147	1.726.762	(4.787)
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	31/03/2015		50,55	88.127	2.124.215	25.050	875.809	1.311.483	(4.451)
	31/12/2014	31/03/2014	50,55	4.966	1.809.121	(5.677)	792.630	1.027.134	(11.227)
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	31/03/2015		50,00	29.777	126.006	16.036	15.557	124.190	(2.783)
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	10.611	473.103	10.331	17.028	456.355	11.401
ÁGUAS DA PEDRA	31/03/2015		51,00	52.813	785.666	66.853	373.296	398.330	5.255
	31/12/2014	31/03/2014	51,00	117.566	772.642	78.028	411.127	401.053	18.275

Coligadas	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do período
NORTE ENERGIA	31/03/2015		10,00	616.931	23.929.351	624.379	18.254.447	5.667.456	(20.628)
	31/12/2014	31/03/2014	10,00	1.837.786	15.190.494	553.020	11.868.545	4.606.716	(10.773)
ECIII	31/03/2015		15,58	10.850	221.238	11.415	68.912	151.762	368
	31/12/2014	31/03/2014	15,58	18.955	221.722	12.759	75.924	151.994	4.386
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 2	31/03/2015		50,00	49	221.204	1.281	-	219.972	5.805
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	-	-	-	-	-	-
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	31/03/2015		50,00	1.138	251.038	42.507	-	209.669	5.812
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	18.523	205.632	21.674	-	202.481	6.646
CALANGO II	31/03/2015		50,00	7.823	121.372	18.001	77.795	33.399	404
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	8.798	129.229	23.501	80.584	33.942	643
CALANGO III	31/03/2015		50,00	14.633	134.775	29.704	81.096	38.608	992
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	13.536	128.727	21.534	81.680	39.049	1.468
MEL II	31/03/2015		50,00	10.497	92.965	16.101	54.501	32.860	1.067
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	8.453	94.413	11.987	60.273	30.606	1.396
ARIZONA I	31/03/2015		50,00	10.576	134.730	30.293	72.792	42.221	1.468
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	11.878	136.855	30.894	79.204	38.635	1.755
CAETITÉ III	31/03/2015		50,00	7.466	120.673	15.764	51.932	60.443	1.287
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	10.037	123.419	18.304	55.278	59.874	1.217
CALANGO 6	31/03/2015		50,00	4.680	75.653	4.263	-	76.070	24
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	-	-	-	-	-	-
SANTANA 1	31/03/2015		50,00	1.712	26.669	2	-	28.379	4
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	-	-	-	-	-	-
SANTANA 2	31/03/2015		50,00	1.963	21.448	2	-	23.409	5
	31/12/2014	31/03/2014	50,00	-	-	-	-	-	-

Apresentamos abaixo a movimentação do saldo de investimentos na controladora:

	Ref.	Saldos em 31 de dezembro de 2014	Aumento de capital	Transação com sócios	Resultado abrangente	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de março de 2015
NEOINVEST.		7.671	475	-	-	(268)	-	-	7.878
COELBA		2.768.036	-	244.930	(116)	90.551	(8.269)	-	3.095.132
CELPE		1.781.477	-		(155)	18.929	(7.880)	-	1.792.371
COSERN		838.636	-	61.498	68	38.383	(3.512)	-	935.073
ITAPEBI		143.440	-	-	-	6.745	(459)	-	149.726
TERMOPE		540.139	-	-	-	3.056	(668)	-	542.527
Neoenergia O&M		11.838	-	-	-	1.657	-	-	13.495
BAGUARI I		91.496	-	-	-	(4.537)	-	-	86.959
GOIAS SUL		188.666	-	-	-	(525)	-	-	188.141
GERAÇÃO CIII		156.393	-	-	-	(3.511)	-	-	152.882
RIO PCH I		99.656	-	-	-	(400)	-	-	99.256
BAHIA PCH I		120.401	-	-	-	2.402	-	7	122.810
SE NARANDIBA		60.175	-	-	-	1.718	-	-	61.893
AGUAS DA PEDRA		195.368	5.100	-	-	2.680	-	-	203.148
GERAÇÃO CÉU AZUL		409.026	-	-	-	37	-	-	409.063
NC ENERGIA		88.315	15.199	-	-	20.833	-	-	124.347
NEOSERV		8.356	-	-	-	178	-	(101)	8.433
GARTER		31	-	-	-	-	-	-	31
AFLUENTE GERAÇÃO		34.635	-	-	-	664	-	-	35.299
AFLUENTE TRANSMISSÃO		67.332	-	-	-	3.702	-	-	71.034
BELO MONTE PART.		535.559	33.164	-	-	(1.953)	-	-	566.770
ENERGY WORKS		159.931	-	-	-	10.590	(475)	-	170.046
BAHIA PCH II		878	-	-	-	(9)	-	-	869
TELES PIRES		547.101	205.931	-	-	(39.031)	-	-	714.001
FORÇA EÓLICA DO BRASIL		35.831	20.000		19.578	(1.392)	-	-	74.017
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I		136.157			-	3.664	-	-	139.821
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II		107.495	200		-	2.121	-	170	109.986
TRANSAÇÃO COM OS SÓCIOS	(a)	(626.339)	-	-	-	7.386	-	-	(618.953)
TOTAL		**8.507.700**	**280.069**	**306.428**	**19.375**	**163.670**	**(21.263)**	**76**	**9.256.055**

(a) Registro decorrente da reversão adicional de preço pago e amortização do ágio, oriundos de compra indireta (via controlada integral, Termope) de participação adicional em empresa cujo Grupo já possui o controle.

Apresentamos abaixo a movimentação do saldo de investimentos do consolidado:

	Consolidado							
	Saldos em 31 de dezembro de 2014	Aumento de capital	Cisão	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de março de 2015
AGUAS DA PEDRA	195.368	5.100			2.680		-	203.148
NORTE ENERGIA	535.309	33.499	-		(2.062)			566.746
ENERGÉTICA CORUMBA	23.422	2.353	-		76	(218)	-	25.633
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	547.101	205.931	-	-	(39.031)	-	-	714.001
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	35.831	20.000		19.578	(1.392)	-	-	74.017
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	107.495	200	-	-	2.121	-	170	109.986
TOTAL	**1.444.526**	**267.083**	**-**	**19.578**	**(37.608)**	**(218)**	**170**	**1.693.531**

18. IMOBILIZADO

Por natureza, o valor dos ativos imobilizados da controladora e do consolidado estão compostos da seguinte forma:

		31/03/2015				31/12/2014
	Ref.	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em serviço						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(a)	4,00%	28.345	(5.141)	23.204	23.485
Máquinas e equipamentos		4,68%	1.162	(803)	359	369
Veículos		20,00%	302	(163)	139	146
Móveis e utensílios		9,42%	322	(292)	30	33
			30.131	(6.399)	23.732	24.033
Em curso						
Edificações, obras civis e benfeitorias			1.528	-	1.528	1.211
Máquinas e equipamentos			1.394	-	1.394	1.573
Veículos			206	-	206	206
Outros			379	-	379	-
			3.507	-	3.507	2.990
Total			33.638	(6.399)	27.239	27.023

(a) Corresponde basicamente ao edifício sede da Controladora localizado no Rio de Janeiro.

		Consolidado				
		31/03/2015				31/12/2014
	Ref.	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Terrenos			67.137	-	67.137	68.355
Reservatórios, barragens e adutoras		2,33%	979.377	(145.617)	833.760	840.216
Edificações, obras civis e benfeitorias		4,00%	751.727	(206.345)	545.382	547.737
Máquinas e equipamentos		5,00%	2.038.148	(607.191)	1.430.957	1.443.114
Veículos		20,00%	3.030	(1.839)	1.191	1.469
Móveis e utensílios		9,00%	3.746	(2.954)	792	745
Outros			3.167	(224)	2.943	3.305
			3.846.332	(964.170)	2.882.162	2.904.941
Em curso						
Terrenos			57.059	-	57.059	56.075
Reservatórios, barragens e adutoras			78.060	-	78.060	76.887
Edificações, obras civis e benfeitorias			518.412	-	518.412	165.785
Máquinas e equipamentos			76.902	-	76.902	254.596
Veículos			1.215	-	1.215	1.216
Móveis e utensílios			1.840	-	1.840	1.838
Material em depósito			1.749	-	1.749	21.312
Outros	(a)		83.764	-	83.764	169.623
			819.001	-	819.001	747.332
Total			4.665.333	(964.170)	3.701.163	3.652.273

(a) Referem-se principalmente a adiantamento a fornecedores realizados dentro do período de construção dos empreendimentos da Geração CIII no valor de R$ 31.077, os quais serão baixados com a devida entrega dos bens e/ou finalização da obra.

A depreciação acumulada é geralmente calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens, definida pela ANEEL.

Decorrido o prazo de vigência da concessão e de sua eventual prorrogação, os bens e instalações realizados para a geração independente de energia elétrica e vinculados à concessão passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, conforme Contrato de Concessão de Geração.

A movimentação do imobilizado consolidado é como segue:

		Em serviço			Em curso		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014		3.213.867	(798.492)	2.415.375	447.659	447.659	2.863.034
Adições	(a)	500.283	(10.262)	490.021	831.203	831.203	1.321.224
Baixas	(b)	(19.372)	2.605	(16.767)	(378.443)	(378.443)	(395.210)
Depreciação		-	(136.775)	(136.775)	-	-	(136.775)
Transferências		153.087	-	153.087	(153.087)	(153.087)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014		3.847.865	(942.924)	2.904.941	747.332	747.332	3.652.273
Adições		-	-	-	70.922	70.922	70.922
Baixas		(786)	369	(417)	-	-	(417)
Depreciação		-	(21.615)	(21.615)	-	-	(21.615)
Transferências		(747)	-	(747)	747	747	-
Saldos em 31 de março de 2015		3.846.332	(964.170)	2.882.162	819.001	819.001	3.701.163

(a) Parte das adições identificadas nos ativos em serviços e em curso, no valor de R$ 611.848, é o efeito decorrente da tomada de controle de parte das companhias geradoras eólicas e corresponde a posição patrimonial incorporada ao consolidado na data da operação.

(b) Baixa decorrente de repasse de ativos construídos para parceira, Copel, no consórcio Baixo Iguaçu mediante aporte de ativos incorporados e reembolso de caixa, totalizando o montante de R$ 351.643. Não houve ganho ou perda na operação.

19. CONCESSÃO DO SERVIÇOS PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

Segue composição consolidada do ativo financeiro de concessão:

		Consolidado	
	Ref	31/03/2015	31/12/2014
Recebíveis	(a)	261.828	218.096
Indenização	(b)	3.020.922	2.922.591
Total		3.282.750	3.140.687
Circulante		43.581	38.850
Não circulante		3.239.169	3.101.837

(a) Valores de fluxo de caixa futuros das transmissoras projetados descontados a taxa interna de retorno dos projetos de parcelas tarifárias correspondentes a remuneração pela infraestrutura (RAP).

(b) Parcela de valores residual de ativos permanentes ao fim do contrato de concessão.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (concessão) e aos recebíveis das transmissoras está assim apresentada:

	Ref.	Consolidado
Saldos em 01 de janeiro de 2014		2.387.985
Adições		86.110
Baixas		(5.107)
Amortização/reversão		(36.535)
Transferências	(a)	604.938
Remuneração recebíveis das transmissoras	(b)	34.873
Atualização monetária	(c)	68.423
Saldos em 31 de dezembro de 2014		3.140.687
Adições		49.444
Baixas		(947)
Amortização/reversão		(11.559)
Transferências	(a)	56.727
Remuneração recebíveis das transmissoras	(b)	9.181
Atualização monetária	(c)	39.217
Saldos em 31 de março de 2015		3.282.750
Circulante		43.581
Não circulante		3.239.169

(a) Transferência do Intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no exercício.

(b) Remuneração dada pela aplicação da taxa interna de retorno dos projetos de transmissão sobre os recebíveis de concessão das empresas Afluente T e Narandiba.

(c) Atualização do ativo financeiro das distribuidoras e transmissoras.

As concessões das Companhias de distribuição e transmissão não são onerosas, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. As concessões outorgadas tem prazo de vigência de 30 anos e os contratos de concessão preveem a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida às Companhias, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

20. INTANGÍVEL

Por natureza, o ativo intangível da controladora e consolidado está constituído da seguinte forma:

		Controladora				
		31/03/2015				31/12/2014
	Ref.	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso de software		20,00%	431	(317)	114	124
Outros	(a)		48.788	(19.972)	28.816	29.272
			49.219	(20.289)	28.930	29.396
Em curso						
Outros			492	-	492	492
			492	-	492	492
Total			49.711	(20.289)	29.422	29.888

(a) Corresponde gastos com encargos financeiros incorridos na Controladora para construção dos empreendimentos UTE Termopernambuco e UHE Itapebi. Esse montante é reclassificado no consolidado e incorporado ao saldo dos ativos aos quais estão vinculados.

	Consolidado					
	31/03/2015					31/12/2014
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	5,28%	15.065.787	(7.315.325)	(1.667.636)	6.082.826	6.175.045
Ágio atribuído a concessão	4,57%	-	-	-	-	1.993
Direito de uso de software	19,61%	3.292	(2.381)	-	911	997
Outros		23.093	(21.189)	-	1.904	495
		15.092.172	(7.338.895)	(1.667.636)	6.085.641	6.178.530
Em curso						
Direito de uso da concessão		1.543.309	-	(423.063)	1.120.246	1.030.623
Direito de uso de software		4.189	-	-	4.189	5.141
Outros		497	-	-	497	479
		1.547.995	-	(423.063)	1.124.932	1.036.243
Total		16.640.167	(7.338.895)	(2.090.699)	7.210.573	7.214.773

De acordo com os artigos n^{os} 63 e 64 do Decreto n° 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária, sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do

valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A movimentação do saldo do direito de uso da concessão está demonstrada a seguir:

	Consolidado							
	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014	14.156.392	(6.552.465)	(1.675.040)	5.928.887	1.540.403	(217.027)	1.323.376	7.252.263
Adições	-	-	-	-	1.603.654	(361.538)	1.242.116	1.242.116
Baixas	(208.254)	154.191	-	(54.063)	(23.289)	-	(23.289)	(77.352)
Amortização	-	(782.357)	119.197	(663.160)	-	-	-	(663.160)
Transferências - intangiveis	1.006.861	-	(129.830)	877.031	(1.006.755)	129.830	(876.925)	106
Transferências - ativos financeiros	4.338	-	-	4.338	(722.288)	113.031	(609.257)	(604.919)
Transferências - outros	80.783	-	4.714	85.497	12.812	(32.590)	(19.778)	65.719
Saldos em 31 de dezembro de 2014	15.040.120	(7.180.631)	(1.680.959)	6.178.530	1.404.537	(368.294)	1.036.243	7.214.773
Adições	-	-	-	-	314.607	(81.717)	232.890	232.890
Baixas	(13.657)	10.918	-	(2.739)	(758)	-	(758)	(3.497)
Amortização	(10)	(176.021)	31.004	(145.027)	-	-	-	(145.027)
Transferências - intangiveis	92.358	-	(17.681)	74.677	(92.359)	17.682	(74.677)	-
Transferências - ativos financeiros	18	-	-	18	(74.180)	17.436	(56.744)	(56.726)
Transferências - outros	(26.657)	6.839	-	(19.818)	(3.852)	(8.170)	(12.022)	(31.840)
Saldos em 31 de março de 2015	15.092.172	(7.338.895)	(1.667.636)	6.085.641	1.547.995	(423.063)	1.124.932	7.210.573

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro).

Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

As obrigações especiais (não remuneradas) representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

Uso do Bem Público (UBP)

De acordo com o OCPC 05, para os contratos de concessão de geradoras em que se entende que o direito e a correspondente obrigação nascem para o concessionário simultaneamente quando da assinatura do contrato de concessão (autorização), o ativo intangível é inicialmente (no termo de posse) mensurado pelo custo. No caso de outorga fixa, o custo corresponde aos valores já despendidos e a despender no futuro devem ser reconhecidos a valor presente, conforme dispositivos do Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente. Em se tratando de outorga variável, por exemplo, com base na receita do período, seu montante deve ser registrado como despesa do período concomitantemente à receita que o tenha originado.

Assim, a Companhia contabilizou os registros do direito de Uso de Bem Público, os quais foram descontados ao custo médio ponderado de capital ("Weighted Average Cost Of Capital – WACC") na data de início da concessão. O ativo intangível vem sendo amortizado de forma linear ao longo da vida útil econômica da concessão, enquanto o passivo atualizado ao valor presente, acrescido da taxa de desconto mais a inflação do exercício.

21. FORNECEDORES

A composição do saldo em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Energia elétrica	-	-	1.013.010	1.230.079
Encargos de uso da rede	-	-	76.959	44.924
Materiais e serviços	3.462	5.376	357.228	433.624
Energia livre	-	-	77.919	75.847
Total	3.462	5.376	1.525.116	1.784.474
Circulante	2.189	3.587	1.434.982	1.695.895
Não circulante	1.273	1.789	90.134	88.579

22. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Consolidado					
		Encargos		Principal		Total	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	31/03/2015	31/12/2014
Moeda nacional							
BNB	10,00% a.a. a 13,20% a.a.	1.027	-	88.349	141.752	231.128	251.261
(-) Custos de transação		-	-	(499)	(442)	(941)	(1.102)
		1.027	-	87.850	141.310	230.187	250.159
BNB 6	10% a 10,11% a.a.	36	-	26.884	6.721	33.641	40.369
(-) Custos de transação		-	-	(26)	(1)	(27)	(40)
		36	-	26.858	6.720	33.614	40.329
BNDES	4,25% a 4,50% a.a. / TJPL + 2,12% a 3,12% a.a.	678	-	21.034	200.742	222.454	227.727
		678	-	21.034	200.742	222.454	227.727
IBM	CDI + 0,31% a.a.	645	-	8.523	49.640	58.808	59.921
		645	-	8.523	49.640	58.808	59.921
BNDES FINEM	TJLP+ 3,20% a.a. /8,06% a.a.	6.056	-	399.589	1.382.345	1.787.990	1.779.312
(-) Custos de transação		-	-	(1.651)	(4.286)	(5.937)	(996)
		6.056	-	397.938	1.378.059	1.782.053	1.778.316
Eletrobrás	5% a 5,45% a.a.	-	-	35.727	122.378	158.105	167.884
(-) Custos de transação		-	-	(226)	(713)	(939)	(1.002)
		-	-	35.501	121.665	157.166	166.882
FINEP	TJLP + 2% a 5% a.a. / 5% a 5,27% a.a.	202	-	27.855	62.718	90.775	95.351
(-) Custos de transação		-	-	(225)	(227)	(452)	(493)
		202	-	27.630	62.491	90.323	94.858
CEF - LPT 8	6% a.a.	136	-	-	38.222	38.358	-
		136	-	-	38.222	38.358	-
							-
CCB Santander	CDI + 1% a.a.	2.200	-	172.000	-	174.200	-
		2.200	-	172.000	-	174.200	-
							-
Banco do Brasil Ampliação	12,19%a.a. a 12,28%a.a.	26	-	215	1.897	2.138	2.139
		26	-	215	1.897	2.138	2.139
Banco IBM - Tranche 1	CDI + 0.30% a.a.	1.280	-	2.260	9.100	12.640	12.537
		1.280	-	2.260	9.100	12.640	12.537
Banco IBM - Tranche 2	CDI + 0,26% a.a.	270	-	3.304	9.973	13.547	-
		270	-	3.304	9.973	13.547	-
Banco do Brasil	12,15% a 15,6% a.a. / CDI + 1% a.a. / 99,5% CDI	22.356	-	63.633	856.514	942.503	932.706
(-) Custos de transação		-	-	(705)	(1.272)	(1.977)	(2.130)
		22.356	-	62.928	855.242	940.526	930.576
Banco do Brasil	98,5 % CDI	9.319	-	30.515	185.303	225.137	218.665
(-) Custos de transação		-	-	(42)	(123)	(165)	(174)
		9.319	-	30.473	185.180	224.972	218.491
BONDS BRL	12,18%a.a. a 15,93%a.a.	19.981	-	682	404.662	425.325	413.711
(-) Custos de transação		-	-	(865)	(65)	(930)	(1.146)
		19.981	-	(183)	404.597	424.395	412.565
FINEP	4,00% a.a.	45	-	6.409	17.624	24.078	25.682
(-) Custos de transação		-	-	(80)	(93)	(173)	(196)
		45	-	6.329	17.531	23.905	25.486
BNDES FINEM / FINAME 8	TJLP + 1,70% aa /TJLP + 2,70% aa /3% a.a	1.265	-	38.214	313.965	353.444	297.940
		-	-	(548)	(2.583)	(3.131)	(1.683)
		1.265	-	37.666	311.382	350.313	296.257
CEF / LPT 4	6% a.a.	1.121	-	895	22.568	24.584	24.228
		1.121	-	895	22.568	24.584	24.228
Votorantim	105,5% do CDI	8.190	-	180.000	-	188.190	182.775
		8.190	-	180.000	-	188.190	182.775
Total moeda nacional		**74.833**	**-**	**1.101.221**	**3.816.319**	**4.992.373**	**4.723.246**
Moeda estrangeira							
ITAÚ I e II	3,1025% a.a.	2.822	-	-	462.210	465.032	216.770
(-) Custos de transação		-	-	(9.227)	1.160	(8.067)	-
Operações com swap	111% do CDI	-	-	5.320	(37.428)	(32.108)	11.732
		2.822	-	(3.907)	425.942	424.857	228.502
Banco Safra - 4131	USD + 2,404% a.a	1.825	-	-	172.624	174.449	142.722
Operações com swap		-	-	-	(30.858)	(30.858)	(2.855)
		1.825	-	-	141.766	143.591	139.867
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW		33	-	1.735	1.660	3.428	3.183
Operações com swap		-	-	(42)	(850)	(892)	(456)
		33	-	1.693	810	2.536	2.727
Títulos Externos		2.259	-	-	481.200	483.459	398.451
Operações com swap	Libor 6M + 1,5% a.a 103,27%, 100,40%, 102,87%, 102,60% do CDI	-	-	(55.043)	(64.321)	(119.364)	(51.327)
		2.259	-	(55.043)	416.879	364.095	347.124
BANK OF AMERICA	Libor 3M + 1,7% a.a. CDI + 0,552% a.a., CDI + 0,60% a.a., CDI +	787	-	(118)	693.829	694.498	584.249
(-) Custos de transação	0,61% a.a. e 106% do CDI	-	-	-	-	-	-
Operações com swap		-	-	(13.055)	(218.034)	(231.089)	(120.926)
		787	-	(13.173)	475.795	463.409	463.323
Banco Tokio	110% CDI	674	-	-	343.892	344.566	286.331
Operações com swap		-	-	486	(114.641)	(114.155)	(55.770)
		674	-	486	229.251	230.411	230.561
Banco Citibank	Libor 3M + 0,970% a.a. / Libor 6M + 1,80% a.a.	2.441	-	-	1.048.431	1.050.872	772.667
(-) Custos de transação		-	-	-	(120)	(120)	-
Operações com swap	104,5% e 106,9% do CDI	-	-	(72.927)	(152.429)	(225.356)	(72.908)
		2.441	-	(72.927)	895.882	825.396	699.759
Banco JP Morgan	2,94% a.a.	96	-	-	77.953	78.049	65.236
Operações com swap	105% do CDI	-	-	204	(18.808)	(18.604)	(5.818)
		96	-	204	59.145	59.445	59.418
Itaú BBA - NDF Dólar e Euro		-	-	17.748	-	17.748	15.383
Operações com swap		-	-	-	-	-	-
		-	-	17.748	-	17.748	15.383
Banco Santander - Empréstimo 4131	USD + 1,03% a.a	1.239	-	237.767	76.381	315.387	376.369
(-) Custos de transação		-	-	-	-	-	-
Operações com swap		-	-	(40.573)	(10.070)	(50.643)	(45.938)
		1.239	-	197.194	66.311	264.744	62.713
BNP Paribas	1,635%	-	-	-	257.650	257.650	-
(-) Custos de transação		799	-	-	66.311	67.110	-
Operações com swap	105,2% do CDI	-	-	4.167	(27.123)	(22.956)	-
		799	-	4.167	230.527	235.493	-
Total moeda estrangeira		**12.975**	**-**	**76.442**	**2.942.308**	**3.031.725**	**2.249.377**
(-) Depósitos em garantia		-	-	-	(172.479)	(172.479)	(156.843)
Total		**87.808**	**-**	**1.177.663**	**6.586.148**	**7.851.619**	**6.815.780**

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Consolidado				
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2014	565.122	3.778.577	39.862	1.424.936	5.808.497
Ingressos	421.748	604.867	60.000	575.000	1.661.615
Encargos	361.011	1	32.222	-	393.234
Variação monetária e cambial	-	-	10.414	259.328	269.742
Swap	-	-	60.575	(187.734)	(127.159)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(4.206)	70.553	66.347
Transferências	693.144	(693.144)	(92.164)	92.164	-
Amortizações e pagamentos de juros	(1.125.127)	-	(91.573)	-	(1.216.700)
Mov. depósitos em Garantias	-	(39.968)	-	-	(39.968)
(-) Custos de transação	2.020	(1.848)	-	-	172
Saldos em 31 de dezembro de 2014	917.918	3.648.485	15.130	2.234.247	6.815.780
Ingressos	177.286	196.102	130.000	604.094	1.107.482
Encargos	100.258	-	14.881	-	115.139
Variação monetária e cambial	647	2.812	40.042	574.091	617.592
Swap	-	-	(83.582)	(489.576)	(573.158)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	4.089	19.572	23.661
Transferências	180.451	(180.451)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(201.114)	-	(31.143)	-	(232.257)
Mov. depósitos em Garantias	-	(15.636)	-	-	(15.636)
(-) Custos de transação	608	(7.472)	-	(120)	(6.984)
Saldos em 31 de março de 2015	1.176.054	3.643.840	89.417	2.942.308	7.851.619

As mutações no saldo de empréstimos e financiamentos decorrem principalmente do ingresso de novos empréstimos R$ 1.107.482 (detalhados no quadro abaixo).

No exercício também ocorreram amortizações de principal e pagamentos de juros no total de R$ 120.489 na Coelba, R$ 46.025 na Celpe, R$ 25.353 na Cosern, R$ 6.197 na Baguari, R$ 4.561 na Geração CIII e R$ 29.632 nas demais geradoras, transmissoras, comercializadora e outras.

A seguir apresentamos as captações no período:

	Consolidado			
Controlada	Financiadores	Vencimento	Encargos Financeiros Anuais - %	Valor Captado
Coelba	Banco BNP Paribas	2018	1,635% a.a.	226.953
Coelba	Banco Citibank	2018	Libor 6M + 1,80% a.a.	97.141
Coelba	BNDES	2016	5,50 % a.a	77.442
Coelba	FINEP	2019	5,00% a.a.	2.300
Coelba	CEF	2026	6% a.a.	37.895
Celpe	Banco Itaú	2017	2,7757% a.a.,	65.000
Celpe	Banco Santander	2016	1,7799% a.a.,	130.000
Celpe	Banco Santander	2017	2,4664% a.a.	65.000
Celpe	BNDES	2023	TJLP + 2,09%	55.102
Cosern	Banco Itaú	2017	3,0702 a.a e 2,90 a.a	120.000
Cosern	BNDES	2023	TJLP + 2,09%	15.100
Itapebi	Banco Itaú	2017	106,16% do CDI	30.000
Neoenergia	Banco Santander	2015	91,70% do CDI	100.000
Termope	Banco Santander	2017	92,16% do CDI	50.000
NC Energia	Banco Santander	2016	CDI + 1% a.a.	22.000
Narandiba	Banco do Brasil	2023	2,5% a.a.	13.549
Total				**1.107.482**

(a) Condições Restritivas Financeiras (*covenants*):

Nas informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2015, as companhias do Grupo atingiram todos os índices requeridos contratualmente. Para detalhamento das condições já pactudas, consultar Demonstrações Financeiras completas de 2014.

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	Consolidado					
	31/03/2015			31/12/2014		
	Dívida	Custos Transação	Total Líquido	Dívida	Custos Transação	Total Líquido
2016	1.369.247	(3.256)	1.365.991	1.542.809	(2.722)	1.540.087
2017	1.862.322	(2.986)	1.859.336	1.532.016	(1.563)	1.530.453
2018	2.101.471	(1.811)	2.099.660	1.681.058	(678)	1.680.380
2019	357.229	(1.116)	356.113	329.256	(263)	328.993
2020	345.985	(761)	345.224	319.483	(164)	319.319
2021	657.813	(529)	657.284	610.949	(78)	610.871
Após 2021	60.784	(195)	60.589	29.508	(37)	29.471
Total obrigações	6.754.851	(10.654)	6.744.197	6.045.079	(5.505)	6.039.574
(-) Depósitos em Garantias			(158.049)			(156.842)
Total			6.586.148			5.882.732

Garantias contratuais dos empréstimos das controladas em 31 de março de 2015

Para alguns empréstimos foram dadas garantias de receita própria, notas promissórias, imóveis administrativos, fiança bancária ou aplicações financeiras vinculadas (contas reservas), cessão condicional de contratos, penhor dos direitos relacionados à concessão, manutenção de conta reserva e aval da Neoenergia S.A..

23. DEBÊNTURES

							Consolidado				
							31/03/2015				31/12/2014
							Encargos	Principal			
Empresa	Debêntures (*)	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	Swap	Circulante	Circulante	Não circulante	Total	Total
CELPE	4ª Emissão	Única	36.000	111,3% do CDI	13,9% a.a.	Não aplicável	20.047	144.000	210.728	374.775	363.375
	(-) Custos de transação						-	(1.997)	(227)	(2.224)	(2.103)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							20.047	142.003	210.501	372.551	361.272
TERMOPE	3ª emissão	Única	9.000	CDI + 0,57% a.a.		Não aplicável	933	90.000	-	90.933	93.541
	(-) Custos de transação						-	(249)	-	(249)	(250)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							933	89.751	-	90.684	93.291
	4ª emissão	1ª	12.450	CDI + 0,8% a.a.		Não aplicável	4.400	-	124.500	128.900	125.141
	(-) Custos de transação						-	-	(493)	(493)	(493)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							4.400	-	124.007	128.407	124.648
	4ª emissão	2ª	55.550	CDI + 0,95% a.a.		Não aplicável	19.879	-	555.500	575.379	558.394
	(-) Custos de transação						-	-	(2.199)	(2.199)	(2.199)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							19.879	-	553.301	573.180	556.195
	4ª emissão	3ª	12.000	IPCA + 7,15% a.a.		Não aplicável	2.648	-	132.894	135.542	128.595
	(-) Custos de transação						-	-	(475)	(475)	(475)
	Operações com swap						-	-	(11.356)	(11.356)	(9.960)
							2.648	-	121.063	123.711	118.160
ITAPEBI	3ª Emissão	1ª	20.000	111% CDI a.a.		Não aplicável	10.890	80.000	111.721	202.611	196.433
	(-) Custos de transação						-	(2.495)	(51)	(2.546)	(2.125)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							10.890	77.505	111.670	200.065	194.308
Total							58.797	309.259	1.120.542	1.488.598	1.447.874
Circulante										368.056	285.879
Não circulante										1.120.542	1.161.995

(*) Debêntures simples, não conversíveis em ações.

(a) Condições Restritivas Financeiras (*covenants*):

Nas informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2015, as companhias do Grupo atingiram todos os índices requeridos contratualmente. Para detalhamento das condições já pactudas, consultar Demonstrações Financeiras completas de 2014.

Os vencimentos das parcelas a longo prazo consolidados são os seguintes:

	Consolidado					
	31/03/2015			31/12/2014		
	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido
2016	277.214	(482)	276.732	322.206	(715)	321.491
2017	354.900	(1.021)	353.879	354.895	(1.030)	353.865
2018	185.167	(733)	184.434	185.167	(733)	184.434
2019	185.167	(733)	184.434	185.167	(733)	184.434
2020	60.769	-	60.769	59.124	(238)	58.886
2021	60.769	(475)	60.294	59.123	(238)	58.885
Total	1.123.986	(3.444)	1.120.542	1.165.682	(3.687)	1.161.995

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Consolidado		
	Passivo		
	Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2014	266.800	1.434.130	1.700.930
Encargos	174.604	-	174.604
Variação monetária e cambial	221	8.208	8.429
Swap	105	(8.581)	(8.476)
Efeito cumulativo marcação a mercado	53	(2.777)	(2.724)
Transferências	269.000	(269.000)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(425.148)	-	(425.148)
(-) Custos de transação	244	15	259
Saldos em 31 de dezembro de 2014	285.879	1.161.995	1.447.874
Encargos	42.517	4.450	46.967
Variação monetária e cambial	-	734	734
Swap	-	(3.597)	(3.597)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	2.201	2.201
Transferências	45.000	(45.000)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(5.310)	-	(5.310)
(-) Custos de transação	(30)	(241)	(271)
Saldos em 31 de março de 2015	368.056	1.120.542	1.488.598

24. TAXAS REGULAMENTARES

A composição do saldo é como segue:

		Consolidado	
	Ref.	31/03/2015	31/12/2014
Reserva Global de Reversão – RGR		149	149
Conta de Consumo de Combustível – CCC		3.803	3.803
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(a)	54.555	3.220
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		4.429	5.023
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		650	749
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D		61.012	58.283
Programa de Eficientização Energética - PEE		24.878	21.400
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		1.317	1.265
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		1.082	1.959
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(b)	58.837	-
Ministério de Minas e Energia - MME		900	992
Total		211.612	96.843
Passivo circulante		158.054	43.065
Passivo não circulante		53.558	53.778

(a) Valor referente às quotas anuais definitivas de CDE – USO e CDE – ENERGIA para o ano de 2015, conforme Resolução nº 1.857 de 27 de fevereiro de 2015.

(b) Valor de repasse, referente aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à Conta Centralizadora, criada pelo Decreto 8.401 de 04 de fevereiro de 2015.

25. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

A Composição do saldo é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante				
Imposto de Renda - IR	17.190	17.189	105.725	72.456
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	6.197	6.197	50.611	29.578
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	6	9	237.928	154.893
Programa de Integração Social - PIS	1.429	4.734	16.503	33.528
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	546	15.768	69.983	148.422
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	6	22	7.701	8.732
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	-	-	2.669	2.465
Imposto sobre Serviços - ISS	-	-	4.660	6.375
Parcelamento de Tributos	94	77	135	119
Impostos e contribuições retidos na fonte	407	281	17.771	20.543
Outros	438	266	14.290	8.524
	26.313	44.543	527.976	485.635
Não-Circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	3.923	4.243
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	-	137	73
	-	-	4.060	4.316
Total	26.313	44.543	532.036	489.951

26. PROVISÕES

As provisões constituídas consolidadas para contingências passivas estão compostas como segue:

		Consolidado					
	Ref.	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Regulatórias	Ambientais	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014		160.843	170.348	115.027	22.215	15.177	483.610
Constituição		49.217	59.072	18.691	6.836	8.871	142.687
Baixas/reversão	(a)	(48.240)	(79.630)	(107.016)	(28.501)	(554)	(263.941)
Atualização		25.839	32.709	7.212	5.943	868	72.571
Saldo em 31 de dezembro de 2014		187.659	182.499	33.914	6.493	24.362	434.927
Constituição		10.399	15.351	312	-	-	26.062
Baixas/reversão		(9.042)	(12.611)	(18)	-	(86)	(21.758)
Atualização		8.971	10.851	1.002	420	729	21.973
Saldo em 31 de março de 2015		197.987	196.089	35.210	6.913	25.005	461.204

(a) Do montante de baixa apresentado no grupo de provisões fiscais, o valor de R$ 100.038 decorreu da providência da cobrança de PIS/COFINS incidente sobre os juros sobre capital próprio recebido pela Neoenergia de suas controladas. Foi constituído no passado um depósito recursal, sendo assim, não foram necessários novos desembolsos de caixa pela companhia.

A Administração da Companhia e suas controladas consubstanciadas na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se a ações movidas por ex-empregados contra as controladas, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

				Consolidado	
				Valor provisionado	
Contingência trabalhista	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	31/03/2015	31/12/2014
Ex-empregados da companhia	106.773	1ª, 2ª e 3ª	Provável	106.773	98.918
	243.256	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	63.001	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de empreiteiras	65.179	1ª, 2ª e 3ª	Provável	65.179	64.131
	408.736	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	70.361	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	26.035	1ª, 2ª e 3ª	Provável	26.035	24.610
	10.344	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	8.256	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	1.001.941			197.987	187.659

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR) índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se à ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e pessoas jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Contingência cível	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/2015	Consolidado Valor provisionado 31/12/2014
Clientes – tarifas plano cruzado	20.879	1ª, 2ª e 3ª	Provável	20.879	22.270
	3.484	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	9.673
	8.648	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	103.230	1ª, 2ª e 3ª	Provável	103.230	91.868
	990.970	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	68.709	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	
Acidente terceiros/trabalho	24.705	1ª, 2ª e 3ª	Provável	24.705	21.580
	122.589	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	13.860	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Comerc. energia e produtos	11.238	1ª, 2ª e 3ª	Provável	11.238	10.434
	108.448	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	25.092	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	14.528	1ª, 2ª e 3ª	Provável	14.528	12.748
	31.997	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	2.274	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empréstimo compulsório	24	1ª, 2ª e 3ª	Provável	24	22
	7.199	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	3.711	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Iluminação pública	45	1ª, 2ª e 3ª	Provável	45	502
	4.541	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	2.165	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	4.352	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.352	3.680
	7.641	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	613	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Societário ações	1.082	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.082	1.016
	2	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Racionamento de energia elétrica	-	1ª, 2ª e 3ª	Provável	-	2.200
	2	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	16	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Cooperativas	607.494	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	16.006	1ª, 2ª e 3ª	Provável	16.006	16.179
	346.503	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	49.795	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	2.601.850			196.089	182.499

Fiscais

Referem-se a ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Contingência fiscal	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/2015	Consolidado Valor provisionado 31/12/2014
ICMS	1.106	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.106	1.080
	428.293	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	33	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	2.740	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.740	2.694
	45.380	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.099	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CPMF	3.408	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	5.638	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	184	1ª, 2ª e 3ª	Provável	184	184
	95.958	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
TLF/IPTU	6	1ª, 2ª e 3ª	Provável	6	6
	4.736	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	300	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
REFIS	21.091	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
PIS/COFINS	12.510	1ª, 2ª e 3ª	Provável	12.510	12.154
	64.603	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
COFINS	79	1ª, 2ª e 3ª	Provável	79	77
	34.498	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	14.616	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
IRPJ / IRRF	490	1ª, 2ª e 3ª	Provável	490	490
	1.380.037	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	19.116	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	8.725	1ª, 2ª e 3ª	Provável	8.725	8.573
ITD S/DOAÇÕES RECEBIDAS	5.735	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
CIDE	6.430	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Taxas Diversas	8.062	Administrativa	Possível	-	-
	1.756	Administrativa	Remota	-	-
Incentivo Fiscal SUDENE	5.775	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	9.370	1ª, 2ª e 3ª	Provável	9.370	8.656
	244.908	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	4.685	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	2.431.367			35.210	33.914

Regulatória

Contingência regulatório	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/2015	Consolidado Valor provisionado 31/12/2014
Auto de Infração ANEEL	6.913	1ª, 2ª e 3ª	Provável	6.913	6.493
Total	6.913			6.913	6.493

Ambiental

Contingência ambiental	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/2015	Consolidado Valor provisionado 31/12/2014
Licença ambiental	25.005	1ª, 2ª e 3ª	Provável	25.005	24.362
Total	25.005			25.005	24.362

27. OUTROS PASSIVOS

A Composição do saldo é como segue:

		Consolidado	
	Ref	31/03/2015	31/12/2014
Consumidores	(a)	86.329	97.141
Empregados - adiantamento acordo coletivo		26	22
Plano de saúde		4.879	4.814
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		15.895	14.687
Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS		293	293
Convênios		627	622
Caução em garantia	(b)	204.485	191.775
FGTS conta empresa		336	129
Encargos CBEE		1.774	1.700
Taxa iluminação pública - TIP		826	826
Adiantamentos recebidos	(c)	40.876	35.964
Cooperativas - Aquisição de ativos	(d)	34.991	34.991
Recurso CCEE CCRBT	(e)	20.662	-
Compra de ações - Iberdrola	(f)	645.598	-
Outros		16.747	18.711
Total		**1.074.344**	**401.675**
Circulante		384.221	353.760
Não circulante		690.123	47.915

(a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas clausulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(c) Referem-se principalmente a adiantamentos para execução de serviços técnicos como deslocamento de postes, de rede de distribuição e de linha de transmissão.

(d) Aquisição dos ativos de baixa tensão de propriedade das cooperativas existentes dentro da área de concessão da Celpe, conforme acordo celebrado entre a CELPE e as Cooperativas em 06/09/2012. A metodologia aplicada para avaliação dos ativos foi à definida pela ANEEL através da resolução 338/2008, alterada pela resolução 457/2011.

(e) Valores referentes a bandeiras tarifarias, conforme mencionada na nota explicativa nº 04.

(f) O saldo refere-se à obrigação na compra de participação acionária das empresas Coelba e Cosern junto a Iberdrola, conforme mencionado na nota explicativa nº 06.

28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social em 31 de dezembro de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, subscrito e integralizado é de R$ 4.739.025.

A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

	Lote de mil ações	
	Ações Ordinárias	
Acionistas	Única	%
Iberdrola Energia S A	2.281.748	39,00%
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.301.396	22,24%
BB - Banco de Investimentos S A	701.327	11,99%
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.566.165	26,77%
Total	5.850.636	100,00%

	R$ Mil	
	Ações Ordinárias	
Acionistas	Única	%
Iberdrola Energia S A	1.848.220	39,00%
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.054.133	22,24%
BB - Banco de Investimentos S A	568.076	11,99%
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.268.596	26,77%
Total	4.739.025	100,00%

29. RECEITA LÍQUIDA

Segue a composição da receita líquida da controladora e consolidado por natureza e suas deduções:

		Consolidado	
	Ref.	31/03/2015	31/03/2014
Fornecimento de energia elétrica	(a)	2.304.500	1.575.216
Receita de distribuição, geração e comercialização		2.180.852	1.491.130
Remuneração financeira wacc		123.648	84.086
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	243.510	10.138
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	1.950.128	1.598.233
Receita de distribuição		1.925.445	1.579.462
Remuneração financeira wacc		24.683	18.771
Ativos e passivos financeiros setoriais		(453.796)	-
Receita de concessão		10.669	6.330
Receita de construção da infraestrutura da concessão		263.672	307.317
Outras receitas	(d)	64.401	65.528
Total receita bruta		4.383.084	3.562.762
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(1.565.787)	(960.147)
Total		2.817.297	2.602.615

(a) Fornecimento de Energia

A Composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Consolidado					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R$ mil	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Consumidores:						
Residencial	9.123.117	8.795.748	3.551.127	3.401.612	1.653.092	1.212.864
Industrial	22.610	35.717	1.153.088	1.168.630	445.202	333.028
Comercial	649.488	617.424	1.792.932	1.665.540	918.935	657.418
Rural	441.979	436.496	657.721	603.155	173.930	113.335
Poder público	83.445	82.173	411.334	401.918	186.185	142.234
Iluminação pública	28.862	28.105	393.741	374.955	99.944	72.557
Serviço público	16.289	15.417	451.826	446.555	133.843	95.956
Consumo próprio	880	810	9.077	8.297	-	-
Suprimento	191	191	2.199.207	2.108.325	307.653	254.274
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	712	(10.769)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo (1)	-	-	-	-	(1.865.965)	(1.518.444)
	10.366.861	10.012.081	10.620.053	10.178.987	2.053.531	1.352.453
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	250.969	222.763
Total	10.366.861	10.012.081	10.620.053	10.178.987	2.304.500	1.575.216

(*) Informações não auditadas.

(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pelas Companhias do Grupo.

(c) Disponibilização do Sistema de Distribuição

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Consolidado	
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	31/03/2015	31/03/2014
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor livre	85.841	79.790
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	1.864.287	1.518.443
Total	1.950.128	1.598.233

(d) Outras receitas

	Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014
Renda da prestação de serviços	11.862	6.689
Arrendamentos e aluguéis	6.179	16.214
Serviço taxado	5.403	4.884
Taxa de iluminação pública	3.539	2.929
Administração de faturas de fraudes	464	570
Comissão serviços de terceiros	196	190
Multa infração consumidor	5.505	5.155
Ressarcimento Comercialização de Energia	8.629	6.788
Subvenção CDE	13.210	10.839
Fornecimento de vapor	7.879	7.527
Outras receitas	1.535	3.743
Total	64.401	65.528

(e) Deduções da receita bruta

As deduções da receita bruta têm a seguinte composição por natureza de gasto:

		Consolidado	
Deduções da receita bruta	Ref.	31/03/2015	31/03/2014
Impostos:			
ICMS		(827.689)	(602.281)
PIS		(71.040)	(57.119)
COFINS		(327.078)	(263.216)
ISS		(1.906)	(2.385)
Encargos Setoriais:			
Quota para reserva global de reversão - RGR		(448)	(451)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(a)	(65.664)	(5.272)
Programa de Eficientização Energética - PEE		(11.967)	(11.113)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		(4.163)	(4.445)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		(2.081)	(2.223)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D		(8.964)	(7.333)
Encargos do consumidor - PROINFA		(4.298)	(1.403)
Encargos do Consumidor - CCRBT	(b)	(240.489)	-
Outros		-	(2.906)
Total		(1.565.787)	(960.147)

(a) Variação referente Resolução nº 1.857 de 27 de fevereiro de 2015, conforme mencionado na nota explicativa nº 24.

(b) Encargos referentes à bandeira tarifaria, conforme mencionados na nota explicativa nº 04.

30. CUSTOS COM ENERGIA ELÉTRICA

	Consolidado			
	MWh (*)		R$	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Energia comprada para revenda				
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado - ACR	4.809.121	3.555.114	(867.745)	(689.171)
Energia adquirida contrato bilateral	1.890.938	2.049.355	(344.490)	(338.016)
Contratos por cotas de garantia fisica	3.673.644	3.500.454	(121.029)	(57.668)
Energia adquirida no ambiente livre - ACL	1.218.742	1.257.226	(229.450)	(151.569)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	323.620	322.316	(55.061)	(48.592)
Energia curto prazo - MRE	469.451	453.592	(5.525)	(5.036)
Energia curto prazo - PLD	213.761	288.137	(258.683)	(415.155)
PROINFA	89.940	84.011	(44.677)	(45.811)
Encargos de energia de reserva - EER			62.184	123.428
Aporte CDE/ Conta ACR -CCEE			377.845	290.157
Créditos de PIS e COFINS			166.185	151.956
Bandeiras Tarifárias			145.969	-
Total	12.689.217	11.510.205	(1.174.477)	(1.185.477)
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição				
Encargos de rede básica			(116.553)	(75.625)
Encargos de conexão			(8.542)	(7.769)
Encargo de uso do sistema de distribuição			(3.416)	(4.819)
Encargo de serviço do sistema - ESS			(85.678)	(18.656)
Encargos de energia de reserva - EER			16.671	8.283
Créditos de PIS e COFINS			12.856	7.091
Bandeiras Tarifárias			43.083	-
			(141.579)	(91.495)
			(1.316.056)	(1.276.972)

31. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Controladora	
Custo / Despesas	31/03/2015	31/03/2014
Pessoal	(1.008)	(1.071)
Entidade de previdência privada	(50)	5
Material	(2)	(25)
Serviços de terceiros	(1.724)	(1.075)
Amortização	(767)	(797)
Arrendamentos e aluguéis	(20)	(27)
Tributos	(190)	(54)
Provisões líquidas - contingências	(676)	-
Outros	(729)	(134)
Total custos / despesas	(5.166)	(3.178)

	Consolidado				
	31/03/2015				31/03/2014
Custos / Despesas	Custos de operação	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(107.932)	-	(53.997)	(161.929)	(147.394)
Administradores	-	-	(2.164)	(2.164)	(1.899)
Entidade de previdência privada	(5.247)	-	(4.147)	(9.394)	(8.537)
Material	(9.079)	-	(707)	(9.786)	(7.620)
Combustível para produção de energia	(84.602)	-	-	(84.602)	(82.411)
Serviços de terceiros	(225.382)	-	(47.642)	(273.024)	(244.572)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(4.118)	-	-	(4.118)	(4.877)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(1.505)	-	-	(1.505)	(2.521)
Indenizações Civeis/Trabalhistas	(878)	-	(14.205)	(15.083)	(13.792)
Depreciação e amortização	(153.920)	-	(12.247)	(166.167)	(154.065)
Arrendamentos e aluguéis	(2.535)	-	(1.944)	(4.479)	(3.554)
Tributos	(1.180)	-	(3.569)	(4.749)	(5.293)
Provisões líquidas - PCLD	(4.614)	414	448	(3.752)	13.985
Perdas contas a receber/consumidores	(25.426)	-	-	(25.426)	(33.910)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(7.642)	(7.642)	(603)
Provisões atuariais	-	-	18.739	18.739	(150)
Multas regulatórias	(14.759)	-	-	(14.759)	(17.009)
Alienação / desativação de bens e direitos	-	-	119	119	(2.757)
Outros	(10.608)	-	(11.264)	(21.872)	(14.887)
Total custos / despesas	(651.785)	414	(140.222)	(791.593)	(731.866)

32. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Seguem as composições das receitas e despesas financeiras:

	Controladora		Consolidado	
Receita Financeira	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Renda de aplicações financeiras	5.463	1.384	44.102	35.119
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	-	-	18.963	17.610
Variação monetária - Dívida	-	-	228.731	93.173
Variação cambial	-	-	4.414	113.698
Operações swap	102.241	-	649.925	65.498
Receita Financeira da Concessão	-	-	37.728	45.977
Atualização Depósitos Judicias	-	-	5.357	2.595
Multa sobre Fornecedor	-	-	1.057	1.168
Remuneração financeira setorial	-	-	22.274	-
Outras receitas - Variação Monetária	16.933	-	28.618	7.923
Outras receitas financeiras	1.726	4.583	10.429	17.464
Total	126.363	5.967	1.051.598	400.225

	Controladora		Consolidado	
Despesa financeira	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Encargos de dívida	(3.121)	-	(149.731)	(127.755)
Variação monetária - Dívida	-	-	(230.181)	(105.814)
Variação cambial	(70.059)	-	(603.288)	(62.895)
Operações swap	(38.793)	-	(124.413)	(144.875)
Perda acréscimos moratórios	-	-	(510)	(625)
Obrigações Pós Emprego	-	-	(17.030)	(9.727)
IOF	-	-	(2.000)	(7)
Encargos P&D/PEE	-	-	(1.496)	(610)
Remuneração financeira setorial	-	-	(30.032)	-
Atualização contingências	(612)	-	(24.791)	(11.697)
Outras despesas - Variação Monetária	(6.479)	-	(15.161)	(3.249)
Outras despesas financeiras	(2.275)	(4.172)	(14.428)	(26.724)
Total	(121.339)	(4.172)	(1.213.061)	(493.978)
Resultado financeiro líquido	5.024	1.795	(161.463)	(93.753)

33. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

		Controladora				
Por empresa	**31/03/2015**	**31/03/2015**				
		Ativo			**Passivo**	
	Resultado	**Circulante**	**Não circulante**	**Total**	**Circulante**	**Total**
Controladas						
COELBA	294	6.134	106.640	112.774	-	-
CELPE	178	59	68.317	68.376	-	-
COSERN	62	-	22.611	22.611	-	-
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	233	-	68	68	-	-
TERMOPERNAMBUCO S/A	-	-	4.729	4.729	-	-
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	-	-	1.486	1.486	-	-
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	-	5.040	26.526	31.566	-	-
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	2.800	12.062	14.862	-	-
GERAÇÃO CIII S.A.	-	3.000	46.225	49.225	-	-
RIO PCH I S.A.	-	-	14.596	14.596	-	-
BAHIA PCH I S.A.	-	-	43.731	43.731	-	-
SE NARANDIBA S.A.	-	-	10.846	10.846	-	-
NC ENERGIA S.A.	117	-	44.744	44.744	-	-
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	-	-	893	893	-	-
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	-	-	2.569	2.569	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	-	-	1564	1.564	-	-
	884	17.033	407.608	424.641	-	-
Controle conjunto						
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	-	-	2496	2.496	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	75	-	437	437	-	-
	75	-	2.933	2.933	-	-
Controladores						
Previ - Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	-	-	-	-	9.319	**9.319**
Iberdrola Energia S.A.	-	-	-	-	16.340	**16.340**
BB - Banco de Investimentos S.A.	-	-	-	-	16.238	**16.238**
	-	-	-	-	41.897	41.897
	959	17.033	410.541	427.574	41.897	41.897

Por operação	**31/03/2015**	**31/03/2015**				
		Ativo			**Passivo**	
	Resultado	**Circulante**	**Não circulante**	**Total**	**Circulante**	**Total**
Receita	**959**					
Outras receitas	959					
Ativo		**17.033**	**410.541**	**427.574**		
Títulos e valores mobiliários		**-**	**111**	111		
Contas a receber de clientes e outros		**3.792**	**-**	3.792		
Dividendos a receber		-	195.489	195.489		
Juros sobre capital próprio a receber		-	214.941	214.941		
Adiantamento para futuro aumento de capital		13.241	-	13.241		
				-		
Passivo					**41.897**	**41.897**
Dividendos e juros sobre capital proprio					41.897	41.897
Em 31/03/2015	**959**	**17.033**	**410.541**	**427.574**	**41.897**	**41.897**
Jan - Mar/2014	**715**					
Em 31/12/2014		**6.099**	**291.290**	**297.389**	**41.897**	**41.897**

	Consolidado						
	31/03/2015						
		Ativo			Passivo		
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladas							
NEOENERGIA S.A	(587)	-	-	-	299.322	10.951	310.273
COELBA	133.973	58.186	109.192	167.378	669	6.447	7.116
CELPE	139.150	76.214	72.575	148.789	-	3.836	3.836
COSERN	(5.085)	555	22.683	23.238	3.380	689	4.069
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	17.447	1.951	6.758	8.709	515	7.957	8.472
TERMOPERNAMBUCO S/A	(121.502)	14.715	4.729	19.444	75.207	604	75.811
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	(5.188)	-	2.045	2.045	804	53	857
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(1.890)	5.041	28.458	33.499	808	136	944
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(93.511)	3.003	18.119	21.122	32.477	62	32.539
GERAÇÃO CIII S.A.	1.883	5.002	48.176	53.178	129	126	255
RIO PCH I S.A.	(22.811)	379	14.596	14.975	13.489	141	13.630
BAHIA PCH I S.A.	562	-	43.731	43.731	-	401	401
SE NARANDIBA S.A.	264	76	10.846	10.922	4	147	151
GERAÇÃO CÉU AZUL S.A.	-	-	-	-	-	141	141
NC ENERGIA S.A.	(34.966)	5.222	45.980	51.202	22.829	429	23.258
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	(3.602)	1.250	893	2.143	706	621	1.327
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	764	1.070	2.569	3.639	379	129	508
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	848	-	-	-	106.787	6.648	113.435
ENERGYWORKS DO BRASIL LTDA	116	374	-	374	1.805	319	2.124
CAPUAVA ENERGY LTDA.	-	-	1.805	1.805	-	200	200
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I S/A	-	-	1.564	1.564	-	-	-
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(350)	-	-	-	117	327	444
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(324)	-	-	-	108	208	316
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(345)	-	-	-	115	305	420
CAETITÉ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(4.668)	-	-	-	4.785	118	4.903
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(199)	89	-	89	97	270	367
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I S/A	**(21)**	**173.127**	**434.719**	**607.846**	**564.532**	**41.265**	**605.797**
Controle conjunto							
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	(11.875)	5	2.496	2.501	4.697	408	5.105
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 1 S/A	-	-	-	-	9.795	2.115	11.910
BELO MONTE PARTICIPACOES SA.	-	-	-	-	-	16	16
BAHIA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	-	-	-	-	289	289
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	-	-	-	-	-	1.118	1.118
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	-	-	-	-	-	21	21
FE PARTICIPAÇÕES S/A	-	-	-	-	-	199	199
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	75	-	437	437	1.149	266	1.415
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(300)	-	-	-	100	92	192
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(350)	-	-	-	117	228	345
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(112)	-	-	-	78	170	248
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(237)	-	-	-	105	113	218
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(9)	283	-	283	98	125	223
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II S/A	-	-	-	-	-	76	76
CALANGO 6 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	-	-	-	-	-	26	26
SANTANA 1	-	-	-	-	-	9	9
SANTANA 2	-	-	-	-	-	11	11
	(12.808)	**288**	**2.933**	**3.221**	**16.139**	**5.282**	**21.421**
Coligadas							
AMARA BRASIL	(3.283)	-	-	-	551	-	551
CELPOS	(10.180)	-	-	-	17.070	116.822	133.892
	(13.463)	**-**	**-**	**-**	**17.621**	**116.822**	**134.443**
Controladores							
PREVI - CAIXA DE PREV. DOS FUNC. DO BANCO DO BRASIL	-	-	-	-	3.102	-	3.102
IBERDROLA ENERGIA S/A	(25.609)	-	-	-	12.093	-	12.093
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	(6.859)	-	-	-	968	229.798	230.766
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	(4.101)	-	-	-	24.906	113.877	138.783
OUTROS MINORITÁRIOS	-	-	-	-	20.119	-	20.119
	(36.569)	**-**	**-**	**-**	**61.188**	**343.675**	**404.863**
	(62.861)	**173.415**	**437.652**	**611.067**	**659.480**	**507.044**	**1.166.524**

		Consolidado						
		31/03/2015						
			Ativo			Passivo		
	Ref.	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Receita		**325.308**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Fornecimento de energia elétrica	(a)	309.592	-	-	-	-	-	-
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição		8.829	-	-	-	-	-	-
Outras receitas		6.887	-	-	-	-	-	-
Despesa		**(388.169)**	-	-	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda	(a)	(322.548)	-	-	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão		(8.753)	-	-	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(b)	(35.666)	-	-	-	-	-	-
Outras despesas financeiras	(c)	(17.227)	-	-	-	-	-	-
Contribuição Patronal		(3.975)	-	-	-	-	-	-
Ativo		-	**173.415**	**437.652**	**611.067**	-	-	-
Títulos e valores mobiliários		-	-	9.138	9.138	-	-	-
Contas a receber de clientes e outros	(a)	-	158.925	271	159.196	-	-	-
Dividendos a receber		-	1.249	197.294	198.543	-	-	-
Juros sobre capital próprio a receber		-	-	214.941	214.941	-	-	-
Outros ativos	(d)	-	-	16.008	16.008	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	13.241	-	13.241	-	-	-
		-						
Passivo		-	-	-	-	**659.480**	**507.044**	**1.166.524**
Fornecedores	(a)	-	-	-	-	162.295	15	162.310
Dividendos e juros sobre capital proprio		-	-	-	-	453.159	-	453.159
Outros passivos	(e)	-	-	-	-	44.026	498.806	542.832
Debêntures		-	-	-	-	-	8.223	8.223
Em 31/03/2015		**(62.861)**	**173.415**	**437.652**	**611.067**	**659.480**	**507.044**	**1.166.524**
Jan - Mar/2014		**(57.370)**						
Em 31/12/2014			**177.319**	**563.785**	**741.104**	**803.134**	**519.470**	**1.322.604**

(a) Referem-se a contratos de suprimento de energia elétrica, contratos de uso do sistema de transmissão (CUST) firmados entre as Companhias do Grupo.

(b) Refere-se principalmente a despesa de aluguel que é rateado entre Companhias do Grupo.

(c) Refere-se a encargos financeiros sobre contratos de empréstimo obtidos junto ao Banco do Brasil.

(d) Refere-se principalmente a serviços compartilhados prestados por funcionários da Coelba e Itapebi que são rateados entre as Companhias do grupo.

(e) Referem-se aos empréstimos contratados junto ao Banco do Brasil e os valores devidos de benefício pós-emprego à Celpos.

A Administração da Companhia entende que todas as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

A remuneração total dos administradores para os três meses findos em 31 de março de 2015 é R$ 1.008 (R$ 2.655 em 31 de março de 2014) na controladora e no consolidado no montante de R$ 2.489 (R$ 2.655 em 31 de março de 2014), o qual é considerado benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

34. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39, e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), as Companhias do Grupo efetuaram avaliações de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

No período abrangido pelos últimos três meses findos em 31 de março de 2015, não houve qualquer alteração significativa nas políticas e práticas de gestão de risco financeiro no Grupo Neoenergia. Dessa forma, não houve

reinserção dessas informações. Portanto, faze-se necessário a leitura conjunta com dessa demonstração intermediária com a demonstração financeira anual de 31 de dezembro de 2014, em sua nota nº 37, onde são encontrados informações detalhadas dos seguintes tópicos:

- Gestão do capital social e seus instrumentos financeiros
- Valor justo dos instrumentos financeiros
- Hierarquia do valor justo
- Fatores de Risco
- Riscos financeiros
  - ✓ Risco de variação cambial
  - ✓ Risco de taxa de juros e índices de preço
  - ✓ Risco de liquidez
- Riscos Operacionais
  - ✓ Riscos de crédito
  - ✓ Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos
  - ✓ Risco de vencimento antecipado
  - ✓ Risco quanto à escassez de energia

A seguir apresentamos as posições atualizadas para o período de 31 de março de 2015 e, seu período comparativo de 31 de dezembro de 2014:

Derivativos

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são como segue:

					Valores de Referência						Efeito acumulado 31/03/2015
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	Valor a receber/recebido a pagar/pago
Contratos de swaps:											
Coelba											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	22/06/2010 / 26/08/2010 / 10/12/2010 / 14/05/2014	26/06/15	USD 6M LIBOR + 1,875 %a.a. / USD 6M LIBOR + 1,50 %a.a.	USD 150.006	USD 150.006	R$ 339.402	R$ 339.402	127.058	393.477	
Passiva	Banco Merrill Lynch e Banco BNP Paribas		26/12/2018	103,27% / 100,40% / 102,87% / 102,60% do CDI					7.694	342.149	
									119.364	51.328	68.037
Swap											
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	114,29% * (USD Libor 3M+0,80% a.a)	USD 50.000	USD 50.000	R$ 104.005	R$ 104.005	47.824	128.840	
Passiva				CDI + 0,60% a.a.					486	106.115	
									47.338	22.725	22.051
Swap		13/11/12 / 16/11/12 / 19/11/12 / 05/12/13									
Ativa	Bank of America Merrill Lynch	13/11/12 / 16/11/12 / 19/11/12 / 05/12/13	14/06/2018 20/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+1,70% a.a)	USD 209.900	USD 209.900	R$ 439.032	R$ 439.032	218.068	559.354	
Passiva				CDI + 0,552% a.a. / CDI + 0,60% a.a. / CDI + 0,61% a.a. / 106% do CDI					1.707	447.988	
									216.361	111.366	95.990
Swap											
Ativa	BNP Paribas	16/01/2015	22/01/2018	1,9235% a.a.					27.123	-	
Passiva				105,2% do CDI	EUR 75.000	-	R$ 226.953	R$ 0	4.167	-	
									22.955	-	22.955
Swap											
Ativa	Banco Citibank	22/11/2013 / 27/03/2015	03/12/2018 / 15/03/2018	7,65%*(USD Libor 3M+0,970% a.a) / 117,65%*(USD Libor 6M+1,8% a	USD 128.000	USD 98.000	R$ 322.540	R$ 225.400	73.059	255.602	
Passiva				104,5% do CDI / 106,9% do CDI					5.615	231.168	
									67.444	24.434	37.671
Swap											
Ativa	Banco JP Morgan	03/12/13	17/12/18	3,4588% a.a.	USD 24.500	USD 24.500	R$ 58.065	R$ 58.065	18.808	65.250	
Passiva				105% do CDI					204	59.432	
									18.605	5.818	11.787
Swap											
Ativa	Banco Itaú			3,65% a.a.	USD 73.127	USD 73.127	R$ 200.000	R$ 200.000	27.350	195.945	
Passiva		18/12/2014 / 19/12/2014	18/12/17	111% do CDI					4.549	207.505	
									22.802	(11.560)	34.362
									514.869	204.110	292.853
Celpe											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 266	EUR 265	R$ 934	R$ 864	938	864	
Passiva				72,5% do CDI			R$ 705	R$ 649	587	649	
									351	215	
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	EUR 729	EUR 721	R$ 2.562	R$ 2.354	2.609	2.354	
Passiva				92% do CDI			R$ 2.081	R$ 2.114	2.067	2.114	
									541	240	
Swap											
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	USD 17.019	USD 17.019	R$ 54.902	R$ 45.205	52.777	44.746	
Passiva				104,5% do CDI			R$ 39.485	R$ 39.438	40.134	40.083	
									12.643	4.663	(926)
Swap											
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,989% a.a.)	USD 24.176	USD 24.173	R$ 78.815	R$ 64.208	75.122	63.628	
Passiva				107,34% do CDI			R$ 55.611	R$ 55.539	57.019	56.985	
									18.103	6.643	(1.357)
Swap											
Ativa	Banco Santander	05/02/15	05/02/16	USD + 2,3732% a.a.	USD 48.141	-	R$ 156.945	-	154.031	-	
Passiva				105,00% do CDI			R$ 132.290	-	133.007	-	
									21.024	-	
Swap											
Ativa	Banco Santander	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2885% a.a.	USD 23.805	-	R$ 77.606	-	76.642	-	
Passiva				110,4% do CDI			R$ 66.138	-	67.357	-	
									9.285	-	
Swap											
Ativa	Banco Itaú	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2655% a.a.	USD 23.822	-	R$ 77.661	-	76.663	-	
Passiva				108,8% do CDI			R$ 66.122	-	67.357	-	
									9.307	-	
									71.253	11.761	(2.283)

					Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Contratos de swaps:										
Cosern										
Swap										
Ativa	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.			R$ 15.000	R$ 15.000		25.007
Passiva				107,85% do CDI						15.447
									-	9.560
Swap										
Ativa	Banco Citibank	03/05/2010	03/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)			R$ 195.500	R$ 195.500		221.705
Passiva				CDI - 104,5% a.a.						200.497
									-	21.208
Swap										
Ativa	Banco Itaú	03/12/14	01/12/17	USD 6M LIBOR + 2,89% a.a.			R$ 20.000	R$ 20.000		20.872
Passiva				111 % do CDI						21.043
										(171)
Swap										
Ativa	Banco Itaú II	09/03/15	06/03/17	USD + 3,0702% a.a.			R$ 60.000	R$ 0	64.771	-
Passiva				106,35 % do CDI					61.327	-
									3.444	-
Swap										
Ativa	Banco Itaú III	11/03/15	11/09/17	USD + 2,90% a.a.			R$ 60.000	R$ 0	62.181	-
Passiva				107,71 % do CDI					61.682	-
									499	-
									3.942	30.597
Termopernambuco										
Swap										
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	USD 58.894	USD 58.900	188.933	156.451	191.281	157.574
Passiva				110% CDI		USD 0	121.608	121.483	124.464	124.529
							67.325	34.968	66.817	33.045
Swap										
Ativa	Debenturistas	15/12/13	15/12/21	IPCA+7,15% a.a.			136.150	128.906	141.264	136.161
Passiva				106,64% CDI			125.369	121.723	129.908	126.201
							10.780	7.183	11.356	9.960
									78.174	33.045
Neoenergia - 4131 Citibank										
Swap										
Ativa	Citibank	29/08/14	29/08/16	(USD LIBOR 6M + 0,725% a.a.)*1,1764	USD 72.514	USD 72.743	196.498	193.220	228.087	188.121
Passiva				102,89% do CDI			166.777	171.261	167.563	172.162
							363.275	364.481	60.524	15.959
Swap										
Ativa	Safra	24/10/2014	13/10/2016	USD + 2,9240%a.a.	USD 54.684	USD 54.290	148.177	144.204	174.847	142.865
Passiva				107% do CDI			142.084	137.904	143.989	140.009
							290.261	282.108	30.858	2.855
									91.382	18.815
Geração Céu Azul										
Swap										
Ativa	Banco Santander	08/08/14	03/08/15	USD + 1,37% a.a		USD 26.459	R$ 85.169	R$ 70.280	R$ 84.905	69.154
Passiva				105%,5% CDI		USD 26.549	R$ 64.489	R$ 62.675	R$ 64.572	62.810
									20.333	6.344
									20.333	6.344
Itapebi										
Swap										
Ativa	Banco Itaú	17/03/15	06/03/17	USD + 2,90% a.a	USD 9.313	USD 0	R$ 29.876		29.740	
Passiva				106,16% CDI			R$ 30.150		30.601	
									(862)	-
									651.584	643.890
Total									1.340.155	929.747

Valor Justo

A seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	31/03/2015		31/12/2014	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíbeis	**3.532.361**	**3.532.361**	**3.484.427**	**3.484.427**
Contas a receber de clientes e outros	3.001.448	3.001.448	2.618.549	2.618.549
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	164.830	164.830	38.850	38.850
Ativos financeiros setoriais	366.083	366.083	827.028	827.028
Mantidos até o vencimento	**6.527**	**6.527**	**5.908**	**5.908**
Titulos e valores mobiliários	6.527	6.527	5.908	5.908
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**1.925.197**	**1.925.197**	**1.152.040**	**1.152.040**
Caixa e equivalentes de caixa	1.890.037	1.890.037	1.138.995	1.138.995
Titulos e valores mobiliários	35.160	35.160	13.045	13.045
Disponível para venda	**3.117.920**	**3.117.920**	**3.101.837**	**3.101.837**
Concessão do Serviço Público - Indenização	3.117.920	3.117.920	3.101.837	3.101.837
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	**8.238.202**	**8.155.822**	**8.135.998**	**8.137.310**
Fornecedores	1.525.116	1.525.116	1.784.474	1.784.474
Empréstimos e financiamentos	5.213.132	5.126.196	4.893.690	4.992.135
Debêntures	1.499.954	1.504.510	1.457.834	1.360.701
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**2.560.314**	**2.560.314**	**1.912.130**	**1.513.510**
Empréstimos e financiamentos	3.313.420	3.313.420	2.168.559	1.770.108
Derivativos				
Bank of America	(231.088)	(231.088)	(120.926)	(120.926)
Banco de Tokyo	(114.155)	(114.155)	(22.725)	(22.725)
Títulos Externos	(119.364)	(119.364)	(51.328)	(51.328)
4ª Emissão Debêntures	(11.356)	(11.356)	(9.960)	(9.960)
Banco do Brasil	-	-	-	-
Citibank	(164.207)	(164.207)	(56.948)	(56.948)
JP Morgan	(18.605)	(18.605)	(5.818)	(5.818)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(892)	(892)	(456)	(454)
Itaú	(40.175)	(40.175)	11.732	11.561
BNP Paribas	(22.955)	(22.955)	-	-
Santander	(30.309)	(30.309)	-	-

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação conforme previsto pelo CPC 40:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos

- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/03/2015			
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público - Indenização	122.255	-	2.995.665	3.117.920
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	187.090	1.702.947	-	1.890.037
Títulos e valores mobiliários	-	41.688	-	41.688
Passivos				
Passivos financeiros				
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Empréstimos e financiamentos	-	3.313.420	-	3.313.420
Outros Passivos financeiros				
Derivativos				
Bank of America	-	(231.088)	-	(231.088)
Banco de Tokyo	-	(114.155)	-	(114.155)
Títulos Externos	-	(119.364)	-	(119.364)
4ª Emissão Debêntures - 3° série	-	(11.356)	-	(11.356)
Citibank	-	(164.207)	-	(164.207)
JP Morgan	-	(18.605)	-	(18.605)
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	-	(892)	-	(892)
Itaú	-	(40.175)	-	(40.175)
BNP Paribas	-	(22.955)	-	(22.955)
Santander	-	(30.309)	-	(30.309)

Fatores de Risco Financeiro

- Riscos financeiros

  - ✓ Risco de Variação Cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e das debêntures em moeda nacional indexada a variação cambial captadas no mercado. O Grupo, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de

caixa, possui em 31 de março de 2015, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado do Grupo, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R$ Mil

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo / Nacional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar($)	Alta do Dólar	3,2080	(3.286.097)	(357.961)	(447.802)	(537.363)
Swap Ponta Ativa em Dólar				3.281.572	343.463	429.610	515.476
Exposição Líquida					(14.498)	(18.192)	(21.887)
Dívida em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	6,8971	256.226	(4.278)	(5.348)	(6.417)
Swap Ponta Ativa em Euro				262.283	5.012	6.265	7.518
Exposição Líquida					734	917	1.101

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado do Grupo de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado do Grupo no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

R$ Mil

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo / Nocional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	11,2%	1.770.612	109.874	82.408	54.939
Aplicações financeiras em SELIC	SELIC	Queda do Selic	11,3%	13	1	1	1
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	11,2%	2.116.373	99.069	122.083	145.098
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	11,2%	3.279.973	230.043	286.777	340.945
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	1,3%	2.158.434	51.642	58.025	64.412
Dívida em IPCA	IPCA	Alta da IPCA	3,8%	135.542	5.191	6.489	7.787

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade das Companhias não honrarem com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

A energia vendida pelas distribuidoras do Grupo é majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, podendo acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a implementação de programas abrangentes de conservação de energia elétrica. O prolongamento da geração de energia por meio de termelétricas pode pressionar o aumento dos custos para as distribuidoras de energia, o que ocasiona uma maior necessidade de caixa no curto prazo, que são recuperáveis dentro do arcabouço regulatório vigente, e pode impactar em aumentos tarifários futuros.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2015 a Controladora e suas Controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R$ 1.857.567, sendo R$ 1.591.727 em fundos exclusivos e R$ 265.840 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações das Companhias controladas do Grupo, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	31/03/2015								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 3 meses	2015	2016	2017	2018	2019	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financimentos	8.526.552	11.171.610	668.329	1.034.288	2.381.866	2.668.264	2.885.590	448.996	1.084.277
Debêntures	1.499.955	2.045.000	283.901	281.160	389.395	431.937	246.057	221.455	191.095
Fornecedores	1.525.116	1.131.115	671.139	362.566	65.171	150	-	-	32.089
Passivos financeiros derivativos									
Bank of America	(231.088)	(358.637)	10.424	21.960	15.963	(224.610)	(182.374)	-	-
Banco de Tokyo	(47.338)	(75.622)	2.796	5.987	10.163	(54.423)	(40.145)	-	-
Títulos Externos	(119.364)	(180.884)	(53.608)	10.205	22.851	(37.962)	(122.370)	-	-
4ª Emissão Debêntures	(11.356)	-	-	-	-	-	-	-	-
Citibank	(164.207)	22.894	19.193	38.821	58.319	(41.775)	(51.664)	-	-
JP Morgan	(18.605)	(35.709)	1.167	2.582	4.583	4.021	(48.062)	-	-
Citibank – KfW	(892)	(1.200)	-	(316)	(5)	(41)	(48)	(67)	(723)
Itaú	(40.175)	(60.008)	-	12.034	25.921	23.736	(121.699)	-	-

- Riscos operacionais

  ✓ Risco de crédito

A exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pelo Grupo. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	31/03/2015	31/03/2014
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	1.890.037	1.138.995
Titulos e valores mobiliários	35.160	13.045
Derivativos - Swap com saldo ativo	1.127.125	326.366
Empréstimos e recebíbeis		
Contas a receber de clientes e outros	3.975.549	3.588.898
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	164.830	38.850
Ativos financeiros setoriais	366.083	827.028
Mantidos até o vencimento		
Titulos e valores mobiliários	6.527	5.908
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	3.117.920	3.101.837

Adicionalmente a Neoenergia holding é avalista e ofereceu fiança para algumas operações de empréstimos e financiamentos e emissões de debêntures de suas participadas. A seguir está demonstrada a relação com a exposição total de crédito da controladora decorrente dessas operações.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Os segmentos operacionais da Companhia e suas controladas são internamente organizados principalmente como entidade jurídica. A Companhia agrupou os segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Geração, Transmissão, Comercialização e Administração Central e Outros.

A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca-lhes recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

	INFORMAÇÕES POR SEGMENTO													
	Distribuição		Geração		Transmissão		Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
RECEITA LÍQUIDA	2.481.534	2.370.602	432.156	321.596	12.084	16.494	214.735	173.897	1.427	7.744	(324.639)	(287.718)	2.817.297	2.602.615
CUSTO DO SERVIÇO	(2.023.803)	(2.052.161)	(339.954)	(250.305)	(3.956)	(8.177)	(187.644)	(137.837)	(795)	(5.317)	324.639	287.718	(2.231.513)	(2.166.079)
Custo com energia elétrica	(1.122.235)	(1.317.237)	(320.566)	(104.515)	(6.911)	-	-	(135.178)	(184.060)	-	1.633.772	279.958	-	(1.276.972)
Custo de operação	(718.368)	(433.837)	61.084	(145.735)	2.955	(2.001)	(187.644)	(2.659)	183.265	(5.317)	(1.572.805)	7.760	(2.231.513)	(581.789)
Custo de construção	(183.200)	(301.087)	(80.472)	(55)	-	(6.176)	-	-	-	-	263.672	-	-	(307.318)
LUCRO BRUTO	**457.731**	**318.441**	**92.202**	**71.291**	**8.128**	**8.317**	**27.091**	**36.060**	**632**	**2.427**	**-**	**-**	**585.784**	**436.536**
Despesas com vendas	-	-	-	-	-	-	414	-	-	-	-	-	414	-
Despesas gerais e administrativas	(121.311)	(134.911)	(10.673)	(5.495)	(346)	(1.261)	(3)	31	(5.466)	(4.626)	(2.423)	9	(140.222)	(146.253)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	17.152	15.069	-	-	4.162	(82)	163.651	147.941	(222.573)	(151.357)	(37.608)	11.571
(-) Provisão para desvalorização do Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio	-	-	(7.409)	(8.355)	-	-	-	-	(21.263)	(21.871)	7.385	-	(21.287)	(30.226)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS	**336.420**	**183.530**	**91.272**	**72.510**	**7.782**	**7.056**	**31.664**	**36.009**	**137.554**	**123.871**	**(217.611)**	**(151.348)**	**387.081**	**271.628**
Receita financeira	852.091	369.839	70.468	22.264	1.196	820	1.232	1.029	126.611	6.273	-	-	1.051.598	400.225
Despesa financeira	(972.670)	(430.815)	(113.724)	(61.357)	(2.212)	(993)	(3.340)	(666)	(121.432)	(4.585)	317	614	(1.213.061)	(497.802)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCRO	**215.841**	**122.554**	**48.016**	**33.417**	**6.766**	**6.883**	**29.556**	**36.372**	**142.733**	**125.559**	**(217.294)**	**(150.734)**	**225.618**	**174.051**
Imposto de renda e contribuição social	(46.523)	(13.192)	(458)	(2.854)	(833)	(587)	(8.722)	(12.447)	(21.427)	(295)	-	-	(77.963)	(29.375)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	**169.318**	**109.362**	**47.558**	**30.563**	**5.933**	**6.296**	**20.834**	**23.925**	**121.306**	**125.264**	**(217.294)**	**(150.734)**	**147.655**	**144.676**
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(25.855)	(18.941)	(25.855)	(18.941)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR SEGMENTO	**169.318**	**109.362**	**47.558**	**30.563**	**5.933**	**6.296**	**20.834**	**23.925**	**121.306**	**125.264**	**(243.149)**	**(169.675)**	**121.800**	**125.735**

35. REAJUSTE TARIFÁRIO DISTRIBUIDORAS

Revisão Tarifária Extraordinária – RTE 2015

A Revisão Tarifária Extraordinária se dá em decorrência de uma série de eventos que impactaram de maneira significativa os custos das concessionárias de distribuição energia elétrica, os quais não foram previstos no reajuste tarifário de 2014, com destaque para: (i) aumento da quota de CDE - Encargos, bem como o início da aplicação da quota CDE-Energia destinada a recuperar os custos extraordinários incorridos com as exposições involuntárias, Risco Hidrológico e ESS de segurança energética acima da cobertura tarifária apurados em 2013 conforme Decreto 7.945.

Os novos valores tarifários começaram a vigorar a partir de 2 de março de 2015 e variam conforme a realidade de cada distribuidora. A RTE está prevista no Contrato de Concessão de Distribuição e na Lei Geral das Concessões e é o mecanismo utilizado para promover o equilíbrio econômico e financeiro das concessionárias diante de custos extras, quando não previstos nos processos ordinários de reajuste e, portanto, sem previsão de cobertura tarifária.

	Coelba	**Celpe**	**Cosern**
Resolução Homologatória Nº	1.815	1.815	1.815
Data da Resolução Homologatória	27 de fevereiro de 2015	27 de fevereiro de 2015	27 de fevereiro de 2015
Início de vigência	02 de março de 2015	02 de março de 2015	02 de março de 2015

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária está descrito na tabela a seguir:

	Coelba	Celpe	Cosern
AT - Alta Tensão (> 2,3 KV)	6,10%	3,88%	6,10%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 KV)	4,65%	1,45%	4,65%
Efeito tarifário médio	**5,36%**	**2,21%**	**5,36%**

36. EVENTOS SUBSEQUENTES

(a) Reajuste Tarifário Anual – IRT 2015

A ANEEL, através das Resoluções Homologatórias nº 1.878, nº 1.885 e nº 1.880 homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Coelba, Celpe e Cosern respectivamente, conforme descrito abaixo:

	Coelba	Celpe	Cosern
Resolução Homologatória Nº	1.878	1.885	1.880
Data da Resolução Homologatória	14 de abril de 2015	22 de abril de 2015	14 de abril de 2015
Data de publicação no Diário Oficial	20 de abril de 2015	27 de abril de 2015	20 de abril de 2015

Os valores homologados no Reajuste Tarifário Anual foram de:

	Coelba	Celpe	Cosern
Componente econômico	16,01%	11,21%	11,67%
Componente financeiro	5,57%	4,27%	3,82%
Reajuste Tarifário Anual	**21,58%**	**15,48%**	**15,49%**

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária está descrito na tabela a seguir:

	Coelba	Celpe	Cosern
Efeito tarifário médio	11,43%	11,25%	9,57%

O período de vigência dos reajustes está detalhado abaixo:

	Coelba	Celpe	Cosern
Início de vigência	22 de abril de 2015	29 de abril de 2015	22 de abril de 2015
Fim de vigência	21 de abril de 2016	28 de abril de 2016	21 de abril de 2016

(b) Captações e recebimento de recursos de Empréstimos e Financiamentos

- ✓ **CELPE**

  Em abril de 2015, a Companhia realizou captação de recursos em moeda estrangeira com base na Lei 4.131, no montante de USD 43,664, equivalente a R$ 140.000, junto ao Banco HSBC. O contrato firmado tem vencimento em 09 de abril de 2018, custo de Libor acrescida de 1,40% a.a., amortização bullet e pagamento de juros trimestrais. Em conexão com esta operação, foi contratado swap de proteção cambial, com custo de 107,40% do CDI.

- ✓ **ITAPEBI**

  Em abril de 2015, a Companhia realizou captação de recursos em moeda estrangeira com base na Lei 4.131, no montante de USD 11.595, equivalente a R$ 35.000, junto ao Banco Safra. O contrato firmado tem vencimento em 13 de abril de 2017, custo de variação cambial +3,8473% a.a., pagamento de amortização e juros no vencimento. Em conexão com esta operação, foi contratado swap de proteção cambial, com custo de 108,50% do CDI.

(c) Recebimento de recursos de Subvenções/Subsídios Governamentais

- ✓ **COELBA**

  Em 15 de abril de 2015 a Companhia recebeu o montante de R$ 76.818, referente à Subvenção à subclasse residencial baixa renda dos meses de dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015.

  Em 19 de março de 2015 foi repassado pela ELETROBRÁS o montante de R$ 19.123, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, referente ao mês de agosto de 2014.

- ✓ **CELPE**

  Em 15 de abril de 2015 a Companhia recebeu o montante de R$ 35.730, referente à Subvenção à subclasse residencial baixa renda dos meses de janeiro e fevereiro de 2015.